ANNO XXXVII NUMERO 64 — SEGUNDA FEIRA 18 DE MARÇO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A, de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

3 Quarto minguante as 4 horas e 56 minutos da tarde.
11 Lua nova as 11 horas e 18 minutos da man.
19 Quarto crescente as 3 horas e 12 horas da tarde.
26 Lua cheia as 11 horas e 55 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Gabriel archanjo; S. Narciso.
19 Terça. S. José esposo de Nossa Senhora.
20 Quarta. S. Martinho Domiense arc.
21 Quinta. S. Bento ab. fundador; S. Berillo b.
22 Sexta. As Dores de Nossa Senhora.
23 Sabbado. Ss. Felix e Domicio mm.
24 Domingo de Ramos. S. Agapito ab.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 14 de março de 1861.

Officio ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Em additamento ao meu officio de 9 do corrente, passo ás mãos de V. S. por copia o que me dirigiu o inspector da alfandega desta provincia em 12 deste mez, participando as providencias que deu relativamente ao desastre da escuna *Lindoya*, nos baixos de Maracajaú.

Dito ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa, se já estiver com praça, o recruta Guilherme, visto ter-se verificado ser escravo de Anastacio Francisco Cabral.

Mandou-se tambem pôr em liberdade o recruta Joaquim Polycarpo da Silva por estar empregado na estrada de ferro, e aos de nomes Antonio de Souza Ramos de Oliveira, José Bernardino de Senna, Olympio Manoel da Assumpção, e João de Deus dos Guimarães Peixoto, por serem guardas nacionaes promptos para o serviço. — Communicou-se ao superintendente a soltura do primeiro, e ao commandante superior do Recife a dos demais.

Dito ao coronel commandante superior interino do Recife.—Póde V. S. consentir que os commandantes do primeiro esquadrão de cavallaria e do sexto batalhão de infantaria da guarda nacional sob seu commando superior, mandem formar nas respectivas paradas, as companhias desses corpos, afim de passar-lhes revista de armamento.

Fica assim respondido o seu officio sob n. 16 e data de 7 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo de conformidade com a sua informação de 3 de novembro do anno proximo passado, sob numero 1141, ouvido o coronel commandante das armas e o capitão do porto ácerca dos recrutas e voluntarios apurados desde 19 de julho até 12 de outubro daquelle anno, pelo tenente Antonio dos Santos Caria, então encarregado do recrutamento nesta capital, recommendo a V. S., em vista das informações que me foram ministradas que mande pagar ao referido tenente o que se lhe estiver á dever de gratificação correspondentes aos recrutas e voluntarios constantes da relação junta, os quaes assentaram praça no exercito e na armada, como se vê da mesma relação.—Remetteu-se a relação.

Dito ao mesmo. — Recommendo a V. S. que, de conformidade com a sua informação de hontem, sob numero 192, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria, mande pagar a pessoa que para isso se mostrar habilitada a quantia de 337$500 rs. em que, segundo os documentos que devolvo, e que me foram remettidos pelo commandante superior interino da comarca de Flores com officio de 19 de fevereiro ultimo, importam os vencimentos dos guardas nacionaes destacados em villa Bella, á contar do 1º á 15 de setembro do anno proximo passado.—Communicou-se ao mesmo commandante superior.

Dito ao mesmo.—De conformidade com a sua informação de 11 do corrente, o autoriso á remetter ao major commandante do corpo da guarnição Herculano Sancho da Silva Pedra a quantia de 5:000$000 para occorrer aos pagamentos dos vencimentos da companhia existente na villa de Tacaratú, devendo essa quantia ser entregue ao tenente Antonio dos Santos Caria, que vai reunir-se ao mesmo corpo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—A' vista da sua informação datada de 13 do corrente, o autoriso á mandar adiantar aos Drs. Manoel Enedino do Rego Valença e Felix Moreno Brandão, promovidos segundos cirurgiões por decreto de 2 de dezembro ultimo, a importancia de tres mezes de soldo para lhes ser descontada pela quinta parte do mesmo soldo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.—Chegou ao meu conhecimento em virtude de representação de João Vieira de Mello e Silva, que Vmc. negára-se á pagar o imposto provincial de 2$500 pelo gado morto para o consummo dessa colonia, sob o pretexto de que, sendo esse estabelecimento sujeito ao regimen militar, está por isto isento desse onus.

Declaro á Vmc. para seu conhecimento que nenhuma disposição de lei isenta a colonia sob sua direcção do pagamento do predito imposto, que deve ser satisfeito pelo valor de cada rez morta para consummo, qualquer que seja o consummidor; sendo além disto evidente o preceito do artigo 13 do decreto numero 729 de 9 de novembro de 1850, que sujeita a mesma colonia ao regimen militar, não importa a isenção de impostos lançados sobre os generos destinados á sustentação dos colonos e tropa nella existentes.

Dito ao director das obras publicas.—Concedo a autorisação que Vmc. pediu em seu officio de hontem, sob numero 67, para mandar vender a barcaça pertencente á essa repartição, visto achar-se ella em máo estado, segundo consta do citado officio.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito á camara municipal da villa de Ouricury.—Para que eu possa resolver acerca dos reparos de que necessita o açude da villa do Ouricury, faz-se necessario que a camara municipal dessa villa em additamento ao seu officio de 15 de janeiro ultimo, ministre com brevidade os esclarecimentos que indica o director das obras publicas na segunda parte da informação por copia inclusa.—Igual pedindo tambem esclarecimentos sobre esse objecto ao juiz de direito da Boa-Vista.

Dito ao director da companhia de Beberibe.—Sendo excessivo o fornecimento d'agua potavel feito em virtude do meu officio de 31 de agosto do anno passado, declaro á Vmc. que d'ora em diante fica reduzido a 14 o numero dos canecos para consummo diario, sendo dous para a repartição das obras publicas, dous para a secretaria da presidencia, e dez para uso particular da mesma presidencia.

Dito ao Sr. Pedro Milliano da Silveira Lessa, juiz de paz presidente e mais membros da mesa parochial de Agua Preta.—Inteirado do que expõem Vmcs. em officio de 3 deste mez, tenho a dizer-lhes em resposta, que opportunamente resolverei sobre as occurencias, que se deram por occasião da eleição de juizes de paz e vereadores, a que ahi se está procedendo, e á que alludem Vmcs. em seu citado officio.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com o que propoz o director geral dos Indios em officio de 3 do corrente, resolve conceder a demissão que solicitou o tenente-coronel José Luiz de Caldas Lins do lugar de director da aldeia de Barreiros e noméa para o referido lugar na conformidade do art. 2º do decreto n. 426, de 24 de julho de 1845, o cidadão Paulino Augusto da Silva Freire.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Bartholomeu Lourenço, consignatario do patacho nacional *Bom Jesus* resolve conceder permissão para Joaquim Gonçalves dos Reis matricular-se, independente de apresentação de carta de piloto, como capitão do mesmo patacho na viagem a que está destinado para o Rio de Janeiro; devendo, porém, assignar termo na capitania do porto, pelo qual se obrigue a exhibir a predita carta para outra qualquer viagem.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao coronel commandante das armas.—Manda o Exm. Sr. presidente da provincia communicar a V. S. que nesta data e de conformidade com o seu officio n. 364, de 13 do corrente deram as convenientes providencias para que se ajuste contas ao 2º cirurgião Prudencio de Brito Cotigipe, e se lhe dê passagem para a Bahia no vapor que se espera do norte.—Expediram-se as ordens convenientes.

Communicou-se tambem ter mandado ajustar as contas do Dr. Manoel Bernardino Bolivar, e dar-lhe transporte, bem como a sua familia, para o Rio Grande do Norte.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S que expediu nesta data as convenientes ordens não só para que sejam transportados á seus destinos o desertor do corpo de guarnição da Parahiba e os 2 soldados do desta provincia, de que trata o seu officio n. 369, mas tambem para que o director do arsenal de guerra faça embarcar opportunamente no hiate *Sergipano* o caixão com artigos de fardamento destinados ás praças do 9º batalhão existentes no presidio de Fernando.—Expediram-se as ordens.

DESPACHOS DO DIA 14 DE MARÇO DE 1861.

Requerimentos.

4057.—Vicente Ferreira da Costa Miranda.—Não tem lugar.

4058.—Joaquim de Sant'Anna.—Satisfaça o supplicante o que exige a thesouraria provincial em officio n. 91 de 12 do corrente e consta do parecer da respectiva contadoria que se lhe dará por copia.

4059.—Manoel Enedino do Rego Valença.—Dirija-se á thesouraria da fazenda.

4060.—Miguel Archanjo Santiago.—O supplicante póde provar a isenção legal que tiver dentro de 2 mezes perante a presidencia e ser escuso da praça.

4061.—Tenente-coronel João Vieira de Mello e Silva.—Como pede, devendo o supplicante dirigir-se ao director da colonia militar de Pimenteiras.

4062.—Joaquim José de Azevedo.—Remettido ao Sr. Dr. juiz de direito da comarca do Bonito para informar e mandar instruir a petição com os documentos de que trata o decreto n. 2560 de 28 de março de 1860.

4063.—Felix Moreno Brandão.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

4064.—Os desenhistas da Repartição das obras publicas.—Requeiram os supplicantes á assembléa provincial que breve se reunirá.

4065.—Carolina Alexandrina Netto do Rego.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

4066.—Antonio Augusto de Souza Navarro Lins.—Não ha vaga.

EXTERIOR.

Buenos-Ayres, 22 de fevereiro de 1861.

Tão sagaz como previdente, costumava Cromwell dizer que nunca se vai tão longe como quando se não sabe para onde se vai. Se é verdadeiro o dito, é perfeitamente applicavel ao momento historico que a Republica Argentina está atravessando.

Para onde vai ella pois?

Encaminha-se para a união, para a paz, para a guerra, para a independencia de Buenos-Ayres ou para a dissolução mais completa que jámais os seus estadistas sonharam, para a reparação de Entre Rios e Corrientes? Ninguem o sabe, porque povos, governos e individuos, marcham ao acaso, tudo esperando da força dos acontecimentos. Daqui nascem as flagrantes contradicções que vemos, daqui a falta de consequencia que nos mostra hoje Mitre na melhor intelligencia com Derqui e Urquiza, e amanhãa no-los apresenta em pólos oppostos. Comtudo reclama a situação, mais que em outro nenhum dia de conflicto e sossobro, uma politica baseada em propositos bem definidos e deliberados.

A propriedade, a vida, o respeito e a dignidade humana, as instituições, todas as conquistas uteis que desde 3 de fevereiro de 1852 tem feito o paiz, estão ameaçadas, se triumpha o partido que, assassinado á *lança secca* o povo de S. Juan, se esforça porque fique impune até o espingardeamento do malaventurado Aberastain, o sacrificio desse martyr generoso, desse cidadão tão justo e tão recto, que o imperador do Brasil dizia ha alguns annos, lendo uns apontamentos sobre os homens e costumes de S. Juan: « E esse Dr. Aberastain, tão virtuoso, onde está agora? » Ah! outro livro, que a seu tempo lerá tambem o joven monarcha, intitulado *Civilizacion y Barbarie*, responde por nós, que esse homem que até aos reis inspirava interesse, pereceu por ter acreditado com o seu povo no direito e na justiça de uma patria que se acha ainda á mercê da tyrannia.

A' excitação, ao espirito de justiça despertado pelas matanças de S. Juan, e momentaneamente alimentado pelo tom energico que tomára o governador Mitre, succedeu um marasmo que se prolongará até abril, época em que deve reunir-se extraordinariamente o congresso do Paraná; e aos movimentos bellicos que tanto faziam temer um rompimento, seguio-se um diluvio de notas diplomaticas entre o governo nacional e os de Buenos-Ayres e Entre-Rios. Depois de ter anarchisado o paiz com as suas ameaças ao presidente, com as suas promessas ao partido federal, e suas fallacias ao governo de Buenos-Ayres, apresenta-se-nos hoje o general Urquiza como a columna inabalavel da ordem e da legalidade. E' elle a pedra angular sobre que se apoia a constituição, e quem o diz não é nenhum Perico de los Palotes.

Acaba de declara-lo bem alto o presidente Derqui, n'uma nota de parabens que lhe dirigio approvando a sua resposta ao governo de Buenos-Ayres, a proposito da nota que este enviára ao governo nacional, exhortando-o a não omittir nenhum dos meios que a constituição lhe pôz nas mãos para castigar os crimes commettidos em S. Juan.

« V. Exc., diz o presidente, fiel aos seus antecedentes, cumprindo desta vez o que no magistrado de uma importante provincia se póde chamar um dever, offerece aos demais um louvavel exemplo no zelo ardente, energia e patriotismo com que desempenhou esse dever.

« O governo da republica que conta com a illustração e firmeza de V. Exc., comprehende que tem no seu governo um robusto apoio da ordem e regimen constitucional, e confia, etc., etc. (neste mundo e no outro)

E qual é esse *louvavel exemplo* offerecido por S. Exc. o capitão general?

Esse exemplo é ter chamado *impertinente* ao governo de Buenos-Ayres, ao passo que o governo nacional, entre outras cousas não menos pungentes, diz-lhe que o seu procedimento a respeito das cousas de S. Juan é devido ao costume de julgar-se soberano em consequencia dos habitos de independencia contrahidos por tão largos annos de isolamento.

E' inconcebivel como o governo de Buenos-Ayres, sendo este povo tão justamente melindroso, esteve pelas burlescas explicações dadas pelo governo do Paraná, e, mais do que inexplicavel, é para pasmar como tolera as demasias e os insultos que lhe dirige o general Urquiza.

Nunca Buenos-Ayres se vio em posição mais humilhante, cumprindo notar que hoje não succede mais como outr'ora que todos os partidos do interior, cada qual por sua diversa razão, exclamavam: *Venha Buenos-Ayres quanto antes para a união.*

Não: agora repellem Buenos-Ayres, como póde vêr-se dos paragraphos que aqui transcrevemos do *Progresso*, do Rosario, orgão do general Urquiza naquella cidade:

« Renuncie Buenos-Ayres a seus foros, a seus privilegios, venha collocar-se a par de nós como membro que é da familia, e queremos a união, porque então tiraremos della vantagens positivas.

« Mas se assim não fizer, é claro que preferiremos a sua separação, e que sem o seu concurso nós faremos uma patria.

« Já lá vai o tempo em que pensavamos que Buenos-Ayres nos era indispensavel, e que sem elle pereceriamos á necessidade.

« Agora temos a experiencia do que valemos, e a convicção de que nos bastamos a nós mesmos para constituir uma republica feliz e poderosa.

« Ainda temos outra convicção mais, que vem a ser que Buenos-Ayres carece de nós, e que no dia em que deixarem de estar á roda dessa planta parasita os povos argentinos, cahirá por terra prostrada pela debilidade.

« Comprehendemos o afan que seus filhos teem hoje pela união, e é natural que façam esforços para conserva-la.

« Mas, superior ao desejo delles é a vontade mui manifesta dos povos que não querem continuar a ser o joguete daquella palavra sem verdade.

« A mesma força das cousas arrasta Buenos-Ayres á separação; nem é possivel conter esta torrente com a penna dos escriptores ou com o esforço do charlatanismo. »

Coincidem estes escriptos com o que escreviamos na nossa carta anterior e com outros boatos que circulam ha dias. Consistem estes em attribuir ao general Urquiza, sabe Deus com que razão, o projecto de formar com Corrientes, Entre-Rios e o Estado Oriental, uma confederação; e se o presidente Derqui, quando se reunir o congresso, apoiar os deputados de Buenos Ayres, começará a cousa, segundo se diz, pondo na rua o presidente, o congresso e tudo quanto fôr *nacional*, pois que o Paraná é do general como é seu Entre-Rios.

Se os nossos leitores accrescentarem ao que já temos consignado o que hoje tão superficialmente apontamos, comprehenderão o que dissemos acima:—que este paiz irá longe, pois que não sabe para onde vai.

E' mister esperar, dar tempo aos politicos para que combinem o seu plano de campanha, não aventurar juizo algum sobre o que tem de acontecer, se não queremos incorrer nos mais crassos erros.

Já dissemos que os negocios do Prata se resolvem sempre pelo absurdo, e que na America é este o paiz inesperado.

Na politica local o unico facto que merece menção é a seguinte resolução do governo:

« Tendo publicado o *Nacional* de hoje um artigo editorial, cujas doutrinas não compartilha nem póde compartilhar o governo, porque nunca o assassinato politico póde ser considerado meio moral ou licito, nem se quer efficaz para a liberdade dos povos; e porque não póde aceitar a politica de exterminio a respeito de provincias irmãas, nem dos governos que se acham á sua frente, o governo, repudiando pela sua parte tão immoral como funesta doutrina, resolve: 1º. desde esta data deixa de assignar o periodico intitulado *El Nacional*; 2º, devolvam-se os numeros a que se faz referencia no preambulo desta resolução; 3º, communique-se ás partes interessadas e publique-se. »

O artigo, ou para melhor dizer a parte delle que motivou esta resolução do governo, diz assim:

« Cinco provincias as mais fortes, as mais aguerridas, as mais poderosas da nação pelos seus meios de acção, estão promptas a luctar pela sua liberdade e pela liberdade de todas.

« Temos pois da nossa parte o poder invencivel da iéa que após uma derrota sempre se levantará immortal, vaticinando o triumpho, e essa força da torrente que transborda para conduzir ao abysmo os tempos barbaros da republica.

« Pela nossa parte, e com convicção segura arrojamos esta palavra á contradicção, e até á zombaria dos que para desconcertarem as nossas crenças nos apresentam a bar-baria victoriosa em todos os lugares, temos fé completa, fé invencivel no triumpho difinitivo e proximo da nossa causa, e em cada situação desgraçada que nos sahe ao encontro, só vemos uma nova eventualidade funesta que se supprime, um passo que se adiante, embora por sangrentas veredas, e o termo da jornada que mais e mais se avizinha de nossos esforços.

« Ensinando o passado, é a historia a Pythonissa do porvir, como dizia um antigo, e ahi está a historia para dizer-nos que após o feito immediato vem a consequencia remota; que nunca tiveram razão os que desesperaram do bem e do progresso; que não ha esforço a prol da liberdade que seja perdido, e que, volvidas algumas paginas ensopadas em lagrimas e em sangue, a derrota do direito se converte no seu triumpho.

« Catão, julgando para sempre escravisada a sua patria, e acreditando na fortuna de Cesar que na vertigem do delirio se proclamava immortal, ferio cobarde as proprias entranhas; e a mesma geração que presenciou a sua morte vio de novo o estandarte da liberdade romana erguido pelas mãos vingadoras de Bruto e de Cassio.

« Cobardias da alma, inspiradas pela desesperação e pela duvida!

« Dous mil annos depois, Napoleão fallando ao mundo do alto de um rochedo, que era uma prisão e que foi o seu tumulo, e arrancando a voz do mais profundo do seu infortunio, dirigia ao suicida romano esta lição severa:

« Se houveras podido ler no livro do destino,
« se houveras visto Cesar cahindo com vinte e
« tres punhaladas ao pé da estatua de Pompêo,
« Cicero tornando a occupar a tribuna de seus
« discursos e fazendo retumbar poderosas suas
« philippicas contra Antonio, ter-te-hias varado
« o coração?

« As vinte e tres punhaladas de Cesar.

« Eis ahi a lição da historia—o tyranno morto e o povo livre. »

O *Nacional* protestou contra a resolução do governo, allegando que as suas *intenções* não haviam sido prégar o assassinato dos Cesares.

Os que conhecem os sentimentos do autor do escripto acreditaram-o, mas a logica milita contra elle, pois que se é claro que apóz as vinte e tres punhaladas de Bruto veio a liberdade para Roma, claro é tambem que após o assassinato do general Urquiza virá a liberdade para a Republica Argentina, se com effeito é elle um despota e um tyranno.

As razões que o governo teve para ferir tão sem consideração o orgão que era echo de sua politica, são de mera prudencia: receiou que, se amanhãa alguem cravasse um punhal no peito do general Urquiza, se dissesse depois:—O governo de Buenos-Ayres o mandou matar;—o *Nacional*, seu orgão, ha tempos já que annunciava este assassinato como um sacrificio preciso para conservação da ordem e triumpho definitivo da liberdade.

Mais do que isto não houve.

O *Nacional* a seu turno, e como dizendo—a inclemencia do meu protector apenas me fere,—vestio-se dahi ha poucos dias com trejes de gala e appareceu em formato maior. Hoje o seu tamanho é quasi o da *Tribuna*.

O general Urquiza, que não desperdiça negocio bom, subscreveu para o banco do Rosario com 50,000 duros.

As más noticias a respeito da colheita trazidas pelo ultimo paquete, e o nebuloso do futuro, fazem com que o commercio soffra uma paralysação grandissima: escasso e caro está o dinheiro, ha pouco credito, e perdida é toda a confiança.

Ficam as onças a 347 1/2 pesos.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

26 de fevereiro de 1861.

Foram nomeados presidentes:
Do Maranhão, o Dr. Pedro Leão Velloso;
Do Piauhy, o Dr. Antonio de Brito Souza Gayoso;
Do Ceará, o Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho;
De Pernambuco, o Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves;
Das Alagoas, o Dr. Manoel Antonio Duarte de Azevedo;
Da Parahiba, o Dr. Francisco de Araujo Lima;
De Sergipe, o Dr. Joaquim Jacintho de Mendonça;
Do Espirito Santo, o Dr. José Fernandes da Costa Pereira;
Do Paraná, o Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira;

Foram exonerados á pedido os presidentes:
Da Parahiba, Luiz Antonio da Silva Nunes;
De Sergipe, Dr. Thomaz Alves Junior;
Do Paraná, Dr. José Francisco Cardoso;
O vice-presidente do Paraná, Dr. Julio Cesar Berenguer de ittencourt.

A directoria do banco do Brasil manda annunciar hoje que em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2,685 de 10 de novembro do anno findo vai proceder no prazo de quatro mezes á substituição de suas notas de 30$000.

— 28 —

O Sr. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha foi exonerado á seu pedido do cargo de presidente da provincia de Pernambuco.

———

Pelo paquete á vapor *Apá*, da linha do sul, temos datas de Porto-Alegre até 14, do Rio Grande até 21 e de Santa Catharina até 24 do corrente.

Estavam ultimadas na provincia de S. Pedro as eleições para deputados á assembléa geral ás apurações finaes, publicadas pelos jornaes daquella provincia. são as seguintes:

1º *districto*.—Os Srs.:

1.	Barão de Porto-Alegre. . .	167	votos.
2.	Dr. Israel Barcellos. . .	151	»
3.	Desembargador Oliveira Bello	133	»
	Dr. Dias de Castro, . . .	125	»
	Dr. Flores	119	»
	Dr. J. de Mendonça. . . .	110	»

2º *districto*.—Os Srs.:

1.	Dr. Amaro da Silveira. . .	241	votos.
2.	Felix Teixeira da Cunha . .	178	»
3.	Barão de Mauá	147	»
	Dr. Affonso Pereira. . . .	117	»
	Dr. Brusque	117	»
	Dr. Pinheiro Machado. . .	18	»

Os jornaes de Porto-Alegre noticiam nos seguintes termos dous assassinatos naquelle districto e no do Herval:

« Sabbado á noite foi assassinado, áquem do Matto-Grosso, o Sr. João Carlos Lindstron, casado e com 4 filhinhos.

« O assassino foi preso, e recolhido antes de hontem.

« Chama-se Luiz Albino, natural de Pernambuco, e morador daquellas mesmas paragens.

« Parece que tinha havido entre elles alguma differença, e que o infeliz Lindstron teve a imprudencia de ameaçar ao outro com lhe metter o chicote na cara.

« Porém, houvesse ou não estes antecendentes, o facto é que Lindstron ia desta cidade, e entrara n'uma venda para fazer compras, quando á sahida, e antes de montar á cavallo, era assaltado peio seu assassino, e ferido sem compaixão uma, duas, tres vezes seguidas.

« O primeiro golpe ferio na fronte, e mal acudia o misero a descobrir a vista que lhe banhava o sangue, quando uma nova facada varava-lhe o coração, e uma terceira lhe rasgava o ventre, antes de chegar a cahir o que já era cadaver.

« Foi um encontro fortuito aquelle?

« O matador pretende-o, e a faca indica-o.

« E' uma faquinha de má morte, que não devia-se suppôr predestinada para um homicido.

« Diz o assassino que, dirigindo-se á venda quando Lindstron sahia, este o accommettêra com o rebenque, dando occasião a que elle o ferisse; Porém as testemunhas do caso não nos consta que confirmem de todo o seu relato.

« Não ha porém senão duas pessoas que o vissem; um crioulinho de quatro annos mais ou menos, e a dona da venda, que, na ausencia de seu marido, despachára ao Lindstron,

« Esta ficára dentro de casa quando o homicidio tinha lugar fóra da porta.

« Como quer que fosse, é mais um pae roubado em sua mais risonha idade á quatro miseras criancinhas e á uma infeliz senhora de quem era o amparo e a unica esperança. »

« No sabbado 9 do corrente foi assassinado em viagem, no districto do Herval, termo do Triumpho, o negociante Leandro Maria Lisboa, deixando uma esposa desamparada e sete desventurados orphãos!

« Tinha sahido de sua casa, trazendo comsigo a quantia de 1:400$, quando foi accommettido e morto. Ignorava-se ainda quem commettera o attentado, mas havia suspeitas que tinham algum fundamento. A autoridade do lugar dera de prompto as providencias necessarias. »

Le-se no *Correio do Sul* de 31 do passado sob o titulo *diligencia policial*.

« Soube o Sr. Dr. chefe de policia que era conveniente o seu comparecimento a bordo do *Mauá*, á partir para o Rio Grande hontem; e pouco antes da hora da sahida apresentou-se á bordo, e em tão boa hora que impedio talvez a perdição de uma infeliz criança.

« Uma menina que ora diz ter 18 annos, ora 20, mas que não póde em rigor contar mais do que 14 a 15, estava embarcada, com destino ao Rio de Janeiro, debaixo de nome supposto, e, o que mais é,—em companhia de quem não podia acompanha-la.

« Um mysterio envolvia esta viagem, e quiçá uma desgraça para outrem que ficava nesta capital: pertence aquelle por emquanto á policia, e nós não o queremos devassar.

« A pobre rapariga voltou para terra com sua bagagem, em companhia do Sr. chefe de policia, que naturalmente tratará de pôr a limpo essa mysteriosa occurrencia.»

A mesma folha de 5 do corrente, fazendo menção do anniversario da victoria das armas brasileiras em Monte Caseros, diz:

« Antes de hontem á noite encheram-se as salas do Sr. general barão de Port'Alegre de seus amigos e companheiros de armas.

« Completavam-se nove annos da brilhante jornada de Monte-Caseros, e todos esses distinctos caracteres iam saudar no illustre chefe da divisão brasileira a gloria que esse triumpho derramara sobre nosso exercito e sobre nossa patria.

« O Sr. general commandante das armas mandou-se desculpar, por um de seus ajudantes de ordens, de não poder ir pessoalmente, e mandou que a musica do 4º batalhão fosse tocar á porta do seu illustre collega a retreta que pertencia a seu posto.

« Antes della tinha ido a da sociedade musical que dirige o Sr. Mendanha saudar o bravo general, e na pessoa deste a memoria dos valentes que o viram á sua frente, e que ao seu commando fizeram baquear a tyrannia argentina como um furacão de ferro.

« Mais tarde compareceu á banda da sociedade particular *União Brasileira*, e logo depois a da companhia de menores, tocando alternadamente na rua e nas salas, e correspondendo aos vivas que ora se levantavam do meio da reunião popular, ora das sacadas da residencia do Sr. barão de Port'Alegre.

« S. Exc. fez entrar a todos, obsequiando-os com um franco copo d'agua; e as duas ultimas bandas, retirando-se, foram ainda tocar na residencia de algumas outras pessoas notaveis, soltando vivas as recordações do dia.

« É que ha recordações que não podem morrer nunca na mente e nos corações dos povos.

« A memoria de Monte-Caseros é uma dessas, e em quanto palpitar no mundo um coração brasileiro, essa jornada gloriosa ha de merecer-lhe cultos.

« Reinvindicação dos fóros militares que o infausto dia do Passo do Rosario tinha-nos amarrotado, essa victoria tem ainda para nós o valor especialissimo de haver sido alcançada em nome de um principio que é o orgulho de nossa nacionalidade.

« Não foi a conquista, nem uma questão de interesses privativos nossos, o que nos conduzio ao Rio da Prata.

« O Brasil não foi buscar a Buenos-Ayres o palladio de suas fronteiras ameaçadas; esse elevava-o nas armas de seus filhos, e o achará sempre no peito de seus bravos.

« Porém a idéa capital da sua organisação politica, a alliança da liberdade na ordem e da ordem na liberdade, soffria pela vizinhança do selvatico poder do general Rosas, soffria pelos gritos da angustia de suas victimas, e o imperio lançou «por uma idéa» o peso da sua espada na balança, e retirou-se depois do triumpho, sem pedir nem obter mais nada do que a ingratidão, que depura e abrilhanta mais o beneficio. Vale bem por conseguinte a pena de se aplaudirem essas lembranças, e se é modesto o obsequio que ha uns poucos de annos consagra-lhe o patriota Port'Alegre, esse obsequio requinta de importancia pelo que tem de puramente popular e de espontaneo.»

No dia 15 devia prestar juramento e tomar posse do cargo de governador do bispado, por nomeação do respectivo prelado, que se acha na provincia da Bahia, o Sr. padre Juliano de Faria Lobato.

Tinha chegado a Porto-Alegre o Sr. João Carlos Drayer, commissionado da companhia Guahyba, sendo portador dos estatutos da mesma companhia, approvados por decreto de 25 do passado. Constava que o Sr. Droyer havia expedido de Glasgow, no dia 29 de dezembro, em um navio de vela, todas as peças para os tres vapores de ferro que se encommendaram.

Sob o titulo—Mais scenas de sangue—diz o *Echo* do Rio Grande de 19 e 20:

« Uma carta que hontem recebemos de Caraguatá (Estado Oriental), datada de 22 do mez findo, nos noticia o seguinte:

« No dia 8 do corrente foi assassinado no rincão de Jaguary, um brasileiro de nome Ignacio Pereira, por alcunho *Manteiga*, que se achava arranchado em um campo que dizia ser delle, e que sua mulher, Ricarda Bica, com quem estava divorciado, tinha vendido.

« Deste successo apenas tomaram conhecimento as autoridades locaes.

« O assassinato de brasileiros nestas paragens está em moda, e não sabemos quando haverá justiça que os puna.»

« E' horrorosa a catastrophe que se deu no passo do Acampamento, lugar denominado Quaró no Estado Oriental.

« Vivia ahi um fazendeiro chamado Israel Rodrigues de Almeida, brasileiro, o qual possuia um filho de nome Balthazar Rodrigues de Almeida. No dia 1 de fevereiro do corrente anno, estando este ultimo a seguir para o campo, o pai intimou-lhe não sabemos que ordem, e Balthazar recusou-se obedecer; e julgando que o pai o não ouviria, disse em voz baixa—*não vou*! O pai porém não perdeu a phrase rebelde, escapada dos labios filiaes, e furioso lançou mão de uma espingarda e arremeçou-se sobre o filho, que se apressou a montar a cavallo e evitar assim a colera paterna, infelizmente o cavallo em que procurou montar não era manso, e o tempo que levou a a negar-lhe o estribo, foi mais que sufficiente para que o pai alcançasse o filho, e sobre elle desfechasse um tiro, succedido por outro que o ferio e prostrou por terra.

« Não satisfeito ainda, o imprudente pai brandio uma espada para acabar com a vida do filho. Este esquece então os deveres sagrados, o respeito e veneração devidos ao autor de sua existencia e guiado pelo instincto da propria conservação, pucha de sua pistola e atira em seu pai, que fica mortalmente ferido.

« Acudiram varias pessoas e famulos da casa ao lugar onde acabava de exhibir-se tão lugubre tragedia.

« O pai foi entregue aos cuidados da sciencia, porém elle recusou todo o curativo, e feneceu assim sua existencia.

« Ao filho, igualmente ferido, foram administrados todos os soccorros, porém a sciencia foi impotente, as feridas foram mortaes; tambem succumbio.»

Os jornaes de Pelotas noticiam o suicidio do Sr. Bartholomeu Rodrigues Barcellos, irmão do Sr. Dr. Israel Barcellos, eleito deputado á assembléa geral.

Teve lugar esse deploravel acontecimento durante um dos ataques de alienação mental a que o infeliz era jugeito.

O máo tempo que reinou na costa do Rio Grande, e que demorou por alguns dias a sahida do *Apa*, deu causa a dous naufragios, que os jornaes noticiam nos seguintes termos:

« Na tarde de terça-feira (12) encalhou no banco de S. O. o patacho inglez *Vigilant* com carga de sal de Cadix á Hugentobla & C.: segundo a parte da barra, a tripolação abandonou logo o navio, saltando para o escaler; e o rebocador acudio immediatamente á soccorrê-lo, mandando um bote á dar-lhe os cabos, mas nada conseguio. Hontem tratou a praticagem de prestar serviço no seu salvamento, porém estando o mar agitado, as catraias não podiam atracar.»

« Considera-se totalmente perdido o patacho inglez *Vigilant*: todos os esforços da praticagem para ir á bordo tem sido infructiferos, porque o navio está cercado da arrebentação do mar; e além disso já tomado de arêa, que o não deixará talvez mais sahir do banco.»

« Mais um naufragio nas costas de nossa barra!

« A seguinte carta que recebemos da villa de S. José do Norte dá conta do quanto ha á respeito:

« Hoje 19 de fevereiro, pela manhãa cedo, foi o Sr. João Affonso de Freitas Amorim, administrador da mesa de rendas geraes de S. José do Norte, informado pelo Sr. José Silveira Villalobos, quo a barca portugueza *Emilia*, procedente de Lisbôa com carga de sal e vinhos, havia pelas 11 horas da noite de hontem naufragado na costa do mar grosso, lugar denominado *Olaria*, duas leguas distante desta villa.

« Logo que o Sr. Amorim recebeu esta participação, deu todas as providencias necessarias e fez immediatamente seguir os empregados precisos para o desempenho desta commissão, acompanhados de praças de linha, afim de melhor guardar os salvados.

« *Ao meio dia.*—O navio fez se em pedaços, conseguindo-se já arrecadar uma boa parte de sua carga.

« Lamentamos a perda de quatro vidas, sendo uma d'ellas a do filho do commandante do navio.

« O Sr. juiz do commercio, acompanhado do respectivo escrivão, seguiram pelas onze horas ao lugar do naufragio.»

« Este navio vinha consignado ao Sr. Damião Francisco Alves de Moura.

« Logo que o Sr. inspector da alfandega teve communicação deste naufragio, fez seguir para alli o Sr. ajudante do guarda-mór Gervasio Nunes Pires.

« O Sr. José Pedro Moniz Galvão, socio da casa do Sr. Damião, tambem seguio para aquelle lugar.»

« Chegou hontem (20) o Sr. Gervazio Nunes Pires, ajudante do guarda-mór da alfandega desta cidade, que tinha ido em commissão por ordem do Sr. inspector da alfandega, tendo-a concluido com todo o zelo e actividade.

Arrecadou parte dos generos que ainda se achavam n'agua, dando alguns d'elles algum trabalho na sua arrecadação por ter a arêa tomado conta.

« Contratou 9 carrêtas para o seu transporte até a villa de S. José do Norte, que trouxeram: 15 pipas, 47 barris, 11 caixões, 6 volumes com drogas, 1 ancoreta, 1 caixa bixas, 25 chapéos de Braga, 24 caixas doce, 1 agulha e porção de seringas de borracha.

« O capitão do navio achou-se sempre presente, e dos cadaveres nenhum veio á praia.»

Estava concluido o salvamento da maior parte da carga da barca ingleza *William Peile*, naufragada na costa do Albardão. Arrecadaram-se mais de 400 volumes, sendo os maiores 189 fardos e 159 caixas com fazendas e 22 gigos.

Dando conta do afanoso trabalho que houve para se conseguir este resultado, diz o *Diario do Rio Grande*:

« Todos estes volumes foram tirados de dentro do porão um a um, trabalhando a gente com agua até os peitos.

« Crivada a praia por muitos dias e noites de fazendas, notámos com prazer que um só objecto não se extraviou, por mais insignificante que fosse. Exemplos destes não se aponta um em toda a historia dos naufragios nas costas da barra do Rio Grande.

« Estes importantes serviços devem-se ao Sr. Dr. Canarim, energica autoridade que alcançou moralisar a desacreditada e temivel costa do Albardão, depois que perseguio, prendeu e processou o famigerado *Boto*, chefe da quadrilha que assaltava a todos quantos navios e naufragos tinham a infelicidade de dar á praia ao sul da barra.

« Ficaram naquelle lugar dous guardas da alfandega, praças do destacamento de policia, e a tripolação do navio, para guardarem o mesmo, que se conserva ainda inteiro

« O capitão ha dias que se recolheu á esta cidade.»

O *Commercial* de 15 dá a seguinte noticia:

« O capitão do *Salsipuedes*, Manoel José Machado e sua tripolação, prestaram em sua viagem um importante serviço e digno dos maiores elogios.

« Achando-se na altura de Cabo-Frio 40º e 46' ao sul, encontraram a galera norte-americana *Moombba* que seguia viagem em direitura á Montevidéo. Fazendo signal este navio de estar em perigo, immediatamente seguio de *Salsipuedes* parte de sua guarnição, afim de prevenir qualquer sinistro eu salvar a guarnição do navio norte-americano do que lhe podesse occorrer.

« Foi-lhes communicado a sua chegada que a galera se achava em muito risco por ter incendio á bordo: logo em continente tomaram as familias que havia, e as levaram para bordo do patacho, e foram coadjuvar a guarnição da galera em apagar o fogo, o que tiveram tão feliz exito, que o conseguiram no fim de duas horas. O fogo tinha pegado em uns fardos de algodão, que os atiraram ao mar.

« O capitão da galera ficou tão grato á protecção que lhe deu a guarnição do *Salsipuedes* que os quiz gratificar, o que de maneira alguma elles aceitaram, e este cavalheirismo ainda mais penhorou ao dito capitão do *Moombba*, que lhes disse ir fazer publico nos jornaes de Montevidéo, logo que alli chegasse, o favor que lhe fizeram.»

Temos datas de Mato-Grosso até 23 de dezembro do anno passado, e de S. Paulo até 25 do corrente mez.

A *Imprensa de Cuiabá* dá a seguinte noticia:

« Aqui chegou finalmente no dia 15 o vapor nacional *Corumbá*, depois de uma viagem de perto de 80 dias, penosa pelas frequentes alterações que o novo vaso soffreu em seu machinismo.

« A julgar por esta primeira prova fluvial, parece que o governo não foi ainda feliz na acquisição e remessa deste navio, que é aliás inteiramente novo de construcção.

« Oxalá que uma nova e mais feliz prova venha restituir-lhe o credito a que talvez tem direito.

———

Foi nomeado cavalleiro da ordem da Rosa o Sr. bacharel Manoel de Souza Garcia.

———

Foi nomeado vigario encommendado da freguezia de Sant'Anna da Ilha Grande de Fóra, por provisão de S. Exc. reverendissima, o padre João dos Santos Reis.

— 1 de março —

Por decreto de 19 de fevereiro foi concedida á D. Marianna Ricarda de Menezes Daltro e Castro, viuva do juiz de direito Claudio Manoel de Castro, a pensão annual de 800$.

— 2 —

Foram nomeados:
Commendador da ordem de Christo, o Sr. Luiz Antonio da Costa e Souza;
Cavalleiro da mesma ordem, o Sr. Dr. Manoel Francisco Corrêa.

———

Foram aposentados os praticantes da adminis-

tração do correio da côrte Antonio Luiz Pereira da Cunha Sobrinho e Candido José da Silva.

— 3 —

O ministerio pedio hontem a sua demissão, e S. M. o Imperador se dignou aceita-la.

O Sr. marquez de Caxias foi encarregado de organisar o novo gabinete, que por ora se acha assim composto:

Marquez de Caxias, presidente do conselho e ministro da guerra;

Conselheiro Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato, ministro da justiça e interinamente do imperio;

Conselheiro José Maria da Silva Paranhos, ministro da fazenda e interinamente dos estrangeiros;

Chefe de esquadra Joaquim José Ignacio, ministro da marinha e interinamente da agricultura, commercio e obras publicas.

Por decretos de 18 de janeiro foi removido e chefe de policia da provincia do Paraná Julio Cesar Berenguer de Bittencourt, para o mesmo cargo na provincia do Maranhão:

Foi nomeado o juiz de direito Sebastião Gonçalves da Silva para o cargo de chefe de policia da provincia do Paraná.

Foi designada a comarca de Nazareth, na provincia de Pernambuco, para nella servir o juiz de direito Abilio José Tavares da Silva.

Por decretos de 22 e 26 de fevereiro:

Foi reconduzido o bacharel Sebastião José Pereira Junior no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Guaratinguetá, na provincia de S. Paulo.

Foram nomeados:

O bacharel Antonio Joaquim Buarque de Nazareth, juiz municipal e de orphãos do termo de Alagôas na provincia das Alagôas;

O bacharel Pedro Secundino Mendes Lins, juiz municipal e de orphãos do termo de Santo Antão, na provincia de Pernambuco;

O bacharel José Cyriaco Soares Raposo da Camara, juiz municipal e de orphãos do termo de Piancó, na provincia da Parahyba.

Foram removidos, a pedido:

O bacharel João dos Santos Neves Junior, dos termos de Benevente e Guarapary para os de S. Matheus e Barra de S. Matheus, na provincia do Espirito-Santo;

O bacharel João dos Santos Sarahiba, dos termos de S. Matheus e Barra de S. Matheus, para os de Benevente e Guarapary, na referida provincia;

Foi concedida ao bacharel José Maria Cardoso a demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Cabrobó na provincia de Pernambuco.

Foi declarado sem effeito o decreto de 27 de novembro do anno proximo passado, que removêra o juiz municipal e de orphãos João Diniz Ribeiro da Cunha do termo de S. Bernardo, na provincia do Ceará, para o de Coritiba, na do Paraná.

Pela galera norte-americana *Grey Eagle*, entrada hontem de Philadelphia, recebemos folhas dos Estados-Unidos até 22 de janeiro.

Permaneciam as cousas no mesmo estado de medonha perplexidade e attitude hostil em que haviam ficado á ultima data que tinhamos.

Na Carolina do Sul dispunham-se as forças do estado para accommetter o forte Sumter, que o presidente da Confederação recusára entregar. Preparavam-se as fortalezas que estão em poder dos separatistas para bate-lo, construiam-se baterias fluctuantes, e as milicias mostravam-se anciosas de correr ao assalto, que devia ser dado em lanchas debaixo da protecção do fogo de terra.

O estado tinha comprado já grande quantidade de petrechos bellicos, mas nas fileiras dos revolucionarios, é este o nome que lhes dão os partidistas da União, começava a lavrar a desharmonia. Para occorrer ás despezas da guerra tinham-se lançado pesadas contribuições, o commercio soffria muito com as medidas tomadas para a defesa do porto, e o descontentamento do povo essencialmente mercantil, ia sempre em augmento.

No Tenessee devia reunir-se a 9 de fevereiro uma convenção para tratar da separação, e a Georgia declarara-se por 208 votos contra 89 separada da União.

A legislatura de Missouri decretára a convocação de uma convenção, com a declaração porém de que só valeria o que ella resolvesse sendo sanccionado pelo povo.

Da Florida referia-se que havia 2,000 homens concentrados em Pensacola, e que se vedava a entrada do porto aos navios dos Estados-Unidos. Affluiam tropas de todos os lados, e a 20 de janeiro corria em Washington que tinha havido conflicto, sendo atacado o forte Pikens.

Tratava-se de reunir uma convenção dos estados do sul, para formar uma confederação que oppôr aos estados do norte, e já alguns estados haviam eleito os seus deputados aquella convenção que em principios de fevereiro devia abrir-se em Montgomery.

Por outro lado encetava a Virginia uma marcha mais moderada e prudente elegendo commissarios para enviar a Washington a ver se era possivel resolver pacificamente a questão. Diligenciava-se fazer adoptar o mesmo procedimento pelos outros estados dissidentes, mas, força é dize-lo, sem grande probabilidade de bom exito, porquanto embora estes annuissem, mostravam-se os animos do norte, agora exaltados a seu turno, pouco disposto a transigir. Não faltava com tudo mesmo no seio do congresso quem opinasse por que se deixasse separar o sul, unico meio que se via de evitar a effusão de sangue, e uma desastrosa guerra civil, cujas consequencias a ninguem era dado prever.

O presidente continuava a mostrar-se resolvido a manter a integridade da confederação, e ia demittindo os empregados civis e militares que atraiçoavam a sua causa. Não menos frequentes porém eram tambem as demissões voluntarias pedidas por officiaes do exercito e da armada.

Em Washington abrandava a excitação, e iam-se desvanecendo os receios que tinha havido de tumultos por occasião de tomar Lincoln posse da prisidencia. Por cautella porém tomavam-se medidas de segurança.

Vendo approximar-se o termo da sua autoridade não quer Buchanan principiar uma guerra aggressiva contra os estados do sul, mas tão pouco quer entregar ao seu successor uma confederação dilacerada e rota, e portanto mantem-se na defensiva, sustentando apenas os fortes que as tropas federaes occupam nos estados que tentam separar-se.

Parece pois que só quando o novo presidente assumir as redeas do governo sahirão as cousas da comparativa apathia em que se acham ou o norte se resigna a deixar separar-se o sul, ou rebenta por toda a parte a guerra furibunda, tremenda, exterminadora.

— 5 —

Por decreto de 12 de fevereiro ultimo, concedeu-se a gratificação honorifica do posto de 2º tenente da armada a Manoel Estanisláo da Costa, 1º pratico das barras e porto de Pernambuco.

— Por decreto n. 2,753 de 23 de fevereiro de 1861 foi concedida á Sociedade Beneficente dos Artistas do Arsenal de Marinha da Côrte autorisação para continuar a exercer suas funcções, approvados os respectivos estatutos.

— 6 —

Dos Estados-Unidos havia na Inglaterra noticias até 26 de janeiro.

Apparecêra uma proposta para que o congresso se dissolvesse, procedendo-se á eleição de outro.

Entretanto tratava o general Scott de fortificar Washington chamando a seus postos todos os officiaes do exercito federal.

A Georgia separára-se effectivamente, mas em consequencia de uma intimação formal apoiada por 700 homens de tropas federaes fôra entregue a estas o arsenal de Augusta.

Tambem a Luiziana se declarára fóra da União.

Na Carolina do Sul mostrava-se a plebe pouco satisfeita do procedimento do governodor Pickens, continuávam porem os preparatorios para investir o forte Sumter, para onde o governo central mandára reforços assim como para o forte Pickens, perto do qual estava ancorado o *Wyandot*, para ajudar á defesa.

Em Pensacola contava-se igualmente com um ataque.

As noticias do Mexico referem que, durante Miramon, como sabem os leitores, chegára o general J. Juarez á capital, onde tratava de estabelecer um governo liberal.

Na Nova Granada tomavam os movimentos militares um aspecto desfavoravel ao governo, e esperava-se vêr dar em Bogota uma batalha decisiva.

— 7 —

Temos folhas dos Estados-Unidos até 30 de janeiro.

Continuavam os republicanos a aguçar os seus engenhos na descoberta de meios com que salvar a União sem effusão de sangue.

A Virginia offerecêra-se como medianeira entre o norte e o sul, e a isto se attribuiam as ordens mandadas pelo presidente da Confederação ao commandante do *Brooklyn* para não entrar no porto de Pensacola, nem desembarcar tropas no forte Pickens senão sendo investido este porto e de, em todo o caso, manter-se atrictamente na defensiva. Comtudo a defensiva era a politica desde principio adoptada por Buchanan.

Fosse porém qual fosse o peso que no animo e procedimento do presidente tivesse a proposta mediação da Virginia, a Carolina do Sul, fiel ás suas tradições de violencia, não só a rejeitára, mas até a repellira com altivez, arrogancia que, segundo a imprensa republicana de Nova-York, devia privar aquelle Estado das sympathias de ambas as parcialidades. Mas os Carolinenses proseguiam impavidos na encetada marcha, e a sua legislatura declarára que a separação era irrevogavel, e que toda a propriedade federal existente no seu territorio, com especialidade a fortaleza Sunter, devia ser entregue ou tomada.

O presidente, como sabem os leitores, mandára reforços para este forte, mas parecia haver alguma difficuldade em fazê-los chegar, por que os navios grandes não podiam entrar no porte de Charleston, nem os pequenos romper por entre o fogo das baterias de terra, que guardam a entrada.

Entretanto tinha havido em Washington, a 29 de janeiro, um conselho de ministros, em que o presidente se pôz inteiramente de accordo com os seos conselheiros, adoptando-se medidas energicas para garantir na capital a ordem e a tranquillidade publica e conferindo-se ao general Scott amplos poderes para prover á segurança da cidade.

Na vespera tinha a camara dos representantes adoptado o projecto do senado para encorporação de Kansas na confederação com a categoria de estado, e no mesmo dia se haviam recebida noticias de acharem-se reforçados todos os fortes da costa da Florida e postos ao abrigo de qualquer sorpresa.

A 22 apresentára o governador de Texas á respectiva legislatura a sua mensagem, em que recommendava a reparação da União, alvitre que a mesma legislatura favorecia por uma maioria de tres para um.

Na Luiziana resolvêra-se eleger delegados á convenção que deve reunir-se em Muntgomery, para organisação de uma confederação dos Estados do Sul.

Da Virgina eram as noticias favoraveis á causa da União. Contava-se já a favor desta com uma maioria de 28 votos, que ainda devia crescer se os Estados confinantes concorressem á convenção, que se deve reunir a 4 de fevereiro para excogitar modos de desviar a tempestade que ameaça a União. A Pensylvania tambem se mostrava mui disposta a favor da integridade da confederação.

Tudo pois induz a crer que o 4 de fevereiro vai tornar-se memoravel na historia politica dos Estados-Unidos. Nesse dia deviam reunir-se por um lado a convenção iniciada pela Virginia para salvação da União, e por outro o congresso para a confederação do sul proposto por Alabama, e ao qual devem concorrer a Carolina do Sul, o Mississipi, a Florida e a Georgia. Nesta assembléa se intenta formar um governo provisorio, até que se formule a constituição definitiva por que deve regular-se a nova confederação.

O que será porém ha de mostra-lo o futuro.

— 9 —

Pelo *Mersey*, entrado hontem do Rio da Prata, recebemos folhas de Montevidéo até 2 do corrente, de Buenos-Ayres até 27 do mez passado, do Paraná até 23, e da Assumpção até 19 do mesmo mez.

A Republica Oriental ficava em plena paz. Os boatos de invasão haviam de todo cessado, e os animos serenados entregavam-se de novo ás occupações da vida, amedrontados apenas pelo rumor ainda longinquo da tempestade de S. João, que se estendia sobre todo o horizonte da Confederação Argentina.

Assim acreditava-se que, no caso da renovação da guerra, o Estado Oriental se conservaria na mais stricta neutralidade: nem o espirito publico, nem as intenções do governo, nem a linguagem da imprensa faziam suppôr o contrario. O proprio *Pueblo*, folha da opposição extrema, o confirmava; todos queriam ardentemente a continuação da paz, e a menos que uma vontade mais forte do que a do paiz não o arrastasse á guerra, era de crer que a republica não tomaria parte nella, nem directa nem indirectamente.

O Estado Oriental achava-se na melhor situação possivel para resistir á qualquer instancia neste sentido. Não tinha tratado algum ostensivo de alliança offensiva com a Confederação Argentina, nem parecia ter a tal respeito compromissos secretos; as suas relações com o governo de Buenos-Ayres mantinham-se em pé amigavel e o mais regular possivel, e finalmente ainda se conservava na lembrança de todos o protesto solemne que não ha muito fez publicamente o governo oriental de ser neutro em toda e qualquer guerra entre potencias estrangeiras e especialmente entre as provincias da Confederação Argentina.

As camaras continuavam funccionando. Os ministros ainda não haviam apresentado os seus relatorios. Esperavam-se grandes reformas, sobretudo nos ramos das finanças, da judicatura e da administração municipal.

Entre os projectos que deviam occupar brevemente a attenção das camaras figuravam o da reforma da lei da guarda nacional sobre a base de conscripção que chama somente ao serviço os adultos de 18 a 30 annos, e a lei da alfandega, assentada sobre o principio de impedir o contrabando pela exiguidade dos direitos e pela simplificação das operações do porto com o fim de evitar as morosidades prejudiciaes.

Devia apparecer em breve um novo periodico intitulado *O Progresso Pacifico*. Segundo alguns era a mesma *Reforma Pacifica* que se publicava em Buenos-Ayres e que ultimamente havia deixado de apparecer por ter sido chamada aos tribunaes pelo fiscal naquella provincia em virtude de artigos apreciativos dos negocios de S. João. Segundo outros, não teria este jornal côr politica, e se intitularia *O Prata*.

A causa dos falsificadores dos *bonds* havia sido sentenciada condemnatoriamente pelo jury, passando a sentença á consulta do tribunal de justiça.

Os Srs. coronel Moreno e Raphael Zipitria renunciaram os cargos de chefe politico da Colonia e de Canelones, sendo nomeados para substituilos os Srs. I. A. Iturriaga e Estanisláo Villaurreta.

No dia 20 do mez passado reunira-se a commissão permanente para ainda tratar da annullação do tratado brasileiro, e nessa occasião, depois de uma discussão relativa ás attribuições da commissão, alguns membros reclamaram que se instaurasse processo ao Sr. Andrés Lamas, exministro oriental nesta corte, responsabilisando-o por aquelle motivo. A *Republica*, donde transcrevemos a noticia, não publica os fundamentos da accusação feita ao ex-ministro oriental.

O Sr. coronel Lucas Moreno tinha sido nomeado commandante em chefe dos departamentos do norte do Rio Negro.

Em virtude da carta publicada no *Pueblo*, de que já têm conhecimento os leitores, relativa á subscripção em favor das familias dos executados de Quinteros, foram tambem processados, além do Sr. coronel Guerra, o redactor em chefe do *Pueblo*, Dr. Matheus Magarinos, e o Sr. Gregorio Conde. O Sr. Conde achava-se preso; o Sr. Magarinos porém refugiou-se como o Sr. Guerra, a bordo de um navio de guerra brasileiro, e dahi passaram a Buenos-Ayres.

O Sr. coronel Raphael Rodrigues fôra nomeado chefe superior da guarda nacional em substituição do Sr. coronel Quinteros, que pedira demissão. O Sr. Dr. Adolpho Rodrigues igualmente fôra nomeado juiz do commercio.

Já alli havia chegado o Sr. chefe de divisão D'Houdain, chefe da nossa estação naval no Rio da Prata. O Sr. D'Houdain foi recebido com as salvas do estylo.

De Buenos-Ayres e do Paraná continuam as noticias a ser desagradaveis; a questão de S. João complica-se cada vez mais, e as ameaças se lançam claras e sem rebuço de parte a parte entre o general Urquiza e o general Mitre.

A imprensa official de Buenos-Ayres e a do Paraná já não guardam reserva alguma nos insultos; a sua linguagem não diverge em nada da que empregavam nos tempos da luta; o general Urquiza torna a ser alcunhado *tigre de Vences, dsgollador de Pago Largo e de India Muerta*; o general Mitre *general de papelão* (*jeneral de carton.*)

Por ora porém conservava-se Buenos-Ayres ainda unido ás outras provincias, e as armas da luta não passavam do insulto, da intriga e dos palavrões.

Já teem os leitores conhecimento da nota circular que o general Mitre dirigio aos governadores das outras provincias convidando-os a adherir á reclamação que fizera ao governo geral contra as arbitrariedades commettidas pelo coronel Saa, commissario encarregado de pacificar a provincia de S. João.

Em resposta a essa nota, o Sr general Urquiza, como governador da provincia de Entre-Rios, discutio a questão da competencia da reclamação, e reprehendeu em termos duros o governador de Buenos-Ayres, que havia replicado, diz o *Nacional*, o orgão mais competente do governo, *como merecia a nota* do general Urquiza

Vê pois o leitor que o negocio vai de mal a peior, sobretudo se attender á fraqueza do governo do Dr Derqui e á probabilidade de que os governadores das outras provincias acompanhem ao Sr. general Urquiza na resposta dada ao general Mitre, resultando d'ahi uma manifestação official daquellas provincias contra a opinião de Buenos-Ayres, que declarou encarar a questão de S. João como um ponto de honra.

Até á sahida do paquete, além da resposta do general Urquiza, só havia o general Mitre recebido a do governador da provincia de Santa Fé, que abundava nas mesmas idéas daquella, e era concebida em termos quasi identicos.

O governo geral porém já havia respondido á reclamação do governo de Buenos-Ayres, apezar de negar a este o direito de dirigir-se a elle sobre tal assumpto. Em resumo, diz em sua nota o presidente da Republica Argentina—que o governo nacional, sem prejulgar os factos de S. João, comprehende a grande responsabilidade que por causa delles assume ante a nação; que havia pedido os dados necessarios para decidir a questão pendente de uma maneira imparcial e digna, e que satisfaça as mais escrupulosas exigencias da honra e da justiça; que, não se havendo feito solidario dos actos do seu commissario, de que ainda não tinha pleno conhecimento, não podia em consequencia tomar a responsabilidade delles antes de havê-los approvado; que se propunha a fazer effectiva a responsabilidade do coronel Saa pedindo-lhe contas do uso que havia feito de suas attribuiçoes; que todos os documentos relativos á questão seriam publicados no que respeitassem ao procedimento do governo nacional neste negocio; que, qualquer que fosse a sua resolução, a submetteria ao juizo do congresso; e finalmente que esperava que o governo de Buenos-Ayres suspendesse todo o juizo a respeito da attitude do poder executivo nacional nesta emergencia, até que em presença do desenvolvimento dos successos se apreciasse devidamente seu acerto, sua rectidão e sua justiça.

A questão de Corrientes, relativa a eleição de deputados, foi igualmente adiada para ser decidida pelo congresso. Semelhante solução, depois das ordens instantes do presidente da Republica Argentina, afim de que aquella provincia executasse o decreto respectivo, importa claramente o triumpho de Corrientes neste negocio.

Ainda desta vez pois o governo nacional, collocado entre o general Urquiza e o general Mitre, pendeu para o lado do primeiro.

E com effeito, os ultimos acontecimentos de todo o Rio da Prata parecem filhos de uma combinação disposta para provar que a maior influencia daquelles paizes, bem ou mal fundada, é o general Urquiza. Para onde elle se inclina, para ahi pende a balança.

A assembléa da provincia de Santiago del Estero, baseando-se em que o Sr. Alcorta governador da provincia, havia permanecido fóra do seu territorio maior lapso de tempo do que permitte a constituição, depô-lo, nomeando para succeder-lhe o Sr. Gallo. O Sr. Alcorta, havia ponco, tinha sido reintegrado no governo da provincia pelo commissario do governo geral encarregado da pacificação daquella provincia.

Tratava-se em Buenos-Ayres de levantar uma estatua ao general Belgrano.

A carta do nosso correspondente que publicamos hoje completa as noticias da Republica Argentina.

Do Paraguay nada ha importante.

O *Semanario* occupa-se quasi que exclusivamente da questão de limites entre aquella republica e a Confederação Argentina.

A colheita de fumo não era abundante como se esperava; os preços estavam altos.

Nas folhas do Chile encontramos as seguintes noticias da Bolivia

Uma nova revolução rebentou naquella republica.

O presidente Linares foi apeado do governo, assumindo o poder uma junta provisoria emquanto não se reune a representação nacional.

O facto teve lugar a 13 de janeiro: foi um golpe de estado secundado pelo exercito.

Não eram ainda conhecidos os pormenores.

Nada mais encontramos de importancia sobre as outras republicas daquelle lado da America.

—O Sr. tenente coronel do corpo de estado maior de 1ª classe Vicente Ferreira da Costa Piragibe, chefe do 1ª secção da repartição do ajudante-general do exercito, foi nomeado para servir no gabinete do Sr. ministro da guerra.

— Foram concedidos tres mezes de licença na forma da lei ao Sr. coronel do 1º regimento de cavallaria ligeira João Daniel Damazo dos Reis, para ir á provincia do Rio Grande do Sul.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio de Janeiro, 6 de março de 1861.

Quando eu feichava a ultima que lhe dirigi em data de 23 de fevereiro proximo passado, não poderia adevinhar que na seguinte teria de dar-lhe a noticia mais importante que um correspondente politico póde communicar aos leitores do seu jornal, como é a seguinte:

O ministerio Ferraz, que subio ao poder a 10 de agosto de 1859 já não existe.

S. M. o Imperador dignou-se dar-lhe a dimissão pedida pelos seus membros, e no dia 2 do corrente encarregou o Sr. marquez de Caxias da organisação de um novo gabinete, que já se acha de posse da administração do paiz, bem que ainda não completo.

Diversas conjecturas se tem feito para explicar as causas da retirada do ministerio de 10 de agosto em occasião em que pouco se esperava que isto acontecesse; mas como nenhuma destas conjecturas tem nem grande interesse politico, nem grande fundamento para ser admittida como explicação rasoavel do facto, deixarei de aqui fazer menção dellas, parecendo-me entretanto que a explicação mais aceitavel é esta que vou dar.

O ministerio já vivia desgostoso, e com sobeja razão, dos attaques violentos e successivos que soffria da imprensa desordeira do paiz, que chegavam até a offensas pessoaes graves, contra as quaes não achava remedio algum na legislação do paiz, o que é realmente um grande mal.

Além disto talvez receiasse que na proxima reunião da nova camara a sua presença no poder fosse um forte motivo de exacerbação e de novas aggressões da parte de alguns membros cuja eleição é litigiosa, e que levantam contra o governo algumas queixas, geralmente infundadas, sobre este objecto; e que isto produzisse alguma excitação no espirito publico.

Então provavelmente entenderam que seria uma medida de prudencia e abnegação retirarem se elles antes d'essa reunião, afim de que a nova camara se achasse em presença de um ministerio novo, inteiramente extranho no que toca á eleição dos seus membros, o que concorreria certamente muito para attenuar o furor com que os suppostos offendidos hão de deffender a sua causa nas sessões preparatorias, e mesmo durante todo o processo da verificação dos poderes.

Acredito bem que terá sido este o verdadeiro motivo da retirada do gabinete Ferraz; mas quando o não fosse, este não deixaria de lhe fazer honra.

Assim, pode-se bem dizer que o ministerio de 10 de agosto não cahio do poder; não lhe faltou nem energia, nem confiança, nem sabedoria para bem governar o paiz; mas retirou-se para dar lugar aos seus successores que, possuindo tambem todas as condições necessarias de illustração e capacidade, e gozando da confiança da corôa e da opinião publica, hão de satisfazer completamente a todas as exigencias da situação que são talvez maiores e mais imperiosas do que apparentemente se affigura.

O Sr. marquez de Caxias, como já disse, foi incumbido pelo Imperador da organisação do novo gabinete, do qual já fazem definitivamente parte o Sr. conselheiro Paranhos com a pasta da fazenda, o Sr. conselheiro Sayão Lobato com a da justiça, e o Sr. chefe de d'esquadra Joaquim José Ignacio com a da marinha.

O Sr. marquez de Caxias, chefe do gabinete, reservou para si a pasta da guerra, em que é proffessional, e as outras pastas ainda não providas estão interinamente á cargo dos ministros já nomeados; a saber, a do imperio á cargo do da justiça, a dos estrangeiros com a da fazenda, e a da agricultura e obras publicas á cargo do ministro da marinha.

Para preencher os tres lugares que ainda faltam para completar o novo ministerio tem sido mencionados os nomes de differentes cidadãos que não se acham na côrte, e pelos quaes dizem que se espera, tendo já sido chamados com urgencia de suas differentes provincias.

Falla-se pois nos Srs., Souza Ramos, Saraiva, Taques, João Pedro Dias Vieira, visconde de Camaragibe e Nebias; mas por ora não se sabe ainda com certeza quaes serão os nomeados, ou mesmo quaes os preferidos d'entre todos estes; parecendo-me até mais provavel que a organisação ministerial de 2 de março não será definitivamente completada senão depois da abertura da nova camara.

Como quer que seja, já pelo nome e prestigio do seu chefe, já pelo merecimento dos collegas já escolhidos, e d'aquelles cujos nomes são apontados como mais provaveis, o certo é que o novo ministerio inspira geral confiança, e tem recebido com applauso pela opinião sensata do paiz representada pelas altas corporações do estado existentes na côrte do imperio: todo o exercito, por exemplo, está contentissimo com a nomeação do Sr. marquez de Caxias para a pasta da guerra, e a marinha ainda mais com a do Sr. Joaquim José Ignacio, do qual já á mais de 3 ou 4 annos era elle indicado como o verdadeiro e unico ministro possivel.

Ambos estes illustres generaes depois de sua nomeação, tem recebido de todos os seus subordinados residentes na côrte os mais significativos demonstrações de apreço e satisfação pela sua elevação ao poder, por isso que como chefes naturaes do nosso exercito e armada e perfeitamente conhecedores de todo o seu pessoal e necessidades, inspiram a maior confiança, e dão esperanças de que quererão e poderão fazer grandes beneficios nas duas importantissimas repartições que estão a seu cargo.

A magistratura do paiz tambem se mostra muito satisfeita e esperançosa com a nomeação do conselheiro Sayão Lobato para a pasta da justiça; por isso que é geralmente conhecido o seu caracter probo e energico, e por muitos annos foi elle mesmo membro da magistratura brasileira, tendo exercido ultimamente, depois de aposentado como desembargador, o lugar de inspector da alfandega da côrte, que servia ha dous annos á contento geral do nosso commercio, e que agora deixa não se sabe ainda á quem.

Quanto ao Sr. conselheiro Paranhos, ministro da fazenda e interinamente de estrangeiros, não me parece necessario accescentar aqui mais cousa alguma em abono dos seus talentos administrativos e parlamentares, pois creio que é geralmente conhecida no paiz a sua grande illustração e capacidade, não menos que a sua irreprehensivel probidade, de que tantas provas tem dado.

Já se vé por tanto que a nova organisação ministerial encerra uma perfeita garantia de ordem e segurança publica, e de progresso e prosperidade para o paiz, que é o mais que podem desejar todos os brasileiros pacificos e honestos, que odeiam a agitação e a turbulencia, e que tem todos os motivos para temer a influencia daquelles que promovem e alimentam, e com ella contam lucrar.

Isto quer dizer tambem, por outras palavras, que a opposição violenta e anarchica que ultimamente se tem arregimentado, e que já contava a partida ganha com alguns successos eleitoraes que obteve, mostra-se descontente e desconfiado com o novo estado de cousas, e torce as orelhas sem lhe deitar sangue. E' o caso de dizer-se que o bocado não é para quem o faz, e sim para quem o engole.

Ella não rompeu ainda por ora em hostilidades directas, mas é opinião geral que não tardará muito em faze-lo, o que não servirá senão para irem estragando os dentes em morder tão continuadamente. Quando encontrarem algum corpo mais resistente, é provavel que quebrem esses dentes tão aguçados, e bem póde ser que isto não esteja muito longe. A este respeito espero poder ser mais extenso na minha seguinte carta, vendo-me obrigado a terminar aquio que por agora tenho a dizer.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O vapor *Oyapock*, entrado dos portos do sul, trouxe-nos jornaes e cartas, com datas: do Rio até 9, da Bahia 13 e de Alagoas 15 do corrente.

O presente foi demorado, na côrte, por ordem superior até o dia 9, devendo o vapor inglez *Oneida* partir á 12.

Rio de Janeiro. — Baixaram os seguintes decretos:

Pelo ministerio do imperio: ns. 2,747 dando organisação ao ministerio de agricultura, commercio e obras publicas, e 2,749, alterando o regulamento da secretaria de estado dos negocios imperio.

Pelo da justiça: ns. 2,750 alterando o regulamento da secretaria de estado dos negocios da justiça, e 2,751 creando um batalhão de infantaria da guarda nacional, do serviço activo, no municipio de Jaicoz, na provincia do Piauhy.

Pelo da marinha: n. 2,756 estabelecendo regras sobre a construcção e conservação de curraes de peixe, nas costas, portos e outras aguas navegaveis do imperio.

— Foram nomeados:

Official da ordem da Rosa o thesoureiro geral do thesouro Antonio Dias Coelho Netto dos Reis;

Cavaileiros da ordem da Rosa os chefes de secção da mesma repartição, Narciso da Luz Braga, Sebastião Ferreira Soares, Antonio José de Castro, Luiz Ferreira de Araujo e Silva, Justino de Figueiredo Novaes, José Julio Dreys, Francisco Ignacio Tavares e Miguel Archanjo Galvão; o administrador da recebedoria do municipio, Manoel Paulo Vieira Pinto; o dito da officina de estamparia, José Teixeira de Abreu Silveira; o dito da typographia nacional, João Paulo Ferreira Dias; os officiaes de gabinete do ministerio da fazenda, José Maria de Bittencourt e Silva e Augusto Frederico Colin.

— No dia 2 do corrente partio da côrte, em viagem de instrucção a corveta brasileira *Bahianna*. Seu itinerario é: Pernambuco, New-York, Cork, Pembrock, Plymouth, Brest, Ferrol, Lisboa, Cadix, Tanger, Gibraltar, Madeira e Rio de Janeiro.

— A assembléa provincial do Paraná foi addiada para 20 do mez proximo.

— Abrio-se á 2 do corrente a assembléa provincial de S. Paulo.

— No dia 18 seguiram de Santa Catharina para Montevidéo os vapores de guerra *Jequitinhonha, Araguary e Ivahy*.

— Em Minas chovia constantemente ha tres mezes; estando os rios cheios e as varzeas alagadas por tal fórma que entre muitas localidades achava-se interrompida a communicação.

O resultado do quarto districto eleitoral é o seguinte:

Salathiel	263 votos.
Gama Cerqueira	251 »
Cyrillo	245 »

Pelo quinto districto foram eleitos:

Dr. Evaristo Ferreira	189 votos.
Dr. Joaquim Delphino	162 »
Dr. Firmino da Silva	154 »

A lista para senador por essa provincia, faltando os collegios de Prata, Januaria, S. Romão e Paracatú, acha-se assim organisada:

Firmino	839 votos.
T. Ottoni	829 »
Luiz Carlos	724 »
Cruz Machado	689 »
Penido	516 »
Cerqueira Leite	301 »
Mello Franco	183 »
Paula Candido	163 »
Paula Santos	159 »
Antão	80 »

Bahia.—No dia 2 do corrente teve lugar a abertura da assembléa provincial, ficando organisada a mesa da fórma seguinte:

Presidente.—Pedro Muniz.
1.º vice-presidente.—Agrario Menezes.
2.º dito.—Pedro Brandão.
3.º dito.—Sodré.
1.º secretario.—Japiassú.
2.º dito.—Gomes.

— Lê-se no *Diario da Bahia*:

« Hontem 3 do corrente, reunio-se a assembléa geral dos senhores accionistas da Caixa Economica. Depois da approvação do relatorio da direcção e da commissão de exames de contas suscitou-se uma discussão em que tomaram parte alguns accionistas, o presidente da direcção e o Dr. fiscal.

« Versou a discussão a respeito da autorisação em que devia ficar a direcção quanto ao pagamento da quota de 11 por cento aos senhores accionistas que a deixaram de receber no semestre que findou: o segundo ponto questionado foi o pagar-se na razão das forças dos cofres aos accionistas que no decurso do dito semestre retiraram os onze por cento; e o terceiro admittirem-se entradas de novos capitaes, ficando a retirada destes no exacto cumprimento dos estatutos.

« Finda a discussão e approvadas as tres medidas acima, o Sr. Dr. fiscal declarou que as duas primeiras não podiam ser executadas sem approvação do governo geral, visto não haver decisão sobre a mesma autorisação que se votou na reunião de 2 de setembro do anno proximo passado. »

« Hontem entre 5 e 6 horas da manhãs, introduziram-se dous individuos em casa dos Srs. Ferreira da Silva á rua Nova do Commercio. Um delles penetrou no quarto de dormir de um dos donos da casa e começou *ajuntar-lhe* a roupa. A pessoa que estava deitada acabava de acordar e suppoz que algum dos criados se dispunha a arrumar-lhe o quarto áquella hora, mas conhecendo o engano levantou-se, e o ladrão evadio-se, deixando a roupa pela escada.

« Um dos individuos foi preso na rua, e o outro conseguio fugir depois de correr uma estocada a um remador de saveiro que tentou agarra-lo. O estoque felizmente não produzio offensa alguma. Como em outros casos analogos, continuamos a recommendar que cada qual trate de se previnir contra estes assaltos porque os descuidos e a falta de seguranças nas portas da escada augmentam naturalmente a audacia dos ratoneiros. »

« Hontem (5) as 7 horas e meia da noite a convite do Exm. presidente da provincia, reuniram-se em palacio os Srs. deputados provinciaes.

« O Exm. Sr. conselheiro disse que o motivo que o obrigava a convocar os Srs. deputados fôra a discussão promovida na assembléa provincial sobre a reforma da instrucção publica. Apresentou varias observações sobre tal assumpto emittindo as idéas que julgava conveniente a esse respeito, e mostrando a inoportunidade de tal discussão. Fallaram os Srs. Pinto Lima, Barbosa, Rocha Vianna, Franco e Sudré. Estiveram presentes os os Srs. Costa e Silva, Augusto França, padre Ayres, Americo, Japiassú, Brandão, Romualdo, Hygino, Gomes, Montenegro, Freire, João Victor, Francelino, Nazareth, padre Ricardo, Affonso, Sepulveda, vigario Lemos, Baraúna, Agrario, Botelho, Filgueiras.

« A's 8 horas e meia da noite terminou a conferencia. »

« Com o titulo de *Recreazione e Beneficenza* installou-se no domingo 3 do corrente nesta capital uma sociedade de Italianos, com o louvavel intento de se recrearem e mutuamente se protegerem. O nobre sentimento de nacionalidade que em todos os povos civilisados se encontra é hoje para os Italianos o sentimento mais charo que possa haver para seus corações.

« Desde a Italia até a America, eem toda parte onde o Italiano se encontra não se demonstra outro sentimento. Compenetrados de que o socialismo é o unico agente do bem commum, ei-los que em sociedade se constituem, e dão tambem á Bahia uma prova de amor á civilisação, ao progresso e a fraternidade.

« E' presidente desta sociedade e como tal presidio a sua installação o consul de S. M. sarda o Sr. Carlos Sechino, que mostrando interesse pela instituição recitou um discurso muito analogo ao espirito della. Possuidos de enthusiasmo deram os socios vivas á Italia, ao seu presidente e a sociedade, e ainda um de entre elles o Sr. S. Boccanera proferio outro discurso seguido tambem de vivas. Afinal procedeu-se a eleição que deu o resultado seguinte:

« Vice-presidente.

Francisco Nicolão Gavazza	13 votos.
Silio Boccanera	12 »

« Secretario.

Henrique Albertazzi	12 »
André Ruisseco	11 »

« Thesoureiro.

Ignacio Caffarena	24 »

« Directores.

Estevão Massena	24 »
Augusto Colombo	24 »
Marco Denegri	16 »

« Archivista.

Francisco Queirolo »

« Em meio da crise natural, que nos tem flagellado, vale-nos a industria, que se vai desenvolvendo: bom é isso. Ao menos não nos podemos desconsolar de todo. Eis mais um caso que o prova.

« Na noite de 3 do corrente, alguns gaiatos, naturalmente por desfastio de horas vagas ou para aproveita-las em interesse de suas algibeiras, accommetteram a casa em que reside o Exm.º bispo do Pará, que se acha ausente; mas alguns visinhos, que o presentiram, pozeram em fugida os ladinos especuladores da fazenda alheia.

« Não se deram por batidos, e nisso mostraram ser homens de convicções firmes. Ante-hontem 4 voltaram a carga, e quando já experimentavam a fechadura de uma porta, ainda novamente accudiram os importunos visinhos, e dando-lhes em cima, ao ponto de dispararem tres tiros, embargaram novamente a execução de tão util officio.

« Eram em porção não pequena e safaram-se pelo quintal do recolhimento de S. Raimundo.

« Nem para assistir ao facto compareceu um unico soldado ou cousa que se assemelhasse! »

« A febre amarella vai fazendo seus estragos habituaes em nosso ancoradouro. Até hontem subia a 104 o numero dos doentes recolhidos este anno ao hospital do Montserrat.

« Ao governo da provincia, a quem incumbe apresentar aos olhos dos estrangeiros este hospital digno de grangear todos os applausos das nações civilisadas, corre a obrigação restricta de mandar fazer o melhoramento no caminho, que do porto do desembarque no Montserrat vai para aquelle hospital, melhoramento urgente que já lembramos duas vezes, em nossas columnas. Aquella estreita viella não pode continuar assim como está.

« Sabemos que S. Exc. o Sr. presidente da provincia, solicito pelo bem publico, já mandou, em consequencia talvez daquellas nossas palavras, orçar a obra, que é urgentissima.

« Em nome do paiz, lhe agradecemos esta prova de zelo pela provincia.

« O orçamento está feito. Foi dirigido á junta de engenheiros para dar parecer. O parecer ja foi dado, como nos consta. Terá elle sido contrario ao orçamento e á obra?

« O que tem obstado, porém, o começo da obra não sabemos nós. O que sabemos é que a estreita viella, apertando o pobre estrangeiro doente, que salta do saveiro com seus pés, ou é carregado na cadeirinha. ou na padiola aos hombros dos serventes do hospital, ameaça ao infeliz de adiantar-lhe o mal e produzir-lhe a morte, porque, se a passagem tem lugar em occasião da maré cheia, as lufadas com que o mar espadana neste lugar molham, ensopam o doente, cadeirinha, padiola e conductores.

« E' o que aconteceu ha poucos dias, por occasião das marés grandes, as quaes no dia de maior crescimento derrocaram grande porção do cáes do desembarque.

« O caminho só tem quatro palmos de largura, sendo continado de um lado pelo mar, do outro pelo muro da fabrica de Cameron Smith.

« Que idéa formará o estrangeiro do estabelecimento dedicado aos maritimos, quando o caminho que conduz ao hospital é assim realmente como estamos dizendo?

« Cada um doente que volta restabelecido para sua terra não será um echo vivo de nosso deleixo em materia tão intimamente ligada aos interesses do paiz?

« Será a economia que está impedindo a obra?

« O que é uma despeza tão diminuta diante da necessidade urgente della, e do melhoramento? Para que demora-la?

« Nós esperamos que S. Exc. não hesitará em mandar começar o concerto deste caminho; porque assim como está é uma vergonha para o paiz »

« Reunio-se hontem 10 a assembléa geral ordinaria dos accionistas do Banco da Bahia na forma de seus estatutos, para tomar conhecimento das contas do anno proximo passado, e proceder a eleição de directores e do conselho fiscal.

« Depois da leitura do relatorio e do parecer do conselho, foram as contas unanimemente approvadas pela assembléa, como opinou o mesmo conselho.

« Passou-se então a tratar do segundo objecto da reunião, e o Sr. commendador Belens, que soffrego aguardára a occasião, offereceu uma proposta para que considerando-se o estatuto do banco revogado pela lei bancaria na parte em que manda aquelle estatuto renovar a direcção pela terceira parte, se procedesse conforme as disposições daquella lei, que détermina que, a renovação se faça pela quinta parte, e ao mesmo tempo (por uma contradicção que a ninguem é dado explicar), que se fizesse uma eleição geral de toda a direcção.

« Esta segunda parte da proposta, cuja discussão começou com toda calma, e que foi contestada de uma maneira lucida pelo Sr. barão de Cotigipe, membro da commissão fiscal, pelo Sr. Dr. Innocencio Marques e varios outros oradores, e mesmo pelo fiscal do governo o Sr. Dr. Junqueira como contrario á aquella lei e aos estatutos, foi afinal encabeçada pelo Sr. barão de S. Lourenço presidente da assembléa no art. 69 dos estatutos do banco, que trata da suspensão e demissão dos directores no caso extraordinario de malversação, que longe estava da idéa dos accionistas, que acabavam de dar sua plena approção ao procedimento dos directores, approvando seus trabalhos.

« Segue-se então uma scena de confusão, no meio da qual o Sr. director Candido Pereira de Castro profundamente indignado da marcha irregular que levavam os trabalhos da assembléa, se levantou, dando sua immediata demissão, sendo neste passo acompanhado por todos os seus collegas.

« Que o presidente de uma assembléa ostente coragem contra o embate dos interesses desencadeados, afim de salvar a lei e as disposições dos estatutos que regem essa mesma assembléa, mantendo assim os interesses dos mais timidos, e dos ausentes que repousam ao abrigo tutelar daquellas disposições, é o que muitas vezes se vê e se louva; mas que invoque a essa mesma coragem, para dar mais expansão á aquelles interesses, que se vêem contrariados pela lei e disposições regulamentares, é o que estava reservado para a assembléa geral do Banco da Bahia em 1861; é o que o Sr. visconde dos Fiaes, o Sr. barão de Cotigipe e outros distinctos cavalleiros não conseguiram evitar, a esforços de dialectica e diremos mesmo de patriotismo.

« O resultado de tudo foi, ficarem adiados os trabalhos para hoje ás 10 horas, depois de manifestado da maneira a mais clara o arrependimento da maior parte daquelles que se haviam deixado arrastar, sem prever taes consequencias. »

« Continuando hontem (11) os trabalhos adiados da assembléa do Banco da Bahia e insistindo a direcção em manter a demissão, que dera, tratou-se da forma da eleição.

« Depois de um solemne protesto erguido pelo Sr. Dr. Innocencio Marques contra o precedente creado na sessão de domingo, em que se julgava cousa de nonnada a forma da eleição, consagrada nos estatutos de uma sociedade anonyma, interpellado o fiscal do governo, para declarar, como obraria no caso de ir ávante o procedimento, a que poz termo a demissão da direcção, declarou, que nenhum outro lhe seria cabido, se não o de suspender, uma deliberação que elle bem claramente manifestara ser contraria á lei e aos estatutos, que lhe cumpria fazer manter.

« Continuando a orar sobre as differentes opiniões emittidas á respeito dos directores á renovar, lembrou o alvitre de proceder-se á eleição, ficando para depois d'ella o sorteio, caso o seu resultado não salvasse o principio da renovação da 5ª parte que a lei tem adoptado.

« Este parecer foi geralmente abraçado, seguindo-se a eleição, que deu o resultado abaixo, em virtude do qual ficam definitivamente eleitos os 6 primeiros, por haverem reunido maioria absoluta, tendo de entrar hoje em 2º escrutinio os 6 ultimos.

« Candido Pereira de Castro	480 votos.
« Manoel Joaquim Alves	414 »
« Luiz Rodrigues d'Utra Rocha	364 »
« Manoel J. de Figueiredo Leite	360 »
« Francisco Ribeiro Moreira	356 »
« João Cezimbra	337 »
« Joaquim Pereira Marinho	255 »
« Francisco J. Teixeira Chaves	244 »
« Antonio Alves Ribeiro	200 »
« Luiz José Pereira Rocha	195 »
« Aurelio Pereira Espinheira	190 »
« Domingos P. Castro de Aguiar	169 »

« Concluio-se hontem (12) a eleição para eleitores do Banco da Bahia, obtendo maioria absoluta no 2º escrutinio, a que se procedeu, os seguintes senhores:

« Francisco Joaquim Teixeira Chaves	318 votos.
« Joaquim Pereira Marinho	299 »
« Antonio Alves Ribeiro	266 »
« Aurelio Pereira Espinheira	184 »
« Luiz José Pereira Rocha	179 »
« Domingos Pereira Castro Aguiar	147 »

« Apuraram-se tambem as listas para o membro do conselho fiscal e ficou reeleito o Exm. Sr. barão de Cotegipe. »

Alagôas —A camara municipal da capital fez a apuração do 1º districto eleitoral, que deu o seguinte resultado:

Dr. Tavares Bastos	759 votos.
Dr. Esperidião	714 »
Dr. Carlos Lobo	444 »
Dr. Jacintho de Mendonça	402 »

— Por portaria de 10 do corrente foi nomeado procurador fiscal interino da thesouraria de fazenda, o Dr. Felix da Costa Moraes.

Lê-se no *Correio Official*:

« Hoje (13) embarca com destino á provincia do Maranhão o Exm. Sr. commendador Pedro Leão Velloso.

« Inutil se torna indicar a vereda que trilhou na administração desta provincia, porque seus actos fallam bem alto, e demonstram que a justiça e a imparcialidade foram seu constante fanal.

« Em mais de uma occasião teve de mostrar sua energia, repellindo pedidos exigentes e desarrasoados de homens que se diziam seus amigos, e que no entretanto procuravam por seu procedimento solapar o edificio, que com tanto custo ia elevando.

« Mas o seu tino e perspicacia naturaes, e conhecimento que tinha dos homens e das cousas, frustaram sempre os effeitos perniciosos de todos os tramas, que contra elle se conjuraram.

« Fóra de nós a lisonja, podemos avançar sem temor de errar, que não ha nesta provincia pessoa alguma que tendo tido conhecimento de seu administrador, deixasse de reconhecer nelle o homem prudente e sensato, o delegado vigilante e incansavel, e mais que tudo o cidadão amante do seu paiz e de seus patricios.

« Protector das letras e dos que as cultivam, elle innoculou na mocidade estudiosa desta provincia o afan pela gloria, o amor pelos livros, estimulando-os, e destinguindo os mais intelligentes.

« A mocidade alagoana resume em si o futuro e as esperanças da provincia das Alagôas, que aspira um importante lugar entre as estrellas que scintillam na corôa brasileira, e que só o poderá conseguir, quando se escudar em uma pleiade de sabios, que por seus conselhos e suas luzes acarretarem enchentes de felicidades para ella.

« Porém o que mais se admira na administração do Exm. Sr. Dr. Leão Velloso, foi o seu nobre procedimento no processo eleitoral, que se fez sem que uma gotta de sangue humedecesse o solo alagoano.

« Na luta dos partidos, na exacerbação das paixões, no fogo da discordia e no enredo da cabala, elle se conservou impavido e superior aos desejos das individualidades, para dar o ganho de causa á quem tivesse a maioria da urna.

« E soube tão bem se manter neste posto de honra, soube conservar intacta sua força moral de tal sorte, que provou plenamente que se amesquinha quem emprega a rigidez da bayoneta na luta fratrecida das eleições.

« Vá, pois, o Exm. Sr. Dr. Velloso dirigir os destinos da provincia do Maranhão, tranquillo e convicto de que a sua administração nesta, se ainda não é de todos comprehendida e elogiada, o será quando á calma e á reflexão ceder o lugar o despeito mal entendido.

« Prosperos ventos o conduzam, e a sua excellentissima familia; e na provincia do Maranhão vá corroborar nossas asserções, dando prova de que o braço que dirige o leme, além de potente, ainda mais se amestrou com a pratica da direcção de um menor baixel.

« Assim o esperamos e desejamos. »

NOTICIAS COMMERCIAES.

Montevidéo, 1 de março de 1861.

Tem-se conservado o nosso mercado, diz a *Republica*, em sensivel apathia. As vendas foram diminutas, não só por que, embora estejam

cheios os depositos, sustentam-se os preços altos, como pela espectativa em que tem estado o commercio com as noticias assustadoras e boatos de sedição na Confederação-Argentina. Contribuio tambem para esta situação, ainda que de modo insignificante, a noticia que se divulgou no começo do mez passado de uma expedição vandalicia, feita por alguns dos emigrados que se encontram em Buenos-Ayres.

Completamente porém demostraram os factos a inexatidão desses boatos, e a confiança geral voltou á esphera que antes delles occupava.

Por infelicidade não podemos dizer o mesmo de nossos visinhos da Confederação em razão das desintelligencias havidas entre o governador de Buenos-Ayres e o presidente da republica, e motivadas pelos successos de S. João

A situação tranquilla do paiz se revella e manifesta diariamente no estabelecimento de novas casas commerciaes em numero não menor de 25 a 30 por mez.

Cambio. — Sobre Inglaterra, 40 3|4 d. por peso corrente.
Sobre França, 81 1|2 a 81 3|4 frs, por onça.
Sobre Genova, 81 1|4 frs. por onça.
Rio de Janeiro, 30$000 por onça.
Buenos-Ayres, 1|2 0|0 de premio.

Sommam os saques:

Sobre Londres, £ 50,000 a 41, 40 3|4 c. 40 1|2 d. por peso corrente, tendo predominado o cambio de 40 3|4 d.

Sobre França 400,000 francos a 82, 81 3|4, 81 1|2 e 81 frs. por onça, sendo a maior parte a 81 3|4 frs.

Sobre Genova 1,000 onças á nossa cotação.

Sobre o Rio de Janeiro 800 onças idem.

Sobre Buenos-Ayres, 2,000 ditas a 1|2 0|0 de premio.

Fretes. — Inglaterra, couros salgados 30 sh., ditos seccos 70 sh., e fardos 25 sh., com 5 0|0 de capa.

Havre, couros salgados 40 fr., ditos seccos 80 fr., e fardos com 40 fr., com 10 0|0 de capa.

Estados-Unidos, couros seccos 5|8 ct. por libra, ditos salgados 1|4 ct., e fardos 5 pats. com 5 0|0 de capa.

Brasil. — Carne secca: para o Rio de Janeiro 4 1|2 rls., para a Bahia 5 1|2 rls., para Pernambuco 6 1|2 rls., e pipas 3 1|2 pats. com 5 0|0 de capa.

O assucar e aguardente do Brasil conservaram-se em bôa posição; de fumo negro de qualidades inferiores temos grande deposito, porém ha falta do bom: de farinha ha abundancia; de mate estamos bem suppridos, tendo baixado os seus preços com a paralysação do mercado.

Aguardente. — Venderam se do *Ceres*, de Pernambuco, 100 pipas a 100 ps. 2 rls. por 428 galões, e do *Vigilante* da mesma procedencia 40 pipas a 97 ps.

Assucar. — Venderam do de Pernambuco 124 barricas despachadas a 26 rls.; do *Ceres* 350 ditas do branco 1ª sorte a 26 rls., 160 ditas de 2ª a 22 1|2 rls., 595 ditas mascavo a 17 1|2 rls.; do *Lusitano* 990 ditas branco e somenos a 23 rls., e 280 ditas mascavo a 12 1|4 rls; do *Infeliz* da Bahia 68 ditas branco a 23 1|4 rls., 98 ditas dito a 22 rls., 90 ditas e 81 caixas a 20 rls., 163 ditas mascavo a 16 rls., e 70 ditas e 50 caixas a 15 rls.; do *Vigilante* de Pernambuco despacharam-se 599 barricas, 100 meias e 100 saccos branco 1ª sorte a 25 rls., 134 barricas somenos a 22 rls., e 150 ditas mascavado a 17 rls.: do *Dos de Enero* do Rio de Janeiro despacharam-se 265 barricas branco 2ª sorte a 23 1|2 rls.; do *Brasilense* da mesma procedencia 195 barricas e 150 meias do branco a 19 rls.; do *Mentor* de Pernambuco 200 barricas branco 1ª sorte a 26 1|2 rls., 200 ditas de 2ª a 25 1|2 rls., 44 ditas e 176 meias branco de 1ª e 210 ditas de 2ª a 25 rls., e 139 ditas mascavo a 17 rls.

Do deposito venderam-se 530 barricas do mascavo a 12 rls. desp.

BUENOS-AYRES 26 DE FEVEREIRO DE 1861.

O nosso mercado continua frouxo, e os preços declinam em consequencia do grande deposito que temos de mercadorias de toda a especie, ao ponto de haver na alfandega muita difficuldade para acommoda-las nos armazens de depositos, não havendo em outros muito distantes lugar para ellas.

As entradas, que no começo do mez pareciam não continuar em numero avultado, attingiram a alta proporção dos mezes anteriores, excedendo de 70 os navios entrados, cujos carregamentos sobrecarregaram o mercado de varios artigos.

Os receios, diz a *Tribuna*, que infundiram as tristes occurrencias da provincia de S. João, desappareceu gradualmente, e a confiança se restabelece, na persuasão de que a tranquillidade publica não será perturbada.

Como dissemos acima, apresentam uma baixa sensivel os preços da maior parte, se não de todos os artigos de movimento diario, porque temos delles supprimentos superiores ás forças do consumo: desse numero exceptua-se apenas a farinha dos Estados-Unidos, de que ha falta em deposito, e em que obteve nas ultimas vendas 10 pats., seguindo-se revendas immediatamente a 11 pats.

Cambio.—Inglaterra, 62 1|2 a 65.
França, 81 1|2 a 82 fr.
Rio de Janeiro, 30$000.

Onças.—317 1|2.

Descontos.—Em metal e moeda corrente toma o banco a 4 0|0 e dá 6 0|0 ao anno.

Na praça, em metal, de 5|8 a 7|8 0|0, em moeda corrente de 3|4 a 7|8 0|0 ao mez.

Fretes.—Inglaterra, couros salgados 30 sh., ditos seccos 60 sh., e fardos de lãa e fumo 20 sh.

França.—Para o Havre, couros salgados 20 fr., ditos seccos 80 frs., e fardos 40 frs.; e para Marselha, couros salgados 15 sh., ditos seccos 70 sh.; e fardos 45 sh.

Estados-Unidos.— Couros seccos 5|8 c. e fardos 5 frs.

Aguardente — Da do Brasil esta supprido o mercado.

Assucar.—Do de Pernambuco, Rio de Janeiro e Bahia não ha procura pelos seus altos preços, em relação ás quantidades superiores; declinam pois, nivelando-se com os destas.

Fumo.—Do negro do Brasil venderam-se 80 rôlos de boa qualidade a 6 e 7 patacões em deposito.

Ha supprimentos, abundando as marcas inferiores.

Mate.—Do de Paranaguá venderam-se desp. 120 surrões a 54 1|2 ps., 30 ditos a 51 ps., 600 ditos de marcas acreditadas a 56 e 1,300 ditos por 15 a 53 1|2 ps.

E pouco procurado.

Carne secca.—Venderam-se 12,000 quintaes a 3 ps. 28,000 ditos a 2 ps. e 5 rls., 11,000 ditos a 2 ps. 7 3|8, embarcando-se por conta dos xarqueadores 3,000 qs.; total 54,500 qs. Em ser 23,000 quintaes.

SANTOS, 5 de MARÇO DE 1861.

Venderam-se no dia do ultimo correio para o interior (1º) cerca de 8,500 saccos de café a 5$700, sendo o muito superior pago com mais 100 rs. de preferencia, e havendo grande differenças pelas qualidades inferiores, que infelizmente affluem em maior abundancia ao mercado.

Despachará hoje para o Canal a escuna hollandeza *Marie* 1,532 saccos café.

PREÇOS DA PRAÇA.

Café bom de Campinas 5$700 a 5$800, superior; aguardente 140$ a 150$, assucar branco superior 6$, dito regular 5$, redondo superior 4$800, dito regular 4$400, arroz de Santos 6$500, dito de Iguape 4$500 o alqueire, fumo 5$ a 7$, feijão preto e mulatinho 6$ o alqueire; milho 3$200 a 3$600; toucinho de S. Paulo 8$, dito de Minas 8$ a 9$, farinha de mandioca do sul 1$200 o alqueire, dita de S. Paulo 3$600 o sacco, bolacha 5$ a arroba, farinha de trigo Haxall 26$, Gallego 28$000.

RIO DE JANEIRO, 8 DE MARÇO DE 1861.

Cambio.—Londres, 25 3|4, 25 7|8 e 26 d. a 90 dias.
Paris, 368, 369 e 372 réis a 90 dias, e 366 rs. a 90 dias letras indirectas, hontem.

Apolices.—De 6 °|°, 96 °|°.
Metaes.—Onças da patria, 30$700.
Acções.—Banco do Brasil, 75$ de premio hontem e hoje.
Companhia brasileira de paquetes a vapor, 20$ de desconto.
Companhia de seguros Fidelidade 1$500 de premio.

Effectuaram-se hoje saques pouco importantes sobre Londres e regulares sobre Paris ás cotações officiaes.

Negociaram-se 34 apolices geraes de 6 °|° a 96 °|°, 150 acções do Banco do Brasil a 75$ de premio, 40 ditas da companhia brasileira de paquetes a vapor a 20$ de desconto, e 30 ditas da companhia de seguros Fidelidade a 1$500 de premio.

Vendêram-se 7,000 saccas de café.

Boletim do mez de janeiro.

Durante o mez findo houve em nosso mercados movimento regular.

No de importação soffreram poucas alteração as cotações que anteriormente regulavam para os artigos de maior consumo.

No de exportação notou-se depois da sahida do paquete inglez *Magdalena*, alguma actividade em consequencia da necessidade que tinham alguns exportadores de café de effeituar o carregamento de navios já fretados para esse fim.

Sob a procura que por essa causa desenvolveu-se, o continuando em pequena escala as entradas do interior em consequencia do máo estado em que se acham as estradas depois das ultimas chuvas, subiram progressivamente os preços do genero.

Actualmente porém acha-se o mercado calmo; mas, apezar do caracter ainda pouco animador das noticias que nos trouxeram o *Bearn* e varios navios de vela dos mercados europêos e norte-americanos, os possuidores manteem com firmeza os preços a que se realizaram as ultimas vendas favorecidos pelas mesmas circumstancias anormaes que até esta data os teem elevado,

As entradas por terra e por cabotagem não excederam de 178,000 saccas durante o mez.

Depois da partida do paquete inglez conservou-se o nosso mercado monetario pouco animado até ao dia 14, em que se abrio a 26 d. o cambio sobre Londres para o *Bearn*.

Circumstancias peculiares fizeram baixar esse algarismo no dia 19 a 25 7|8 e 25 3|4 d.; poucas porém foram as transacções realizadas a esse cambio, predominou sempre o primeiro algarismo, e até ao dia 23 firmou-se progressivamente em saques de alguma importancia.

No dia 26 abrio-se de novo o cambio sobre Londres a 26 d. para o proximo paquete inglez, effectuando-se apenas diminutas operações.

Não houve alteração na taxa do desconto, negociando-se com facilidade na praça letras de primeira ordem aos extremos de 9 a 10 0|0.

Os bancos sustentaram a taxa de 9 0|0.

— Chegaram ao Rio de Janeiro, procedente de Pernambuco: á 4, o brigue *Joven Arthur*, com 12 dias dias de viagem; o á 6, a barca americana *Floresta*, com 7.

— Sahiram desse porto para Pernambuco: á 25 do passado, o brigue *Conceição*; á 1, o palhabote *Duas Luizas*; á 2 do corrente, o brigue *Maria & Alfredo*; e á 3, o brigue *Veloz*.

— Achava-se á carga para Pernambuco, o palhabote *Artista*.

BAHIA, 13 DE MARÇO DE 1861.

Londres 60 á 90 ds.—26 1|8 a 26 3|4 d.
Paris » » » 355 a 360 rs. o fr.
Hamburgo » » 680 a 700 m. b.
Lisboa » » » 100 a 105 0|0.
Doblões hespanhóes— 31$ a 31$500, esc.
» da patria—30$500 a 31$, idem.
Peças de 6$400 velhas—16$500 a 17$ idem.
» de 4$—9$300 a 9$400. idem.
Soberanos—9$800 a 10$000, idem.
Patacões brasileiros—2$ a 2$100.
» hespanhóes—2$ a 2$100.
» mexicanos—1$900 a 1$960.
(*Diario da Bahia*).

— Chegaram á Bahia, procedentes de Pernambuco: á 5, o brigue inglez *Annie Laurie*, com 3 dias de viagem; e á 6, o brigue inglez *Venus*, com 4

— Achava-se á carga para Pernambuco, o brigue *Damão*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Hoje deve começar o concurso aos dous lugares de 2º escripturario, que acham-se vagos na thesouraria provincial.

Estão inscriptos como oppositores os seguintes Srs.:

Balduino José Tavares da Silva.
João Cesar Cavalcanti de Albuquerque.
Ulysses Justiniano de Oliveira.
Manoel Pereira da Cunha.
Godofredo Augusto de Souza.
Jesuino Cardozo.
Luiz Augusto Rolim Mavignier.

— Por portaria de 16 do corrente foi concedida jubilação com ordenado proporcional ao tempo que ha servido no magisterio, na conformidade da 2ª parte do art. 29 da lei regulamentar da instrucção publica n. 369, á professora publica da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, D. Roza Maria Fonceca de Albuquerque.

— O reverendissimo Sr. Francisco João de Azevedo remette-nos o seguinte:

« — UM PRODIGIO DA HOMEOPATHIA.—Um caso muito singular de molestia acaba de ser curado pela homeopathia, ao qual vale apena de prestar-se muita attenção visto que durante a vida de um medico talvez não possa ser observado duas vezes.

« Meu sobrinho José Jeronimo de idade de 7 annos, tendo comido algumas pitombas, araçás e um bago de jaca no dia 13 de fevereiro cahio nessa mesma noite com febre que durou tres dias apezar dos meios domesticos que se lhe applicaram. No terceiro dia appareceram-lhe vomitos, alternativas de augmento e diminuição da febre com alguns calefrios, ancia, agonia e uma especie de desespero, com intervallos de meia hora de um a outro accesso. Neste estado recorri ao Illm. Sr. Dr. Pereira do Carmo, em quem tenho a maior confiança; o qual receitou uma prescripção para beber e um clyster; tomou o clyster e apenas uma colher do remedio interno; e como não houvessem forças humanas que o obrigassem a continuar a tomar o remedio, e a molestia fosse tomando um caracter bizarro e talvez nunca visto, resolvi chamar a homeopathia e em tal caso procurei o Illm Sr. Dr. Sabino o qual observando os variados symptomas, que o doente então apresentava, sem nada administrar por espaço de quasi duas horas, conservando-se em prudente expectativa, apezar da impaciencia que eu tinha de ver medicado meu sobrinho com a maior promptidão, me disse que já mais em sua clinica havia observado um caso semelhante, e que por isso lhe era indispensavel estar de observação para ver ó caminho que deverá tomar.

« A molestia se manifestava então por ligeira ou quasi nenhuma febre, accessos de angustia, agonia, ancia e desespero, levantando-se da cama com precipitação querendo atirar-se fora della sem achar posição que lhe servisse, com gritos pungentes, com perda da vista embora estivesse com os olhos abertos, perda das ouças, perda do conhecimento, perda da falla pronunciando apenas algumas palavras inteiras como—mamã; vamos etc,— começava outras sem as ultimar; outras vezes como que queria queixar-se sem achar expressões; outras nada mais fallava; cuspindo a cada segundo indistinctamente cousas e pessoas que se achavam diante delle; coçando violentamente a bocca e puchando os cabellos, mettendo com desespero a mão na bocca como que querendo arrancar alguma cousa e trazendo d'ahi uma certa quantidade de gosmas brancas; ora mettia com força todo um dedo no nariz, ora esfregava as gengivas até tirar sangue, ora dilacerava os beiços tendo arrancado um pedaço do beiço inferior, ora roia as unhas até sahir sangue, e finalmente na força do desespero de um dos accessos arrancou com a mão um dente. Este estado durava um quarto de hora e as vezes até meia hora, depois do que cahia na cama no maior abatimento com ligeiros calafrios, e descançava obra de meia hora; findo esse curto intervallo, levantava-se o menino de novo, e começava essa terrivel luta, que me fazia estallar de dôr o coração.

« A vista do que observava disse-me o Sr. Dr. Sabino que as suas inducções o deixavam convencido de que esses singularissimos symptomas não deverão ser attribuidos se não a uma manifestação bizarra da existencia de vermes intestinaes, e que nesse sentido ia dirigir a medicação; preparou então doze globulos de mercurio soluvel, e mandou dar uma colher toda vez que o ataque se ronovasse; eram oito horas da noite, e a meia noite o doente estava um pouco melhor; mas d'ahi em diante os accessos tornaram-se tão violentos que fui obrigado a dar outros remedios que o mesmo Sr. Dr. Sabino me havia deixado por prevenção (carbo veget, cina, e acon.) Pela manhãa estando o menino quasi morto, dirigi-me a casa do medico, attestando com o meu pranto o malogro de seus bons desejos; e elle então me disse palavras que nunca serão por mim esquecidas, porque denotam não só a mais robusta confiança na medecina que professa como tambem um grão assas elevado de conhecimentos na sciencia de curar! Disse-me elle: *Se o menino ainda não morreu e creio que elle não morrerá; porque os remedios, tomados até aqui teem predisposto o organismo a receber com feliz resultado o que agora vou dar, o qual não produziria bom effeito neste caso se fosse dado antes de qualquer dos outros.*—Deu-me emfim um vidro de belladona: e com effeito, uma só doze deste remedio fez cessar o perigo com a mais estupenda admiração minha! Os accessos se foram tornando cada vez mais fracos mediante algumas outras dozes do mesmo remedio, restando por fim accessos de febre intermittente que foram curados por meio de sulf. tres dias depois.

« Se a afflicção em que me vi póde ser bem traduzida pelos corações bem formados, a esses deixo a appreciação do prazer que senti, quando vi restituido á communhão dos vivos esse menino, que por sua amabilidade faz as minhas delicias e a de seus paes.

« Quanto ao Illm. Sr. Dr. Sabino conheço assas a sua modestia para não offendê-lo com elogios banaes; apenas lhe digo que acima de nós está quem bem sabe ler o que se passa no coração humano. Só Deos póde plenamente recompensar a grandeza do serviço que me prestou. —*Padre Francisco João de Azevedo.* »

— Ainda temos reclamações sobre a ribeira da Boa-Vista, e pelo modo porque marcham as cousas, parece que esse estado subsistirá a despeito de tudo.

Todavia, ainda abriremos espaço ao que sobre ella se nos communica, pedindo sempre algumas providencias:

« Illm. Sr. redactor da *Revista*.—Não obstante o que já tem publicado a *Revista Diaria* a respeito dos açogueiros da ribeira da Boa-Vista, elles, longe de se cohibirem, tornam-se, cada vez, mais desenvoltos e escandalosos.

« Hoje, sexta-feira, ás 3 1/2 horas da tarde despejavam pela bocca, e em altas vozes, tudo quanto é escandalo e immoralidade, sem se lembrarem, ou antes, sem se quererem lembrar, de que se acham no centro de uma cidade e rodeados de familias.

« Oh meu Deus, não ha policia nesta terra?!.. Será, por ventura, indifferente a policia de Pernambuco os escandalos que se passam nesse açougue infernal?!!..

« Não podemos crê-lo; e é por isso que ainda reclamamos por providencias contra os desmandos de taes individuos sem educação e incorrigiveis.

« Outrosim, não será possivel vender-se carne, sem os incessantes *berros* desse buzio atroador? Será tal *instrumento* permittido pela camara municipal, ou haverá alguma postura que os prohiba?

« Ora, me parece que a carne póde ser vendida como é a farinha, o milho, o feijão, etc., sem que se quebrasse os ouvidos aos pobres vizinhos dos açougues (mormente desse inferno a que me refiro), com o horrendo e constante atroar desse maldito *instrumento* que na minha opinião, é mais capaz de afugentar do que de attrahir freguezes.

« Se são prohibidos os excessivos dobres dos sinos, porque não serão os estampidos dos buzios nos açougues?!! Deverá o açougue conservar o privilegio de incommodar o publico por todos os meios e a todos os instantes?!!.. Chamamos a attenção da Illma. camara sobre isto e esperamos que as nossas observações não serão desprezadas.

« Recife 15 de março de 1861.

« *O seu constante leitor.* »

— Continuam as queixas contra o correio da parte de alguns assignantes nossos da provincia de Alagoas; mas sem que precisem a quem deva ser atttribuida a responsabilidade.

Todavia, remettem-nos o seguinte, que alli foi publicado no *Diario*, afim de ver se com a maior publicidade apparecem medidas que cortem o abuso:

« O *correio*.—Um facto de muita importancia acaba de dar-se, e sobre o qual é necessario quanto antes uma providencia qualquer.

« O Sr. José Gonçalves Guimarães, negociante desta praça, segurou e remetteu para o Rio de Janeiro, pelo vapor que daqui sahio a 6 de fevereiro, uma carta para o Sr. Ricardo José da Silva Graça, dentro da qual iam duas notas de 100$, da serie de ns. 4549 e 7149; e duas de 2$, a qual sendo entregue, e aberta no correio da côrte, achou-se dentro um *pedaço de papel mata-borrão*!!.... O facto foi levado ao conhecimento do administrador geral, e é necessario que quanto antes esmerilhe bem este negocio.

« A carta foi segura no correio desta cidade, e por honra e dignidade dos seus empregados, devem ser elles os primeiros a indagarem o como se deu uma *magia* desta, que tanto affecta aos interesses do commercio em geral e de cada um em particular.

« Ha muitas queixas contra o serviço dos correios; e ha faltas que como parecem que se dão de proposito Raro é o vapor do norte ou do sul que não recebemos reclamações de que os nossos *Diarios* não são entregues, e muitas vezes cartas nossas e de nossos amigos.

« A magica, porém, que se operou com as notas de 100$, é um facto tão escandaloso, que de maneira alguma deve ficar impune. »

— Passageiros do vapor nacional *Oyapock*, vindo dos portos do sul:—Tenente Joaquim Rodrigues de Souza, sua senhora e 2 filhos menores, Libanio Colas, sua senhora, 4 filhos menores e 3 escravos, tenente Manoel Joaquim Machado, sua senhora e 2 filhos, D. Anna Clara, tenente José Carneiro da Rocha, José Joaquim B. Neves, sua senhora e 1 criada, Delous E. Chebarrio, Manoel C. Ferreira Guimarães, José Antonio de Siqueira Junior, Joaquim de Souza, Belmiro José Gonçalves, Manoel Antonio Nunes e sua senhora, Thomaz Antonio Esperança e sua senhora, Liberio Moreira do Valle e sua senhora, Dr. José Antonio de Paiva e 1 escravo, Juvenal de Mello Caramanho, Antonio Teixeira da Fonseca Leão, Anna Rita da Conceição, Maria Thereza de Jesus e 1 filha menor, José Luiz de Paula Cavalcanti, José Alfredo de Oliveira, Francisco Prisco de Souza Paraizo, Aristides Dantes Potati e seu escravo, Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, Ignacio P. C. de Albuquerque e seus escravos, Dr. José Pacheco Pereira Junior e seu escravo, Dr. Antonio José do Amorim e seu criado, Francisco Vicente Vianna, Fructuoso Vicente Vianna e escravo, Aureliano de Azevedo Monteiro, Antonio Joaquim de Souza Paraizo e seu escravo, Joanna Maria de Sant'Anna, Olegario Francisco de Assis, José Bento Monteiro, Pedro José da Silva, Anna Epiphania da Cruz e 3 filhos menores, Dr. Americo Alves Guimarães, Aprigio José da Silva, sua senhora, 1 afilhado e 3 escravos, commendador Francisco Adolpho Varnhagem, John Bouistelman, José Antonio dos Santos Andrade, José Nunes Guimarães, Antonio Roberto Cordeiro, João Augusto de Carvalho Marinho, Manoel Carneiro L. de Souza, José Ignacio Romão Nati, Simão Francisco Ignacio, Benno Nabiling, Trajano I. de Lima, José Gomes da Silva, Ignacio Ferreira da Silva, Carlos S. Francisco, Africano livre, Annibal da Costa Sacavem, preto liberto, Manoel da Costa Silva, Pedro de Alcantara Moniz, Manoel de Carvalho Pedroso Salvinho, Joaquim Vieira de Mello Pinto, capitão João Damaceno de Araujo, Domingos da Silva Torres, D. Anna Theodora Gomes de Farias, 2 praças de policia, 4 escravos a entrega.

Seguem para o norte:—Exm. presidente do Maranhão Dr. Pedro Leão Vellozo e sua familia, coronel Francisco Xavier Torres, capitão Manoel Alexandre de Albuquerque, alferes Francisco Raymundo dos Santos, cadete Canuto Accioli Pinheiro, cadete Joaquim Rodrigues Cavalcanti, Angelo Custodio Batalha, William Miler, Paulo Baptista Moreira, tenente Regaciam Monteiro de Lima, João Rodrigues Moderno, Antonio Frederico Bittancourt.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 15 do corrente 4 homens, sendo 2 livres e 3 escravos, 3 á ordem do Dr. chefe de policia e 1 á ordem do subdelegado do Recife.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 14 do corrente para o consumo desta cidade 28 rezes.

Idem no dia 15 do corrente 63 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 15.

Luiz, branco, 7 mezes, convulsões.
Francisco, branco, 2 annos, memengite,
José Callado dos Passos, pardo, solteiro, 45 annos, hydrothoras.
Ricarda Paula de Oliveira, branca, casada, 38 annos, phtysica.
Raymundo José da Cruz, pardo, solteiro, 39 annos tuberculo pulmonar.

— Falleceram durante a semana 42 pessoas, sendo; 12 homens, 11 mulheres e 14 parvulos livres: 1 homem, 1 mulher e 3 parvulos escravos.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.
SESSÃO EM 16 DE MARÇO DE 1861.
PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Silva Gomes, Lourenço Santiago, Costa Motta, e Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Zozima Isidora Carneiro da Cunha; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago e Motta.
Negaram provimento.
Aggravante, Maria Celestina Paes Barreto; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Motta.
Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes e Lourenço Santiago.
Deram provimento.
No conflicto de jurisdicção entre o juiz municipal desta cidade e o da cidade de Olinda
Improcedente.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Manoel Leite.
A novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Victorino José de Moura.
Mandou-se vir informações.
Appellante, o juizo; appellado, José Lopes da Costa.
A novo jury.
Appellante, Felix Antonio da Silva; appellada, a justiça.
A novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Victor de Sá Barreto.
A novo jury.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, José de Amorim Lima; appellado, Umbelino Maximiano de Carvalho.
Confirmou-se a sentença.
Appellante, Carlos Eugenio Dasrche Mavignier; appellado, Isidro José Pereira e outros.
Ficou adiado.
Appellante, Domingos Francisco de Souza Leão; appellado, Bento José Lamenha Lins
Confirmada a sentença em parte.
Appellante, Vicente Ferreira Gondim; appellado, Serafim Nunes do Nascimento.
Desprezaram-se os embargos.
Appellante, Luiz Antonio Ferreira Souto; appellado, Dr. José Antonio de Lima.
Confirmou-se a sentença.
Appellante, Gertrudes Maria de Menezes; appellado, o curador do preto Vicente.
Reformada a sentença.

HABEAS-CORPUS.

Na petição de Francisco José Baptista, pedindo ordem de habeas-corpus.—Foi denegada.

Na petição de habeas-corpus de João José do Espirito Santo, mandou-se pedir novas informações ao chefe de policia.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:
Appellante, José Rodrigues de Senna Santos; appellado, Antonio José Vicente de Manta.
Appellante, Luiz Borges de Cerqueira; appellado, Manoel Florencio Alves de M.
Appellante, a camara municipal; appellado, Trajano Antunes de Alencar.
— As appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, o escravo João.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Figueira de Mello, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Pereira de Souza.
Ao Sr. desembargador Caetano Santiago, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, José, escravo.
Appellante, o juizo; appellado, Cosme José Rodrigues.
Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, João José de Moura
Appellante, o juizo; appellado, Manoel dos Santos Brito.
Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Rodrigues Correia.
Appellante, José Pedro Velloso da Silveira; appellado, Joaquim Mendonça da Silva.
Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as appellações crimes:
Appellante, Basilio José dos Santos; appellado, o juizo.
Appellante, o promotor; appellado, Francisco Ribeiro de Souza Brito.
Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações crimes:
Appellante, o juizo; appellado, Silvestre de Souza Barreto.
Ao Sr. desembargador Costa Motta, as appellações crimes:
Appellante, José Marques da Silva; appellado, o juizo.
As 2 horas encerrou-se a sessão.

Communicados.

A caprichosa insistencia do intitulado orgão do partido, que por antithese se denomina *liberal*, em attribuir o assassinato do infeliz Alexandre Francisco Regis á Antonio Francisco Lisboa Esteves é uma prova irrecusavel dos sentimentos semi-selvagens que dominam os *ordeiros conservadores progressistas liberaes*, não recusam diante da calumnia, e da mentira depois das insuspeitas declarações, feitas em juizo pelos Srs. barão do Livramento, e commendador Manoel José da Costa, muitos liberaes se horrorisaram do plano tenebroso, que se urdira contra um cidadão prestimoso, e que só tinha contra si o facto de adherir ás idéas conservadoras, e de, escudado na garantia que lhe dá a constituição do imperio, promover a realisação dellas.

O assassino do infeliz Regis, espavorido, e quasi dilirante procurou a protecção daquelles personagens: contou-lhes como se tornára pela primeira vez réo de um crime tão atroz, e declarou que Estevesera uma victima de malvada vingança politica de seus mesquinhos inimigos. Desamparado por aquelles senhores, recorreu ao Exm. visconde de Camaragibe, á quem fez a mesma narração, e por quem foi egualmente repellido, e então procurou no interior da provincia um refugio, a fim de evitar a acção da policia que mais cêdo ou mais tarde lograrã apresenta-lo diante dos tribunaes do paiz.

O assassino de Regis não é um miseravel, que deslumbrado pelo brilho do ouro, se sugeitasse a arriscar a cabeça ao carrasco: não; é pelo contrario um pae de familia, carregado de filhos, empregado publico, bem conhecido *das influencias eleitoraes liberaes* de S. José, e que em um momento de furor alucinou-se, e fez-se um assassino.

A verdade reconhecida por todos, gregos, e troyanos é esta.

Mas o odio, o rancor, e as más paixões que se aninham nos corações dos escriptores do *Liberal Pernambucano* não dão lugar á um sentimento nobre e generoso; não lhes permitte que rendam culto á verdade, por que a sua causa não é a da verdade, a da justiça. A mentira, a intriga, a diffamação, e a calumnia foram sempre as armas, dos que especulam com o nome do partido liberal: não é pois muito para admirar, que não temam a luz radiante da verdade, e continuem a calumniar o adversario politico, que lhes faria frente na freguezia de S. José, aonde se consideram acastellados os grupos de anarchistas, intitulados liberaes.

Não basta que seja calumniado Antonio Francisco Lisboa Esteves; não basta que os turbulentos de S. José saciassem o seu odio apedrejando-o depois de preso, e sob a guarda da força publica, tambem apedrejada. Os *ordeiros —conservadores, — progressistas liberaes* são insaciaveis: a reputação, a honra e vida de um só cidadão é pouco. O assalto da *turbulencia* deve ser geral, e especialmente dirigido ao baluarte da autoridade publica, a sua maior inimiga. E portanto ahi temos pela rua das amurguras a honra, e probidade dos Srs. promotor publico, e juiz municipal da 1ª vara outr'ora muito elogiado nas columnas do *Liberal Pernambucano*, e escolhido pelos *ordeiros — monarchistas, conservadores progressistas — liberaes* para juiz de Antonio Francisco Lisboa Esteves.

O *Liberal Pernambucano* de hoje sob a epigraphe *factos diversos* noticia que os assassinos do infeliz Regis esperam hoje a dicisão do Sr. Dr. Hermogens, sendo que a consideram favoravel, e finalisa pelas seguintes palavras.

« Já se advinham as dicisões dos juizes!...... Se não fossemos testemunhas occulares de tantos escandalos, que nestes ultimos tempos aqui se tem praticado, custar-nos-hia a acredita-los!

Será mais um facto escandaloso que registraremos nos annuaes do nosso foro.

Consta-nos mais que *se ha derramado muito dinheiro* ». Será esta a liberdade de pensamento garantida pela constituição do imperio? O que dirão a isto os Srs. Drs. Aprigio, Baptista, Braulio, e Braz?

Não será exacto, que é improficua a peleja em nome de um partido politico, quando se usa das armas da calumnia, da injuria, e da diffamação?

Queremos crer que suas senhorias perdem o seu tempo e trabalho.

O material de que se querem servir para a sua patriotica obra está muito carunchoso. Correm o risco de um naufragio, por *agua aberta*.

Recife, 15 de março. W.

———

Hoje pareceu de febre amarella o Sr. Antonio Florencio de Araujo Galvão, natural da villa do Acary na provincia do Rio Grande do Norte, um dos moços mais apreciaveis que frequentava as aulas preparatorias do seminario, não só por ser fiel cumpridor dos deveres, que lhe impunham os seus lentes, de quem se tornava credor, de suas sympathias, como mesmo pelas delicadas e urbanas maneiras com que tratava geralmente a todos; era muito querido e apreciado de seus collegas, zeloso e cumpridor dos deveres da religião, o mais que é possivel, e assim terminou este excellente moço a sua existencia na flor de sua idade, e separado de sua familia que o idolatrava!!

A terra lhe seja leve.

Seminario, 15 de março de 1861.

A. F. Castor Brasil.

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Não posso consentir que a aleivosia e a mentira entrem no julgamento do pleito, em que se acha empenhada a minha honra. O *Liberal Pernambucano*, na impossibilidade de colher qualquer documento, que possa autorisar o juizo com que feriu-me, de prevaricador, julgou dever satisfazer a opinião publica com a allegação de que as portas da alfandega estão fechadas á qualquer que *queira* obter provas contra mim, pela protecção de que ahi gozo, quando nenhuma tentativa se fez neste intuito; sendo que a frustração della, por algum indeferimento, poderia fazer crer o que diz aquelle periodico. Se a malevolencia dispensa este meio, a sensatez o exige, para acreditar nesta protecção, que torna impossivel a obtenção de provas contra a mim. Experimente-o o *Liberal*, e, com o resultado, venha pedir á opinião publica o reconhecimento da minha improbidade.

A aleivosia não se limitou á essa declaração infundada e capciosa; apresenta á consideração publica a intervenção de um amigo meu, solicitada por mim, para fazer obstar publicações á meu respeito no mesmo *Liberal Pernambucano*.

Protesto contra a falsidade da asserção, pelo que me diz respeito; sendo o que ha de verdadeiro neste ponto o seguinte: tendo eu sabido que o meu amigo o Sr. Dr. Ernesto de Aquino Fonceca interviera, sem consultar-me, n'aquelle sentido, quando appareceu o primeiro artigo no dia 4 do corrente, procurei-o, e, desapprovando sua determinação, pedi-lhe encarecidamente que deixasse de continuar a solicitar tal favor, que a minha diginidade não consentia se pedisse; deixando-me ser o alvo das calumnias de quem quer que fosse, e obrar como me aprouvesse. Foi este o meu unico pedido á respeito, feito ao dito meu amigo; pedido que repiti á uma pessoa que supponho fazer parte da redacção do *Liberal* o Sr. Floriano Corrêa de Brito no dia 8 do corrente na loja do Sr. Nabuco, em presença d'este e do Sr. major Belarmino da Cunha Rego Barros. Para esses testemunhos appello; e provoco ao meu detractor para que, além de manter-se no seu proposito de desairar-me com provas, indique a pessoa de quem possa ter ouvido que solicitara favores que a minha honra regeita e repelle, por que a mancham.

Recife, 16 de março de 1861.—*Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.*

Publicações a pedido.

Para o Exm. Sr. ministro da guerra vêr, e mais autoridades militares.

Constando á abaixo assignada pela ordem do dia de 6 de fevereiro deste anno sob n. 240 do marechal ajudante general do exercito, que o 1º sargento do 9º batalhão de infantaria de 1ª linha Claudino Antunes de Oliveira, tinha sido reconhecido 2º cadete do mesmo batalhão por ter provado ser filho *legitimo* de Gregorio Antunes de Oliveira, tenente reformado da guarda nacional desta provincia, e não tendo este contraido matrimonio algum antes do que contrahio com a abaixo assignada, e nem sendo dito Claudino filho do casal e sim de uma meretriz; vem perante o publico protestar contra semelhante impostura e falsidade, rogando as autoridades competentes, que tomando conhecimento da authenticidade dos documentos apresentados para semelhante reconhecimento, façam desapparecer tal impostura. Olinda 27 de fevereiro de 1861.

Maria Izabel Bessone de Oliveira.

Uma lagrima de dor e eterna saudade sobre a sepultura de minha nunca esquecida esposa, D. Antonia Brasileira de Lima Granja.

Que rapidas se mudam as scenas desta vida! O que hontem era, já hoje o não é; e o não será a manhãa, o que hoje é!

Eu que o diga, como victima triste das mais duras provações! Ainda ha pouco vivia feliz; contente de mim, e de tudo o que me cercava. Nos estreitos limites de minha humilde posição, me considerava no numero dos felizes do seculo —porque a felicidade não é partilha exclusiva dos grandes, e opulentos da terra.

A tranquillidade de espirito, a paz de consciencia, e a posse de uma esposa virtuosa, constituem por certo aquillo que na linguagem do mundo se chama felicidade.

Desta felicidade me ufanava de fruir. No gozo pacifico de minha doce liberdade, saboreado nas deçuras do meu viver domestico; nada mais desejava, a nada mais aspirava.

Era eu bem venturoso!.. Vivia tão satisfeito de minha sorte!.. mas de repente, ave sinistra esvoaçou sobre meu tecto, e quando menos cuidei, fui arrebatado (e para sempre!) dos braços de minha querida esposa!

A iniquidade de um genio malfasejo urdio-me uma rêde de infortunios: fui prezo de immerecida vingança; e o carcere em que deviam jazer meus accusadores, foi a morada que se me destinou ha quasi um anno.

E como tudo isto não bastasse, para saciar de amarguras meu dessolado coração, o anjo da morte veio completar a obra de minhas provações! Minha cara esposa, na verdura dos annos, debil, e mimosa por extremo, não pôde resistir ao peso de meus soffrimentos Sim: eu era o prisioneiro, o perseguido da sorte; mas aquella alma terna, sensivel e carinhosa bebia gôle a gôle o calix de minhas crueis amarguras. Concentrando em seu angelico peito todas as impressões dolorosas, que lhe produzira a minha iniqua prisão, foi-se-lhe pouco e pouco adelgaçando o fio da existencia, até que afinal quebrou-se, e eis-me em dupla viuvez! E' muito soffrer! E nem ao menos me ser dado cerrar as palpebras de minha pobre esposa, que assim finava-se na ausencia de quem tanto amava!..

Basta... os corações sensiveis que avaliem a minha dôr.

João Brasileiro Lima Granja.

Casa de detenção, 16 de março de 1861.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	200:916$344
Idem do dia 16.	6:134$414
	207:050$759

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	316	
» » com generos..	159	475
Volumes sahidos com fazendas..	32	
» » com generos..	281	313

Descarregam hoje 18 de fevereiro.
Barca ingleza—Queen—fazendas.
Brigue inglez—Minatillau—idem.

Importação.

Sumaca nacional *Hortensia*, vinda da Bahia, consignada a Manoel Durães Lopes Vianna, manifestou o seguinte:

1 fardo com 16 venezianas, 1 caixão quadros, 1 dito um apparelho de louça, 1 embrulho ignorase; a Roberto Hyghlbonne.
1 caixa com 2 relogios; a Johnston Pater & C.
5 ditas phosphoros; a Ferreira & Martins.
2 ditas lenços de algodão, 3 ditas chales de dito, 1 dita peças de panninho, 1 caixão 5,000 charutos; a Schafheitlim & C.
10 pipas fumo moido; a Meuron & C.
800 quartinhas; a João Maria da Cunha.
2 caixotes e 500 caixinhas charutos; a Palmeira & Beltrão.
40 latas oleo de ricino; a Lima Junior & C.
17 fardos fumo em folha; a José Vicente de Souza.
7 caixões e 331 caixinhas charutos; a D. A. Matheus.
6 cascos azeite de palma, 30 saccos fio de algodão, 132 fardos panno de algodão, 30 pacotes saccos vasios, 54 fardos fumo, 2 caixotes rapé, 1 gigo louça, 4 talhas de barro, 42 volumes com charutos em caixinhas; a diversos.

Brigue nacional *Castro I*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Pinto de Souza & Bairão, manifestou o seguinte:

9,500 arrobas de carne secca, 25 ditas de sebo, 50 couros seccos; a ordem.

Vapor nacional *Oyapock*, procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte:

4 caixas rapé; a Pinto de Souza & Bairão.
1 caixote doce; a José Thomaz do G. Quaresma.
2 caixas volumes impressos; a Guimarães & Oliveira.
1 dito ditos dito, 1 caixote mercadorias; a Almeida Gomes Alves & C.
1 caixote; a Carvalho Nogueira & C.
1 dito; a Antonio A. Machado.
1 dito; a José Pereira da Silva.
2 caixas e 1 bahú; a Vicente Ferreira Gomes.
1 volume; a Manoel Firmino Ferreira.
2 ditos; a Manoel Gonçalves da Silva.
1 dito; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
1 dito; a Graciliano Octavio da Cruz.
1 dito; a Manoel José de Araujo.
1 dito; a A. A. Ferreira Jacobina.
1 dito; a José Anglada.
1 dito; a Bastos & Lima.
2 ditos; a J. J. de Amorim.
1 dito; a Manoel José de Amorim.
1 dito; a Manoel José Monteiro da Silva.
1 dito; a Joeton.
1 dito; a Octaviano de Souza França.
3 ditos; a ordem.

O brigue inglez *Minatillau*, vindo de Liverpool, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

161 fardos e 39 caixas fazendas de algodão, 12 ditas dita de linho, 1 dita dita de seda, 4 ditas chapéos de sol de algodão, 1 dita obras de seleiro, 1 dita balanças, 1 dita amostras, 50 gigos e 1 sexto louça, 70 barris chumbo de munição, 50 ditos manteiga; aos consignatarios.
50 barris enxadas, 25 pesos de ferro, 400 fogareiros, 50 chapas de fogão, 4 caixas linhas, 1 fardo panno de linho, 13 barricas e uma caixa pregos, fouces e diversas ferragens; a J. A. Moreira Dias & C.
4 caixas fazenda de linho e de algodão; a J. Keller & C.
6 ditas e 3 fardos dita dito dito; a A. C. de Abreu.
51 fardos e 49 caixas fazenda de algodão, 4 dita dita de linho, 122 barricas cerveja, 1 dita tinta de escrever; a James Crabtree & C.
25 caixas e 9 fardos fazenda de algodão, 3 caixas miudezas, 600 barris polvora; a Adamson Howie & C.
100 barris manteiga, 32 fardos fazenda de algodão; a ordem.
1 caixa fazenda de linho; a R. R. Yates.
100 barris manteiga, 38 caixas e 31 fardos fazenda de algodão; a Mills Latham & C.
15 fardos e 5 caixas fazenda de algodão; a N. O. Bieber & B.
71 ditos e 2 ditas dita de dito, 60 toneladas carvão de pedra; a Southall Mellors & C.
50 barris manteiga, 10 caixas e 5 fardos fazenda de algodão; a Johnston Pater & C.
6 caixas fio, 4 fardos fazenda de linho; a S. P. Johnston.
25 barris manteiga; a A. L. Rodrigues.
5 caixas fazenda de algodão; a Rostron Rooker & C.
1 dita dita dita; a G. Kalkman.
10 ditas linho, 9 fardos fazenda de algodão; a Barroca & Medeiros.
7 caixas e 12 fardos fazenda de algodão; a J. Ryder & C.
3 fardos lonas, 48 barricas enxadas, 2 ditas ferragens, 60 feixes arcos de ferro, 3 caixas miudezas, 3 ditas biscoitos; a Isidoro Halliday & C
8 fardos e 7 caixas fazendas de algodão e de linho; a Paton Nask & C.
2 fardos fio, 1 barrica pregos de cobre, 5 caixas folhas de dito; a Scott Wilson & C.
49 taxas, 2 caldeiras, 61 peças, 1 barrica, 7 caixas e 48 regras de ferro machinismo; a D. W. Bowman.
260 peças, 5 caixas e 2 correntes machinismo; a T. U. Harrisson.
212 caixas fazendas de algodão; a H. Gibson.
2 saccos amostras; a diversos.

Exportação

Do dia 13 de março.

Brigue inglez *Straton*, para o Canal, carrega; C. J. Astley & C.: 140 saccos 700 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Amalia I*, para o Porto, carrega; M. Joaquim R. e Silva: 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa, carrega; T. A. Fonseca Junior: 50 saccos e 2 barriquinhas com 258 arrobas de assucar, e 150 couros salgados seccos. Bastos & Lemos, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

Escuna sarda *Anessione*, para Genova, carrega; Bastos & Lemos: 600 couros salgados seccos.

Brigue dinamarquez *Holstein*, para o Rio da Prata; Bastos & Lemos: 200 barricas assucar.

Dia 14.

Patacho sardo *Anessione*, para Genova, carrega; Bastos & Lemos: 212 saccos com 1,050 arrobas de assucar.

Brigue dinamarquez *Holstein*, para o Rio da Prata, carrega; Bastos & Lemos: 300 barricas com 2,999 arrobas e 13 libras de assucar.

Brigue portuguez *Amalia I*, para o Porto, carrega: Carvalho Nogueira & C.: 100 saccos com 500 arrobas assucar.

Galera franceza *Solferino*, para o Havre, carrega; Bastos & Irmãos: 399 saccos, 1,995 arrobas assucar.

Patacho inglez *Nova Crina*, para o Canal, carrega; Johnston Pater & C.: 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Galera ingleza *Delfin*, para Liverpool, carrega: Tasso & Irmãos: 705 quintaes de páo brasil.

Dia 15.

Patacho sardo *Anessiom*, para Genova, carregam:
Bastos & Lemos, 988 saccos com 4,940 arrobas de assucar.

Galera franceza *Solferino*, para Havre, carregam:
Thomaz de Aquino F. Junior, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.
Tysset freres, 1,124 saccos com 5,620 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Isabella Ridley*, para o Canal, carregam:
Saunders Brothers & C., 420 saccos com 2,100 arrobas de assucar.

Galera ingleza *Delphin*, para Liverpool, carregam:
Paton Nash & C., 1,050 saccos com 5,250 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa, carregam
Almeida Gomes Alves & C., 250 meios de sola.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	36:785$297
Idem do dia 16.	1:141$362
	37:926$659

PRAÇA DO RECIFE
16 DE MARÇO DE 1861.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Revista Semanal.

Cambios- - - - Sobre Londres saccou-se a 26 d. 1/4. 26 3/8, 26 1/2, 26 5/8 e 26 3/4 d. por 1$000; sobre Paris a 365 rs. por f.; sobre Hamburgo de 675 a 680 rs. por M. B.; e sobre Lisboa de 105 a 106 por cento de premio, subindo

os saques da semana a £ 110,000.

Algodão - - - - O superior vendeu-se de 7$300 a 7$900 rs., e o regular de 7$600 a 7$700 rs. por arroba.

Assucar - - - - O branco vendeu-se de 3$ a 4$200 rs., o sumenos de 2$800 a 2$900 rs., o mascavado purgado de 2$400 a 2$500 rs., e o bruto de 1$800 a 1$900 rs. por arroba.

Aguardente - - Vendeu-se a 75$000 reis a pipa.

Couros- - - - - Os seccos salgados venderam-se a 200 rs. por libra.

Azeite dôce- - - Idem de 2$800 a 2$900 rs. por galão.

Arroz - - - - - Vendeu-se a 3$000 rs. por arroba.

Bacalhão- - - - Em atacado vendeu-se a 14$500 rs., e a retalho de 13$500 a 15$ rs., ficando em deposito 7,500 barricas.

Batatas - - - - Venderam-se de 1$800 a 2$000 rs. por arroba.

Bolachinhas - - Idem a 4$000 rs. a barriquinha.

Café- - - - - - Vendeu-se a 6$400 rs. por arroba.

Chá- - - - - - Vendeu-se de 1$650 a 1$700 rs. por libra.

Chumbo - - - - Idem a 23$500 rs. por quintal do de munição.

Carvão de pedra- Vendeu-se de 14$ a 15$000 a tonelada.

Cerveja- - - - - Vendeu-se a 4$300 por duzia de garrafas.

Farinha de trigo. A de Richmond vendeu-se de 28$ a 30$ a barrica, e a de Trieste a 34$ rs., ficando em ser 4,000 barricas da primeira, e 400 da segunda.

Dita de mandioca Vendeu-se de 3$500 a 4$000 a sacca.

Feijão- - - - - Idem a 12$000 rs. a sacca.

Ferro - - - - - O inglez vendeu-se a 5$500, e o da Suecia de 9$000 e 10$000 rs. o quintal.

Genebra - - - - Em frasqueira vendeu-se a 5$800 rs., e em botija a 390 rs. a botija.

Louça- - - - - Idem a 300 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga- - - - A ingleza vendeu-se a 600 rs. por libra, e a franceza a 560 rs., ficando em deposito 1,600 barris.

Oleo de linhaça- Veudeu-ae de 1$450 a 1$500 rs. por galão.

Queijos- - - - - Vendeu-se a 1$600 rs. dos flamengos.

Sabão - - - - - Idem de 100 a 160 rs. por libra,

Toucinho- - - - Idem de 7$500 a 8$000 rs. por arroba do novo.

Vinhos - - - - O de Lisboa vendeu-se a 300$ a pipa; seguindo para o sul um carregamento prosedente de Catalunha.

Disconto- - - - O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno, discontando o banco cerca de tresentos cootos de reis.

Fretes - - - - Para Livorpool a 40—, e para o Canal a 50, com 5 por cento.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação. — Semana de 18 a 23 de março de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana.	canada	1$000
Idem restilada e do reino	»	1$000
Idem caxaça	»	$450
Idem genebra	»	1$000
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$900
Algodão em caroço	arroba	2$225
Idem em rama ou em lã.	»	8$500
Arroz com casca	»	$800
Idem descascado ou pilado.	»	2$700
Assucar mascavado	»	2$100
Idem branco	»	3$200
Idem refinado.	»	$
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	2$500
Idem de mamona	»	1$280
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	3$000
mfindeees.	»	7$500
Café bom	»	6$400
Idem escolha ou restolho	»	4$000
Idem terrado	libra	$300
Caibros	um	$400
Cal.	arroba	$200
Idem branca	»	$400
Carne secca charque.	»	4$000
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto.	libra	$250
Idem idem em velas.	»	$400
Charutos.	cento	2$500
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	$220
Idem seccos espichados.	»	$360
Idem verdes	»	$140
Idem de cabra cortidos	um	$300
Idem de onça.	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	$500
Idem em calda.	»	$500
Espanadores grandes.	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	24$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca.	alqueire	1$000
Idem de araruta	arroba	6$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	1$500
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom.	»	16$000
Idem ordinario ou restolho.	»	8$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem ordinaro restolho.	»	6$000
Gomma	arroba	3$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	10$000
Lenhas e esteios.	um	50$000
Mel ou melaço.	canada	$240
Milho	arroba.	1$000
Páo brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	$800
Idem de filtrar	»	10$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	$200
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	4$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	$120
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$400
Taboas de amarello	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves.	uma	10$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 16 de março de 1861. O primeiro conferente. —Jenuino José Tavares. — O segundo conferente, Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco 16 de março de 1861. —Barros.

Conforme. — João José Pereira de Faria, terceiro escripturario.

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 15.

Rio Grande do Norte—hiate nacional *Flor do Rio Grande*, capitão Miguel Archanjo da Costa; em lastro.

Portos do Sul—polaca hespanhola *Pronta*, capitão Romão Ros, carga a mesma que trouxe de Barcelona, suspendeu do lamarão.

Não houveram entradas.

Navios entrados no dia 16.

New-York—18 dias, vapor americano *Mississippi*, de 2100 toneladas, capitão G. Harrison, equipagem 91, em lastro; a Phelippe Brothers & C.ª Veio refrescar e receber carvão, e segue para Buenos-Ayres.

Portos do sul—6 dias e 15 horas, vapor brasileiro *Oyapock*, commandante o capitão tenente Antonio Joaquim de Santa Barbara.

New-York—41 dias, barca bremense *Clarissa*, de 406 toneladas, capitão Hausen, equipagem 13, carga farinha de trigo, breu e mais generos; a Saunders Brothers & C.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 16 DE MARÇO

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m.	Nimbus.	NO	Bonan.	75	23,8	79	0	757,6	30,04
9	Cumulus	SE	»	80	26,6	78	0	758,	30,08
1 1/2 dia	Cirrus.	SSE	Regul.	84	28,3	76	0	758,4	30,09
3 da t.	»	»	Fresco	81	27,2	76	0	757,8	30,07
6 da t.	Cumulus	»	»	78	25,5	77	0	757,2	30,02

A noite nublada, vento ESE variavel de intensidade até ao amanhecer que rondou para o terral.

OSCILAÇÃO DA MARE'.

Preamar as 8 h. e 6' da manhãa, altura 5,8 p.
Baixamar as 2 h. e 18' da tarde, altura 1,6 p.
Observatorio do arsenal de marinha, 16 de março de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

— De ordem da inspecção da alfandega se faz publico que no dia 19 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, de conformidade com o disposto no art. 302 do regulamento, um barril da marca C B, contendo 20 canadas de vinho Bordeaux a 320 rs. por canada, total 6$400, vindo do Havre na galera franceza «Solferino», abandonado aos direitos por Jacobi Desmarteaux, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 16 de março de 1861
João José Pereira de Faria.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Promove este conselho em sessão de 21 do andante mez a compra do material da armada abaixo declarado, mediante propostas apresentadas nesse dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras dos respectivos objectos.

Para o arsenal e navios.

50 peças de brim, 83 broxas sortidas, 4 arrobas de cola da Bahia, 6,000 pés de pinho de rezina de primeira qualidade, 30 latas de tinta preta.

Para os navios.

100 colheres de ferro, 8 lençóes de cobre de 80 onças, 10 grozas de pennas de aço.

Para a enfermaria.

200 camisolas de brim, 100 fronhas de dito, 200 lençóes de dito.

Para o arsenal.

100 traves de qualidade de 30 a 40 palmos com 6 a 8 pollegadas de face.

São as condições para a effectuação da compra ser paga logo no mez subsequente do recebimento dos objectos, e sujeitarem-se os vendedores á multa de 50 0|0 do valor dos mesmos objectos, caso não sejam entregues na porção, e da qualidade contratados.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco 16 de março de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Santa casa da misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da santa casa da misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 20 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, pagam-se as respectivas amas as mensalidades vencidas até dezembro do anno findo; devendo as mesmas amas levarem as suas crias.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 15 de março de 1861.—O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Oyapock», para os senhores abaixo declarados:

Antonio Rodrigues de Albuquerque.
Ernesto de Paiva Leite.
Dr. Frederico Miguel de Souza.
Francisco Pedro Advincula.
Padre Juvencio Virissimo dos Anjos.
Joaqnim Augusto Ferreira Jacobina.
Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda
José da Cunha Junior.
José Joaquim Gonçalves Bastos.
José Joaquim de Faria Machado.
José Teixeira Bastos.
Marques Barros & C.
Miguel Archanjo de Freitas.
Miguel Calmon de P. Almeida.
Maeoel Arthur de Hollanda Cavalcanti.
Manoel José de Araujo.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia fixa de cavallaria.
11 enchergas.
Para o 4° batalhão de artilharia a pé.
6 resmas de papel almaço.
400 pennas de ave.
2 canivetes.
6 duzias de lapis de páo.
6 garrafas de tinta preta.
6 libras de arêa para escripta.
20 exemplares de collecções de cartas para principiantes.
20 exemplares de taboadas.
6 exemplares de grammatica portugueza por Monte Verde, ultima edição.
6 exemplares de compendio de arithmetica por Avila.
6 pautas.
20 exemplares de traslados.
Para o 10.° batalhão de infantaria.
6 resmas de papel almaço.
400 pennas de ave.
2 canivetes.
6 duzias de lapis de páo.
6 garrafas de tinta preta.
6 libras de arêa preta para escripta.
20 exemplares de collecção de cartas para principiantes.
20 exemplares de taboadas.
6 exemplares de grammatica portugueza por Monte Verde, ultima edição.
6 exemplares de compendio de arithmetica por Avila.
6 exemplares de pautas.
20 exemplares de escripta ou traslados.
Para o hospital militar.
50 colchões de lãa de barreguda ou de flecha com 8 palmos de comprimento e 3 1/2 de largura,
50 travesseiros de dito com 3 1/2 palmos de comprimento.
20 pares de chinellas rasas.
12 chicaras e pires de louça.
6 copos de vidro.
3 jarras de barro com tampa e pé.
2 bandejas grandes de folha
4 cassarolas de ferro sortidas forradas de porcelana.
2 chaleiras de ferro para 20 praças.
48 colheres de metal fino do principe para sôpa.
24 ditas de dito para chá.
60 facas de mesa.
60 garfos de dito.
2 panellas de ferro sortidas forradas de porcelana.
Para a aula de geometria dos aprendizes menores do arsenal de guerra.
8 arithmeticas por Avila.
14 geometrias applicadas ás artes pelo barão Charles Dupin, traduzida de francez ao portuguez.
Meia grosa de penas finas d'aço.
3 duzias de lapis finos para desenho.
3 duzias de canetas para pennas d'aço.
3 duzias de borrachas para desenho.
10 compaços de latão pequenos.
Uma quarta de nanquim fino da China.
14 pastas pequenas para guardar desenho.
1 resma de papel almaço fino.
Para a officina da 4ª classe do mesmo arsenal.
1 thesoura grande.
2 jogos de alicates.
Para provimento dos armazens do almoxarifado.
500 vassouras de palha de carnauba.
100 ditas de junco.
50 arrobas de cabo de linho velho.
20 ditas de chumbo em lençól.
500 pelles de cabra.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de março de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO DE APOLLO.

Quarta-feira, 20 de março de 1861.

Grande e variado espectaculo ainda não visto nesta capital

EM BENEFICIO DE

D. LUCRECIA ULYSSES.

Jacome Ulysses, chegado recentemente da Europa, e de passagem para o Rio de Janeiro, resolveu demorar-se alguns dias nesta capital aonde tem de apresentar seus novos trabalhos da escola moderna, sendo o espectaculo dividido em tres partes, constantes do seguinte:

Primeira parte.

Chimica industrial e recreativa ao alcance de todos.

1.° Combustão de diversos corpos no gaz oxigenio puro.
2.° Demonstração pratica de algumas propriedades do chloro gazozo.
3.° Demonstração de algumas propriedades do gaz hydrogenio.
4.° Armonica chimica.
5.° Combustão da polvora de assusar sem necessidade do fogo, e o seu fabrico será posto ao alcance de todos.
6.° Demonstração pratica para qualquer pessoa poder obter o precipitado de diversas tintas applicadas á industria e de todas as côres.
7.° Explicação pratica para qualquer pessoa poder gravar objectos de metal e de vidro, sem necessidade do buril.
8.° Explicação de tres differentes processos para branquear a cera de carnauba.
9.° Explicação da nova descoberta feita ultimamente em Londres para converter qualquer qualidade de serraduras de madeira, em assucar branco em cinco minutos.
10.° Explicação de alguns melhoramentos no fabrico do assucar de canna.

Segunda parte.

Recreação de prestidigitação.

1.ª As cartas aerianas.
2.ª A carta geral.
3.ª A mão obediente.
4.ª A pilula do diabo.
5.ª O lenço indemoniado.
6.ª O banqueiro philantropico.
7.ª Uma sorpreza.
8.ª O pedestal vivo.

Terceira parte.

Magnetismo animal com um joven Pernambucano, que adevinha tudo que lhe for apresentado sem necessidade de ser interrogado por pessoa alguma, achando-se o magnetisador em perfeito silencio.

O espectaculo principiará ás 8 ½ horas da noite. De uma á outra parte haverá um intervallo de meia hora, e os bilhetes acham-se á venda na rua da Cadeia do Recife n. 9, e no dia do espectaculo no theatro.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia segue em poucos dias a escuna nacional *Carlota*; para alguma carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos, n. 12,

Para o Assú.

Segue em poucos dias, por já ter a maior parte de seu carregamento a bordo, o hiate *Beberibe*: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Aracaty

O hiate *Camaragibe*: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Aracaty.

Seguirá brevemente o hiate nacional «Santa Anna», que já tem quasi meia carga, para o restante e passageiros trata-se com Gurgel Irmãos, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Porto.

Sae até o dia 24 do corrente o brigue *Amalia 1.ª*: para passageiros, para o que tem excelentes commodos, trata-se com o consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com o capitão.

Para o Rio Grande do Sul.

Segue com brevidade o patacho nacional *São Joaneiro*: quem quizer carregar no mesmo a frete, entenda-se com o consignario Manoel Alves Guerra, ou com o capitão a bordo.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

O vapor «Persinnnga», commandante Moura, segue para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga para Maceió e portos intermedios até o dia 19 ao meio dia.

Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Assu', Aracaty e Ceara'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até ao Ceará no dia 22 de março ás 5 horas da tarde.

Recebe-se carga até o dia 21 ao meia dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o da sahida; ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— A agencia do vapor de reboque acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

Acaracú e Maranhão.

Segue impreterivelmente o patacho «Emulação»; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4, ou com o capitão no trapiche do algodão.

Leilões.

LEILÃO DE Uma taberna.

NA

Rua do Rangel n. 18.

Terça-feira 19 do corrente.

Antunes fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Silva & Santos, dos generos, dividas e utencilios da taberna sita na rua do Rangel n. 18, a qual pertenceu á firma Souza & Peixoto.

Na referida taberna ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

Dia 21 do corrente

F. Souvage tendo de retirar-se para a Europa pelo proximo vapor fará leilão por intervenção do agente Oliveira, da mobilia e mais pertences da casa de sua residencia no campo, a mesma que fôra edificada pelo ultimo proprietario—procurador Magalhães—no sitio á margem do ameno Capibaribe e no lugar da Torre ao correr e quasi contiguo ao do referido agente, consistindo a mesma mobilia (a maior parte nova e de apurado gosto da época de Luiz XV) em mesas e cadeiras para salas de diversos feitios, consolos, lavatorios, commodas, almarios, guarda-roupas com espelhos e sem elles, secretarias, livrarias, sofás, ottomanas, toiletes, bufetes, tapetes, cortinas, camas de ferro e bronze para casados e solteiros guarnecidas de mosquiteiros, esteiras, um magnifico piano, pendula, crystaes, louças de jantar e almoço, candelabros, lanternas e lampeões, quadros, mesa elastica para jantar e outras com abas e para jogo, aparadores, cadeiras de encosto e de balanço, vasos para flores e para adornos, facas e garfos, colheres e plateau de metal, apparelho de prata para chá, um completo trem de cosinha, utencilios para jardim e cocheira, bomba, banheiro, carroça, quatro soberbos cavallos de carro e um de sela, sellins para montaria de homem e senhora e finalmente entre numerosos outros objectos, um bello carro—Victoria—com os competentes arreios, uma canôa de carreira e um bote com mastros e velas.

N. B. No lancheon não fallemos, porque será certo; mas para commodidade dos concorrentes ao referido leilão, que terá lugar

Quinta-feira 21 do corrente,

sahirá um omnibus da rua do Imperador até ao sitio do barão de Beberibe na ponte de Uchôa, ende estarão canoas collocadas para transporta-los á margem opposta, lugar do indicado sitio do leilão.

LEILÃO Importante

no dia 20 do corrente.

Evaristo, fará leilão de uma rica propriedade, um pouco adiante da Solidade, sendo a casa em muito boa localidade tendo 4 salas, 7 quartos, grande, cuzinha ao lado estribaria para 8 cavallos, casa de farinha com os seus pertences novos, 2 cacimbas com muito boa agoa de beber, bastantes larangeiras da china, que muito carregam, muitas larangeiras selectas, e umbigo e limeiras novas bem desenvolvidas, muitos bons saputis, fruta-pão, excelentes mangas, porção de coqueiros novos em disfructo, 2 viveiros com bastante peixe; tendo a propriedade 1300 a 1400 palmos de frento, e 1800 de fundo, sendo 3 partes da propriedade composta de varzea cujo terreno é barro de tijoulo, podendo-se levantar olaria por ter camboas, a qual é muito perto da casa, produz tudo quanto se planta assim como dá muito bom capim, que só neste artigo plantando uma 3.ª parte da baixa pôde dar de lucro annual de 5 a 6 contos de reis: Os pretendentes terão as informações do mesmo agente. O leilão será executado no dia acima ás 11 horas em ponto na rua do Vigario n. 22°

LEILÃO HOJE

18 do corrente.

Haverá leilão á porta da alfandega, de 30 caixas de 24 queijos flamengos, lotes á vontade dos compradores, os quaes são da marca O, e bem conhecidos, como apreciado neste mercado pela sua optima qualidade, sendo ainda os melhores ultimamente desembarcados de bordo do vapor *Navarre*, entrado a 15 do corrente.

LEILÃO

De varios objectos para pescaria.

Terça-feira 19 do corrente

Costa Carvalho autorisado pelo Sr. José Manoel da Silva, fará leilão de varios objectos para pescaria no dia acima ás 11 horas em ponto no trapicho do algodão.

LEILÃO DE Predios e escravos.

Quinta-feira 21 do corrente ás 11 horas.

Antunes autorisado pelo Sr. José Nunes de Paula, fara' leilão em seu armazem na rua do Amorim n. 48, dos predios e escravos pertencentes ao dito senhor que para liquidar serão entregues pelo maior preço alcançado, a saber:

O sobrado n. 48 de 2 andares e sotão sito na rua do Amorim, com chãos proprios.

Dito em Olinda de um andar e sotão sendo atraz terreo, com a frente para os Quatro Cantos e ladeira da Misericordia, chãos proprios.

Uma casa terrea no Varadouro, concluida ha pouco tempo, com 5 quartos, 2 salas, grande quintal, e uma grande padaria no mesmo, com oitões dobrados, foreira a camara municipal.

A terça parte da casa terrea sita na rua da Imperatriz onde tem padariao Sr. Barrilier.

4 escravos de muito boa conducta, sendo um delles excellente padeiro e forneiro, as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Generos de estiva.

Quarta-feira 20 do corrente.

Antunes por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, fará leilão a requerimento de Parente Vianna & C. e outros, dos generos e mais objectos arrestados a Manoel Joaquim de Oliveira & C., no referido dia as 11 horas em ponto, na rua do Cordeniz n. 11.

LEILÃO

Terça-feira 19 do corrente as 11 horas da manhãa.

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Vicente Ferreira Pinto, fara' leilão da armação e balcão, de dous candieiros do gaz e seus utencilios, de uma grande meza e de uma carteira em bom estado existentes no armazem da rua da Cruz n. 15 no dia e hora acima indicado garantindo se ao comprador o arrendamento do mesmo armazem.

Leilão

Para feichar contas á 18 do corrente.

O gente Oliveira fará leilão para acabar, de um inteiro sortimento de fazendas, e outros artigos que muito agradarão pelas qualidades, e preços, consistindo em alpacas, casacas de panno preto, colletes diversos, camisas com peitos de linho, cambraias finas, cobertas de lãa, cobertas de cama, chapeos para homem, camisas de meia, chapéos de sol, espartilhos, escovas para fato, cabello, a roupa, fustões, grosdenaple superior, gravatas de seda, manteletes, merinós, meias d'algodão, meias de seda curtas e compridas para meninos, mallas inglezas de couro para viagem, palitós de panno, de brim de linho, d'algodão, perfumarias inglezas, tapetes de sallas, saccos de tapete, selins inglezes, seroulas, sargelinas, véos pretos, vestimentos de merinó de fustão, de lãa, e de seda para meninos. e diversos outros objectos.

Segunda-feira 18 do corrente

ás 10 horas da manhãa no primeiro andar da casa, por cima do armazem de fazendas do Sr. Henry Gibson, na rua da cadeia.

LEILÃO DE Dous predios.

Quarta-feira 20 do corrente ás 2 horas da tarde em ponto

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão no seu armazem na rua do Imperador n. 35, de dous predios sitos na rua do Brum, ns. 36 e 38, nos quaes esta' montada a fundição dos Srs. D. W. Bowman, tendo ambos bastantes fundos, dando os mesmos para o caes d'Apollo, ao qual tambem tem direito os pretendentes, pois para informações dirijam-se ao agente acima que lhes ministrara' dando principio ao leilão no referido armazem.

Avisos diversos.

— Santi Cappelli, subdito italiano, retiram-se para a Italia.

— Josepha Maria da Conceição vai a Europa.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e para comprar; na rua do Seve, casa terrea n. 1, aonde tem um lampião, por detraz da rua da Aurora, passando a pontezinha.

— Pede-se ao Sr. O. de C. M. que responda a carta que a mais de dous mezes lhe escrevi acerca de sua divida, do contrario será publicado por extenso o seu nome e a vergonhosa origem desta pivida.—J. J. C.

LOTERIA

Depois da manhãa, quarta-feira 20 do corrente mez de março, andarão impreterivelmente as rodas da 4.ª parte da 1.ª loteria do Divino Espirito Santo do collegio, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de S. Antonio do Recife.

As sortes serão pagas logo que saiam as listas no dia seguinte.

Os poucos bilhetes e meios que restam acham-se á venda na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, 1.° andar, e nas lojas commissionadas na praça da imdependencia n. 22 do Sr. Santos Vieira, rua Direita botica n. 3 do Sr. Chagas, rua estreita do Rosario n. 12 typographia do Sr. Geraldo, no Recife rua da Cadeia loja n. 15 dos Srs. Porto Irmãos.—O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Sr. que tem annunciado constantemente para vender noventa acções da companhia de Beberibe, se esta' disposto seriamente a vende las pelo preço corrente póde dirigir-se a' rua da Cadeia do Recife n. 41 loja.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, de 12 a 14 annos de idade, e com pratica de venda, para um estabelecimento na Gamelleira a tratar na rua Direita n. 68 loja.

— Na rua de Pilar n. 82, sobrado, ha para vender uma mobilia de jacaranda', e alguns outros trastes tudo em conta, por ser de uma pessoa que se retira da provincia.

— Hontem a tarde sahindo a vêr a procissão um moleque de nome Martiniano, com idade de 15 annos, levando vestido camisa de madapolão, calça de riscadinho azul claro, jaqueta de riscadinho encarnado, tudo usado, chapéo de palha parda com fita preta; e não apparecesse ainda hoje, recommenda-se a policia, que o apprehendendo, pode leva-lo á rua do Rosario n. 24 a seu senhor.

— Precisa-se alugar uma escrava de boa conducta, para todo o serviço de uma casa estrangeira com pouca familia, pagando-se 30$ mensaes: na fundição do Sr. Starr.

— Manoel Azevedo de Andrade, subdito portuguez, vai a Europa, e leva em sua companhia o menor Joaquim da Silva Castro Junior com idade de 8 annos.

Trocam-se

com modico desconto sedulas de 1$ e 5$ de uma figura e papel branco, de 50$ rôxas, e de 500$ verdes e brancas: na rua da Cruz do Recife numero 27.

— Boaventura Azevedo de Andrade, subdito portuguez, vai a Europa.

— Vicencio d'Antoine, subdito italiano, retira-se para o Aracaty.

— O Dr. Pedro Dornellas Pessoa, o bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, Brigida Dornellas Ribeiro Pessoa, e mais familia, pezarosos, agradecem a todos quantos partilharam da profunda dor pela morte prematura do seu muito amado sobrinho, irmão e filho, o pharmaceutico Francisco Dornellas Pessoa; assim como permanecem assás penhorados para com todos aquelles senhores, tanto os que assistiram ao acto na igreja, como os que tambem acompanharam o finado até o jazigo.

— José Antonio dos Santos Andrade, subdito portuguez, regressa á Maceió.

Attenção.

O Sr. Henriques Prachedes de Oliveira Araujo, filho do escrivão de orphãos da villa do Cabo, morador no sertão na fazenda de Cariris Novos, queira mandar pagar ao abaixo assignado uma letra que é devedor ao mesmo, e que se acha vencida a mais de tres annos, cuja quantia não ignora, pois já o tem avisado por este Diario por diversas vezes, e nada de dar solução a respeito, talvez se persuada que ainda é pouco o tempo para saldar dita letra; e por isso desde já o previne que se o não fizer muito breve, usará dos meios judiciaes.

Pedro Alexandrino de Castro Machado.

— José A. Lourenço de Souza retira-se pera fóra da provincia.

— João Evangelista de Mello Barreto, tendo de retirar-se para a provincia do Ceará por motivos de molestias, leva em sua companhia sua senhora, 3 escravos e 1 famulo; deixa nesta cidade por seus bastantes procuradores em 1.° lugar ao Sr. coronel João José de Gouveia, em 2.° ao seu sogro José Antonio da Srilo, e em terceiro Sr. Alexandre José Gomes, para em sua ausencia tratarem de todos os seus negocios.

— Uma pessoa que retira-se para fóra da provincia tem para vender 2 cavallos de sella, proprios para viagem, com os arreios necessarios: a tratar na cocheira do Sr. Adolpho Bourgeois, na rua Nova.

— Alugam-se dous armazens novamente acabados, muito proprios para qualquer officina, com grandes telheiros, sitos na rua Imperial: a tratar na rua Direita n. 84.

— Victorino Teixeira Leite retira-se para fóra da provincia.

— Antonio Fixe, subdito italiano, retira-se para os portos do norte.

— Nicoláo Fixe, Antonio Jette, Salmdir Jette, subditos italianos, retiram-se para os portos do sul.

— Genoani Pereira, subdito italiano, vai para o Aracaty.

Antonio Pereira, subdito italiano, vai ao Aracaty.

— Vicencio Frederico e Francisco Frederico, subditos italianos, retiram-se para o Aracaty.

Para bailes.

Botinas de setim branco; vende-se na loja do vapor, no rua Nova n. 7.

NO

Armazem de fazendas

DA

Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Lençóes.

Lençóes de panno de linho fino a 1$900.

Cortes de casemira.

Cortes de casemira de cor muito fina, pelo barato preço de 5$.

Tarlatana.

Tarlatana branca para forro de vestido, pelo baratissimo preço de 260 rs. a vara.

Cambraia de côr.

Cambraia matizada fina a 240 rs. o covado.

Chita franceza.

Chitas francezas pelo barato preço de 220 rs. o covado.

Esteira da India,

de 4, 5 e 6 palmos de largo, propria para forrar sala e camas.

Cortes de collete.

Cortes de velludo preto bordados a 6$.

Mantas de blonde.

Mantas de blonde pretas de todas as qualidades

Cambraia branca.

Peças de cambraia branca fina a 2$800, 3$000 e 3$500.

Toalhas.

Toalhas de fustão a 600 rs. cada uma.

— Aluga-se uma casa assobradada na rua da Assumpção n. 60, dando fiador a contento do proprietario: quem a pretender, dirija-se a rua dos Açouguinhos n. 20, que achará com quem tratar.

O EXTRACTO

COMPOSTO DE

SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB A DIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,
chimico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRATO FLUIDO COMPOSTO

DE

SALSA PARRILHA

Explica se pelo seu extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLUIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quantidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a grande fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se empregna de materias fetidas ou corrompidas, deffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lança-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infeccionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sómente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend, o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortland Street.
WALTER B. TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.

THOMAS & MAL, WELL 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street

DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & Co, 127 Maiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 146 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & Co, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & Co, 110 Broadway, 10 Astor.
House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN, & CO 107 Watr Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & Co, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.

JOSEPH E. TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortland Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMIMG & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS;

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está.

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE E' PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidede, prepara-se agora na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washingtom, Brooklym, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior de cada garrafa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O HERPES
A HERYSIPELA,
A ADSTRICÇÃO DO VENTRE,
AS ALPORCAS
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,
DISPEPSIA,
AS DOENÇAS DE FIGADO,
A HYDROPESIA.
A IMPINGE
AS ULCERAS,
O RHEUMATISMO,
AS CHAGAS
A DEBILIDADE GERAL
AS DOENÇAS DE PELLE
AS BORBULHAS NA CARA,
AS TOSSES,
OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extrato acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue, conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extracto do Dr. Townsend tem assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde.

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21, escriptorio, 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

Manguitos e golla.

Vendem-se guarnições de cambraia muito fina e muito bem bordadas, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

☞ NA LOJA

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vende-se fazendas de superiores qualidades e gostos por preços incriveis:
Chapeos de seda para senhora brancos e de cores a 15$.
Ditos ditos de ditos de cores e brancos a 20$000
Ditos de palha ricamente enfeitados a 28$ e 40$.
Riquissimos cortes de cambraia branca bordados a 35$.
Ditos ditos a 20$.
Lãas de Garibaldi em cortes com 25 covados a 10$.
Cassas a Garibaldi e outros delicados gostos a 700 rs.
Cassas miudas superior fazenda de cores fixas a 260 rs. o covado.
Lãas de todas as qualidades a 3$600 rs.
Manteletes, sahidas de baile riquissimas.
Chitas francezas de todas as qualidades.
Sedas de quadrinhos e gros de todas as cores.
Cambraia branca da China com palmas de 9 varas cada peça a 6$500.
Saias balões de 30 arcos a 5$.
Chales de touquim brancos e outras qualidades de chales finos.
Cambraia bordadas a mão a peça a 24$.
Saias bordadas e de fustão.
Sedas de cores e pretas de 2 saias bordadas a velludo em cartões ultima moda de Paris.
Espartilhos de molas.

Grande sortimento de roupas feitas. sobrecasacas, paletots, colletes, calças, camisas e seroulas, meias, gravatas etc., etc.
Calçado Melié ultimamente chegado de Paris.

Neste estabelecimento encontra-se grande sortimento de fazendas de todas as qualidades proprias para senhoras, homens e meninas e seus preços são admiraveis.

Fazendas pretas para a quaresma

Na rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.

Cortes de vestidos de seda pretos bordados a velludo muito superiores a 120$, ditos bordados a retroz e vidrilho a 80$, ditos bordados a sedas fazenda muito superior a 70$, manteletes de filó de lindos gostos a 2$ $, ditos de gresdenaple preto ricamente enfeitados a 20$, 25$, 30$ e a 35$ cada um, ricas mantas de blonde hespanholas a 20$, ditas de filó bordadas a seda a 12$ e a 15$ cada uma, grosdenaple preto de superior qualidade de 1$800 até 3$200 o covado, luvas pretas enfeitadas e de superior fazenda 2$200 cada uma, e outras muitas mais fazendas proprias para a quaresma.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos u outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bom conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Dita de 24 ditos.	15$000
Dita de 36 ditos.	20$000
Dita de 48 ditos.	25$000
Dita de 60 ditos.	30$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tinturas.	2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

Officina de marmore.

Caes do Ramos n. 30.

Pela escuna sarda «Annessione» recentemente chegada a este porto, receberam-se pedras de marmore de Genova, proprias para aparadores, banheiros, mesas, consolos, etc. Recebem-se encommendas de tumulos, urnas, e todos os mais objectos proprios para o ornamento dos monumentos funerarios. Gravam-se epitaphios e toda a sorte de inscripções para os mesmos monumentos. Preços modicos.

-- Na travessa da rua

das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel.

— Aluga-se, exclusive a loja, o sobrado n. 31 sito na rua ou pateo do Livramento, tem dous andares com excellentes accommodações, e que se acham em bom estado de aceio, principalmente o primeiro, que tem um famoso terraço com coberta, tem cacimba e pequeno quintal, e tambem sotão com cozinha espaçosa e 2 quartos: trata-se do aluguel, na rua Direita, padaria numero 84.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua de Hortas n. 22, segundo andar.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto; no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— No dia 19, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes se ha de arrematar a casa terrea sita na rua do Sebo n. 1, pertencente á herança jacente de Candida Rosa do Espirito Santo.

Novos cintos

com fivelas de aço.

A loja d'aguia branca recebeu novos cintos para senhoras e meninas, com fivelas de aço polido e lapidadas, e bonitas fitas de chamalote, as quaes poderão ser substituidas por outras de velludo cor de café, rôxo, azul, encarnado e preto, liso ou de listras, conforme o gosto do comprador, e como sempre está vendendo por menos do que em outra qualquer parte a 4$ o cento: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Precisa-se de um homem para distribuidor deste Diario em Olinda, preferindo-se de meia idade; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Pianos.

Mudança de domicilio.

João Laumonnier transferio seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife para a da Imperatriz n. 23, aonde abrio um vasto deposito de pianos dos melhores autores da Europa. Encarrega-se de afinar e concertar os mesmos instrumentos.

M. J. Leite, roga a seus devedores que se dignem mandar pagar seus debitos na sua loja da rua do Queimado n. 10, entendendo-se para esse fim com o seu procurador o Sr. Manoel Gomes Leal.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira mudou sua residencia da rua da larga do Rosario n. 28, para a do Imperador n. 37, segundo andar, onde continue no exercicio de sua profissão de advogado.

Mudança de estabelecimento.

José Moreira Lopes avisa aos seus amigos e freguezes desta e de outras provincias, que mudou o seu estabelecimento de fazendas que tinha no sobrado amarello da rua do Queimado, para a loja e armazem que foi dos Srs. Santos & Rolim, onde tem o mais completo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades para vender em grosso e a retalho por preços muito baratos: rua do Crespo, sobrado de 4 andares n. 13, e rua do Imperador, outr'ora rua do Collegio, sobrado de um andar n. 36.

Luvas de pellica.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda pelo ultimo vapor, as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin, assim como espelhos redondos de excellente vidro e de bom tamanho, que se vende pelo baratissimo preço de 5$.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

JOIAS.

Joaquim Monteiro de Oliveira Guimarães com loja de ourives na rua do Cabugá n. 1 A, participa aos seus amigos freguezes e ao publico em geral, que se acha sortida das mais bellas e delicadas obras de ouro e prata, e querendo acabar com o negocio, está resolvido a vender mais barato do que em outra parte, garantindo as ditas obras, passando conta com recibo, declarando a qualidade, e compra ou troca obras velhas, pagando o ouro por mais do que em outra parte.

CASA

de commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20; e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores; não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empates com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, bellos e moços.

— Convido os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco a constituirem-se em assembléa geral no dia 19 do corrente, ao meio dia, nas casas do banco para dar-se cumprimento ao art. 23 dos estatutos, combinado com a lei n, 1083 de 22 de agosto do anno proximo findo. Recife 12 de março de 1861.— Visconde de Camaragibe, presidente.

— José Dias, subdito portuguez, vai a Europa.

ASSOCIAÇÃO POPULAR

DE

Soccorros Mutuos.

Domingo 17 haverá sessão extraordinaria da assembléa geral; os senhores socios dignem-se de comparecer as 10 horas da manhãa na sala da mesma, afim de scientificarem-se do resultado dos trabalhos principiados nas anteriores sessões. Outro sim declaro aos senhores socios que o novo thesoureiro já está habilitado a receber as mensalidades daquelles que não quizerem continuar com o debito das mesmas.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 12 de março de 1861.

João Francisco Marques.
1.º secretario.

— Precisa-se de um bom cozinheiro que entenda bem de sua arte, e que trabalhe bem em massa, para o hotel da Escada: quem lhe convier dirija-se a rua do Crespo, loja n. 9, para tratar do ajuste.

— Aluga-se o sitio Chacon onde morou o Sr. consul britannico: a tratar com o seu proprietario na rua do Vigario n. 13 ou na rua Real n. 15 e 17.

— O Sr. Carlos Augusto da C. Ribeiro dirija-se a' loja da rua do Crespo n. 20, a concluir o negocio que não ignora.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: 1.º *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias*,

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

COMPANHIA

ALLIANCE,

estabeecida em Londres
MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Aos consumidores de gaz.

A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Camargo & Silva.

compradores da loja dos Srs. Campos & Lima, sita na rua do Crespo n. 1, rogam aos devedores desta firma, que se dignem vir pagar suas contas, ou entenderem-se a respeito com os referidos compradores; certos de que serão chamados a juizo os que assim não fizerem.

— O bacharel WITRUVIO pode ser procurado na rua Nova n. 23, primeiro andar, do sobrado da esquina que volta para a Camboa do Carmo.

— Os Srs. José Ramos Ferreira, José Francisco de Souza Pereira, Sebastião Antonio da Costa Maciel e Justino Gomes da Silva Rego queiram annunciar suas moradas que se lhes deseja fallar.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

— No dia 19, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes se ha de arrematar o escravo Florencio, pertencente ao ausente Francisco Augusto da Costa Guimarães.

— Manoel Ribeiro da Silva avisa a todas as pessoas que tem penhores no seu estabelecimento da rua Imperial n. 187, padaria, queiram vir tira-los até o dia 25 do corrente, quando não perderão todo o direito. Recife 15 de março de 1861

Para uma casa franceza.

Precisa-se de uma escrava que saiba engommar, coser, e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, e que seja fiel e diligente. Na mesma casa precisa-se de um escravo para o serviço de cozinha: quem tiver pode dirigir-se á rua do Imperador n. 27 confronte a ordem terceira de S. Francisco, que achará com quem tratar, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Aviso

aos terceiros da ordem de S. Francisco.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vende-se estamenha para habitos a 2$200 o covado, e se aprompt am os mesmos habitos a vontade dos irmãos a 45$ cada um, obra muito bem feita.

SYNOPSE

DE

ELOQUENCIA E POETICA NACIONAL

PELO ACADEMICO

MANOEL DA COSTA HONORATO.

Sahio do prelo a indispensavel synopse para os exames de rhethorica, a qual se torna recommendavel aos estudantes não somente pela clareza e concisão do phraseado, mas tambem por uma taboa synthetica que tem junta, a qual, depois de ter-se estudado o compendio, de improviso traz á memoria tudo quanto ha de essencial. A' venda na typographia commercial, rua estreita do Rosario n. 12, e na livraria classica, praça de Pedro II n. 2, a 2$ cada exemplar.

Attenção.

Na rua da Cadeia do Recife n. 54 deseja-se fallar com os Srs. João Paulo Ferreira e Manoel Rodrigues das Neves a negocio.

— Precisa-se alugar uma casa terrea em qualquer rua dos bairros de S. José e Santo Antonio, paga-se bem: quem tiver annuncie.

Os lindos cintos para senhora ou meninas

Só se vendem na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, os verdadeiros cintos dos mais modernos que se estão usando na Europa, assim como enfeites para cabeça os mais ricos que se pode encontrar, que á vista do gosto ninguem deixará de comprar.

AVISO.

O abaixo assignado pelo presente faz publico, que perdeu um val da quantia de 250$000, assignado pelo Sr. Manoel Antonio Viegas Junior, passado em 29 de março do anno proximo passado, e vencido em 15 de abril de 1860, cujo val foi perdido da igreja do Corpo Santo ao convento do Carmo no transito da procissão na noite de 14 do corrente, ou daquelle convento á sua morada na rua da Concordia: pede-se a qualquer pessoa que o achar que o leve á rua da Cruz n. 64, que será recompensado: prevenindo-se ao mesmo Sr. Viegas o não pague senão ao abaixo assignado, ou pessoa por elle autorisada. Recife 15 de março de 1861.

Francisco José dos Passos Guimarães.

— João de Almeida Arruda, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro.

Arrematação de predios.

Ficou transferida para terça-feira, 19 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, a arrematação dos predios seguintes: sobrado de dous andares e sotão na rua da Cadeia da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves n. 10, em solo proprio; sobrado de tres andares com sotão na rua da Cruz da mesma freguezia n. 24, solo proprio; dito de dous andares e sotão na mesma rua n. 5, com frente para o caes do trapiche, solo proprio; um dito de um andar na rua da Senzala Velha n. 1, solo proprio; os quaes vão á praça a requerimento da viuva e inventariante do finado Antonio Pedro das Neves.

Compras.

— Compram-se duas casas terreas nas seguintes ruas: do Imperador, Campo das Princezas, Florentina, das Cruzes, Roda, Flores, camboa do Carmo: dirija-se a rua do Rosario n. 10 para tratar.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79. primeiro andar.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compram-se notas de 1$ e 5$ velhas, com modico desconto: na praça da Independencia numero 22.

— Compra-se um macaquinho amarelinho ou mesmo de outra qualquer côr, d'uns dos do Maranhão e Para' a fallar na loja n. 5 proximo ao arco de Santo Antonio.

— Compra-se uma escrava que seja boa costureira e engommadeira: na rua da Cadeia do Recife n. 64.

Vendas.

— Vendem-se peças de franjas de seda com 10 varas por 1$200, charutos cavalleiros em meias caixas de muito boa qualidade por 2$500: na rua do Queimado n. 47.

LIQUIDAÇÃO

DE

Chapeos na rua larga do Rosario n. 32.

Finissimos chapeos de castor branco a 12$.
Ditos de dito rapados a 12$.
Ditos pretos com pello a 10$.
Ditos ditos rapados a 9$.
Ditos de massa finos a 7$.
Ditos de dita a 6$.
Ditos de feltro o mais fino neste genero a 4$.
Ditos de palha a 2$500.

— Vende-se na rua Direita n. 99, queijos dos ultimos chegados a 1$600 e 1$800, e outros muitos generos por barato preço.

Organdys a 280 rs. o covado.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina da rua estreita do Rosario, ha para vender o mais rico organdys de lindissimos padrões, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado, luvas de seda pretas enfeitadas superiores, cortes de chita franceza com 11 covados pelo baratissimo preço de 2$400 cada um, enfeites de vidrilhos pretos muito finos a 2$ cada um, e outras muitas fazendas pretas de seda para a quaresma.

Vendem-se.

Diversas casas terreas nas freguezias de Santo Antonio, S José e Boa-Vista, assim como um sobrado de tres andares em uma das principaes ruas da freguezia de Santo Antonio: na praça da Independencia loja n. 22, se dira' com quem se deve tratar.

— Vende-se por preço commodo, ou aluga-se um carro da alfandega: no pateo do Terço numero 27.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Attenção.

Em S. José do Manguinho vende-se um grande sitio com bastantes e bons arvoredos de fructo, grande baixa para capim, casa para grande familia, cocheira, estribaria, casa para pretos, cozinha com boa agua, bomba e tanque para banho: quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 51, ou a rua da Praia, serraria n. 59.

— Vende-se uma pequena taberna propria para qualquer principiante por ter poucos fundos; quem pretender, dirija-se a mesma taberna, na Capunga Velha n. 21.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as melhores e mais frescas luvas de pellica de Jouvin que se podem desejar, por terem sido recebidas pelo vapor francez, sendo brancas, pretas e de cores, tanto para homem como para senhora: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Vende-se fumo de Garanhuns o melhor que pode ser: na camboa do Carmo n. 10.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Geo. B. Sloat & C.

Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista

Para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos de grosdenaple preto bordados a velludo com algumas pintas de mofo, que mal se conhece, os quaes se tem vendido por 160$, e que se vendem por 80$.
Ditos ditos sem ser bordados a velludo, fazenda muito boa e encorpada por 55$ e 60$.
Mantas pretas de linho bordadas a 8$.
Visitas pretas muito bem enfeitadas a 12$.
Ditas de seda de cores muito lindas a 20$.
Grosdenaple preto superior de 2$200 e 2$, e muito largo a 2$800.
Sarja preta hespanhola boa a 2$.
Velludo preto liso muito bom a 4$, 5$ e 6$.
Cortes de casemira preta bordada para collete a 5$000.
Ditos de velludo preto bordado para collete a 10$000.
Calças de casemira preta fina a 10 e 12$.
Casacas e sobrecasacas pretas bem feitas a 30$.
Gorgurão preto e bordado de côr delicada, o covado 4$.
Colletes de casemira pretos bordados a 8$.
Paletots de panno preto a 12$ e 18$.
Ditos de alpaca preta a 3$, 4, 5 e 6$, e muito fino a 8$000.
Saias balão a 4$.
Chales de merinó bordados, grandes a 5$, 6$ e 7$000.
Ditos de seda pretos grandes a 14$.
Vestidos de seda de cor bordados de duas saias, fazenda muito boa com algum mofo a 40 e 60$.
Ditos de phantasia em cartão a 15$.
Calças de casemira de côr a 6$, 8, 9 e 10$.
Saccos de tapete de diversos tamanhos para viagem a 5$.
Malas de sola para viagem de 12$ a 18$.
Chapeos pretos francezes finos a 8$
Ditos de castor branco sem pello muito bons a 12$000. E outras muitas fazendas, que para liquidar, vendem-se barato: na loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 50, de Cunha e Silva.

Vendem-se
Na rua das Cruzes n. 38, segundo andar,

por mui barato preço os moveis seguintes: uma cama de casal, embutida; um porta-servidor; um colxão de molas; uma commoda: um espelho grande; um armario com outro espelho; um apparador; uma mesa para doze pessoas; um porta-licores; serviço de porcelana para jantar; um relogio de marmore negro, representando Miguel Angelo; duas bellas gravuras (Apollo e as musas, Moliére em casa de Ninon de l'Enclos), e n duas ricas molduras. Tendo seu dono de retirar-se para o campo, por isso desfaz-se destes objectos, mandados vir expressamente de Paris, aonde foram confeccionados com perfeição e apurado gosto.

Baratissimos paliteiros da porcelana dourada.

A loja da aguia branca está vendendo paliteiros de porcelana dourada de muito bonitas figuras e moldes pelos baratissimos preços de 1$, 1$200 e 1$500 cada um, por tão diminutas quantias ninguem deixará de comprar uma obra de que precisa todos os dias e se pela barateza alguem duvidar da bondade e perfeição delles é dirigir-se á rua do Queimado n. 16 loja d'aguia branca, que se convencerá da verdade e infallivelmente comprará.

Manteiga ingleza

em barris de vinte e tantas libras: no armazem de Tasso Irmãos.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Soum & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro, fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Rapé princeza gasse da Bahia

Em casa de Lopes Irmãos, no caes da alfandega n. 7, acha-se estabelecido um deposito dessa fabrica, onde se vende em porções ou a retalho.

Farinha
a tres mil rs. o sacco,

muito nova, recentemente chegada do Assú; na rua do Caldeireiro n. 94.

Loja das seis portas em frente do Livramento.
Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Mante-
letes a 10$ e a 12$ no armazem de Bastos & Rego, na rua Nova junto a Conceição dos Militares.

Parece incrivel vender-se ricos manteletes de grosdenaple preto de apurado gosto pelo diminuto preço de 10$ e a 12$, porem se vendem por este diminuto preço por ter grande quantidade e só com o fim de apurar dinheiro, assim como cortes de colletes de casemira preta pelo diminuto preço de 1$500 ao corte, vestimentas para meninos de 5 a 8 annos por 3$500 cada uma e outras muitas fazendas e roupas feitas.

Calças de casemira.

Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 10$, ditas de dita de cor muito superior a 9$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

A 1$000.

Gravatas pretas de setim: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Remedios americanos
DO DOUTOR
Radway & C., de New-York
Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pelle etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez.

Salsa parrilha legitima e original do antigo
DR. JACOB TOUNSEND
O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua do Imperatriz n. 12.

Attenção.
N. 40--Rua do Amorim--N. 40.

Vendem-se saccos grandes com tres quartas de farinha de mandioca a 2$500.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meioschronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis

Em casa de Mills Latham & C. na rua da Cadeia do Recife n. 52, vende-se:
Vinho do Porto.
Dito Xerez engarrafado do muito superior qualidade.
Oleo de linhaça.
Alvaiade.
Secante.
Azarcão.
Encarnado veneriano em pó.

— Vende-se a taberna em Olinda no Varadouro n. 17, muito afreguezada e com poucos fundos, propria para principiante: quem a pretender, dirija-se a rua das Cruzes n. 42

A dinheiro.
Fazendas boas e baratas.
GURGEL & PERDIGÃO.

Ainda vendem grosdenaples preto muito largo e encorpado a 2$, é tão barato que todos que tem visto não deixaram comprar

Vestidos bordados a velludo, barra aquille, ditos de seda de duas saias.

Mantas pretas modernas com 4 palmos de largura por 8$ val 14$.

Manteletes, talmas, visitas de filó, de gorgurão liso e bordados e mais modernos.

Chales de cachemira ponta redonda e bolota, ditos de touquim brancos superiores.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de todas as cores e moreantique.

Pentes de tartaruga modernos e dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 30$.

Saias balão lisa e com babados e de arcos para senhora e meninas.

Vestidos de cambraia brancos bordados, de barege e gaze de sedas.

Vestidos de seda de cores, ditos de blonde com manta, capella etc.

Camisas de linho para senhora, ditas para meninos de todas as idades.

Cassas, organdys, diamantina, chita clara e escuras, francezas e inglezas

Franjas pretas manguitos, gollas de traspasso, flores soltas, fitas para sinto.

ROUPA FEITA.
Vende-se neste estabelecimento um completo sortimento de fazendas e roupa feita por preço tão barato que parece incrivel: na rua da Cadeia loja n. 23 confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão, dão-se amostras.

Pechincha.

Vendem-se balões de 30 arcos, pelo diminuto preço de 4$: na rua da Cadeia n. 24.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Attenção.
E' barato que admira
Uma 6$000.

Mantas pretas de filó de seda, blonde e dentelle: na rua do Crespo n. 8.

Manteletes de grosdenaple
e filó e de dentelle, pretos.

Casacas, calças, colletes
pretos muito finos e baratos.

Sarja e setim macáo preto
grosdenaple e nobreza lavrada, pretas mais barato do que em outra qualquer parte para liquidar: na rua do Crespo n. 8, loja do sucessor de Antonio Francisco Pereira.

Cera de carnaúba,

No largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C., ha continuamente deste genero para vender.

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços paro cima com cesconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CENTRO COMMERCIAL
15--Rua da Cadeia do Recife--15
ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS
DE
Jose Leopoldo Bourgard

Charutos suspiros da Bahia, e grande deposito de superiores charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs Domingos Alves Machado & C., vendendo-se em porção e a retalho, além disto tem sempre grande sortimento de charutos manilha, havana, suissos e hamburgo.
Charutos suissos a 30$ o milheiro, fazenda superior e que se vendia a 45$.
Cigarros de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio, vende-se em milheiros muito barato.
Bocaes para charutos com agarras de metal a 1$ cada um, ditos para cigarros a 320 rs.
Papel para cigarros proprios para os fumantes de cigarros e cigarreiros que fabricam os cigarros de papel de linho e seda.
Tabaco caporal francez, verdadeiro em maços de diversos tamanhos, garante-se a qualidade.
Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.
Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.
Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.
Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.
Machinas e papel para cigarros de manilha.
Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.
Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.
Phosphoros e iscas de diversas qualidades para charutos.
Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.
Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 800 rs. a libra.
Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.
Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.
Apromptam-se encommendas, encaixotam-se e remeitem-se aos seus destinos com brevidade.
Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.
Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas, está queimando os seguintes artigos abaixo declarados, todas as miudezas estão perfeitas, e o preço convida:
Caixas de colchetes a 40 rs.
Cartões de ditos a 20 rs.
Groza de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Charutos muito finos, caixa com 002$500.
Groza de botões de louça a 120 rs1 a finda 00u
Carretel de qnmao00 jnheomso ulesmursl rd
BDita itd ctoa a 320
Banha em lata com 1/2 libra a 500 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 rs.
Caixas com obreias muito novas a 40 rs.
Ditas com phosphoros especiaes o melhor que ha a 160 rs.
Pares de meias cruas pera homem a 160 rs.
Ditos de ditas muito finas a 200 rs.
Peças de franja de lãa muito bonitas cores a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Iscas para acender charutos a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 100 rs.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Ditos de lãa para meninos a 200 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas finos a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.
Peças de trança de lãa com 10 varas a 320.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino a 40 rs.
Dito grosso a 80 rs.
Cordões para espartilho a 80 rs.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Pares de meias de cores prra meninas a 160 rs.
Linha de marcar (novello) 20 rs.
Groza de marcas para cobrir a 60 rs.

Tijolos de lousa.

No armazem de materiaes de Manoel Firmino Ferreira, sito na rua da Concordia, vendem-se tijolos de lousa muito bem feitos, e proprios para ladrilhos de terraço, corredores, lojas, etc., e por preços commodos.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'aguia branca recebeu pelo vapor francez uma nova remessa das verdadeiras luvas de Jouvin, cuja superioridade é já bem conhecida por quantos as tem comprado, e será mais por aquelles que se dirigirem á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, asseverando que são as melhores e mais novas no mercado. Tem sortimento de todas as cores tanto para homem como para senhora.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

— Vende-se um terreno com 30, 40 ou 50 palmos de frente, conforme melhor convier ao comprador, tado aterrado, situado na rua do Brum, junto a fundição ingleza, com mais de 300 palmos de fundo, e prompto para se edificarem refinações, padarias, ou outros quaesquer estabelecimentos por ter excellente porto para embarque e desembarque de generos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Queijo suisso

vindo pelo vapor francez a 600 rs. a libra: vende-se na rua da Cruz n. 17.

— Vendem-se por preço commodo caixas com vidros para vidraça e chumbo em barra: a tratar na rua do Queimado n. 41.

Estampas finas e interessantes.

A loja d'Aguia-Branca recebeu mui finas, e grandes estampas, de fumo e coloridas, representando umas a morte do justo rodeado de anjos, etc., e outras a morte do peccador cercado de demonios, etc. São na verdade interessantes essas estampas para quem as sabe apreciar, pelo que se tornam dous quadros dignos de se possuir, e mesmo pela raridade delles aqui. Vendem-se a 2$000 cada estampa, na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

Barato que admira.

Vende-se no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4:
Farinha de mandioca de superior qualidade a 3$200.
Saccos com milho de 22 cuias muito novo a 3$400.
Farelo, saccos grandes, a 4$500.
Gomma muito nova e de muito boa qualidade a 3$500.
Cera de carnauba, arroba a 9$.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Roupa feita,
Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues Tavares de Mello.
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas

Sobrecasacas de panno fino obra muito bem feita, de 35$ a 40$ cada uma.
Paletots de panno fino preto, de 25$ a 30$.
Colletes de velludo preto bordado, a 12$ cada um.
Ditos de gorgurão preto a 7$ idem.
Ditos de setim macáo a 6$ idem.
Ditos de casemira preta a 5$ idem.
Calças de casemira preta fina de 12 a 14$.
Paletots de estamenha a 5$.
Ditos de alpaca preta, saccos de 4$ a 5$.
Ditos de dita sobrecasacos de 8$ a 9$.
Ditos de bambolina preta superior fazenda a 12$.
Ditos de meia casemira a 10$.
Ditos de casemira muito fina a 14$.
Um completo sortimento de paletots de fustão e brim, e calças e coletes, que tudo se vende por preço em conta.

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenes e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Labyrinthos.

Na rua da Cadeia do Recife n. 28 primeiro andar, vendem-se lenços e toalhas de labyrinthos.

Grosdenaples baratissimos

Vendem-se grosdenaples preto spelo baratissimo preço de 1$600 e 2$ o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

*R*ua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.
Pechincha que admira.

Chitas francezas cores fixas e lindos desenhos a 240 rs. o covado dão-se amostras com penhor.

Superiores fitas de velludo e de seda.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, acabam de receber de sua propria encommenda pelo vapor francez, fitas de velludo de todas as larguras pretas e de cores, sendo lisas, abertas e lavradas, de lindos padrões, que se vende por preço muito em conta, assim como fitas de chamalote de todas as cores proprias para cintos, cintos com fivela preta proprios para luto, luvas de torçal com vidrilho muito novas a 1$200 o par, ditas sem vidrilho a 800 rs., ditas de seda enfeitadas com bico e vidrilho a 2$; isto só se vende na aguia de ouro.

— Vende-se em casa de I. Mendiboure & C. rua do Trapiche, seis quartolas com excellente vinho de Bordeaux chegado a poucos dias pelo vapor francez «Navarre.»

Vidrilho de todas as cores

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se vidrilho preto, azul e branco assetinado, que se vende por baratissimo preço de 2$500 a libra, só na aguia de ouro.

Terrenos na rua do Brum

Vendem-se 30, 40 ou 50 palmos de terreno com 300 de fundo, tudo bem aterrado e proprio para se edificarem estabelecimentos de padarias, refinações, ou outros quaesquer por ter excellente porto para embarque e desembarque de generos; a tratar na rua da Madre de Deos n. 6.

— Vende-se o engenho S. José, de Bom Jadim, sito na freguezia de N. S. da Luz, moente e corrente, distante da praça 4 legoas, quasi prompto para moer com agua, com boas matas, expellente cercado, boas obras, e uma boa safra já criada: os pretendentes hajam de dirigir-se ao mesmo engenho, ou no engenho Penedo de baixo, que se fará todo o negocio á vista do comprador.

Potassa.

Vende-se a 240 rs. a libra, a superior e alva potassa do acreditado fabricante João Casa-nova, cuja qualidade e reconhecido effeito é igual ou superior a de Hamburgo, geralmente conhecida como da Russia: no deposito, rua da Cadeia n. 47, escriptorio de Leal Reis.

Farelo e milho

Saccos muito grandes e de muito boa qualidade; no largo da Assembléa n. 15, armazem de Antunes Guimarães & C.

Baratissimos jarros de porcellana.

Vende-se mui bonitos jarros de porcellana dourada, e de tamanhos não pequenos, proprios para enfeites de mesas, ornato de gabinete, etc., pelos baratissimos preços de 3$ e 4$000 o par: na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 16.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixa; a doze vintens o covado, é mais barato do qn chita, approveitem em quanto não se acabam na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

A loja da bôa-fé
na rua do Queimado n. 22
está muito sortida,
e vende muito barato:

Brim branco de puro linho trançado a 1$000 e 1$400 rs. a vara; dito pardo muito superior a 1$200 a vara; gangas francezas muito finas de padrões escuros a 500 rs.; riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado: córtes de calça de meia casimira a 1$600; ditos de brim de linho de côres a 2$ rs.; bretanha de linho muito fina a 20$, 22$ e a 24$ rs. a peça com 30 jardas; atoalhado d'algodão muito superior a 1$400 rs. a vara; bramante de linho com 2 varas de largura a 2$400 a vara; lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$400 a duzia; ditos maiores a 3$; ditos de cambraia de linho a 6$, 7$ e 8$ rs. a duzia; ditos bordados muito finos a 8$ rs. cada um; ditos de cambraia de algodão com bico largo de linho em volta a 1$280; ditos com renda, bico e labyrinto a 2$000; e além disto, outras muitas fazendas que se vendem muito barato a dinheiro a vista: na rua do Queimado n. 22, loja da Boá é.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casémira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Luvas de torçal para senhora e meninas

Vendem-se luvas de torçal com vidrilho para senhora a 1$280, ditas sem ter vidrilhos para meninas a 1$ o par, ditas de seda preta enfeitadas a 2$, e ligas a 1$600: na rua do Queimado oja de miudezas n. 33 da boa fama.

Filó preto.

Vende-se filó de linho preto liso pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Farelo.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, na loja de fazendas de 4 portas n. 56, vendem-se saccos de farelo barato para acabar, saccos grandes.

Na rua do Aragão n. 15,

vendem-se continuamente os melhores e mais bem sortidos bicos e rendas, rendas e bicos da terra, que á vista do preço e qualidade ninguem deixará de comprar: na rua do Aragão n. 15.

Novas cartas de A B C.

Vendem-se cartas de A B C, augmentadas por Maria Bartholeza da Conceição, contendo quasi o triplo dos dephthongos que contém as actuaes em uso; os meninos com muita facilidade a comprehendem e lhes facilita a leitura. Alem do augmento indicado, contém muitos nomes de objectos de que os mesmos estão ao par, e tambem nomes proprios; a qual é concebida da maneira seguinte:
1.ª—de uma syllaba ou ba etc.
2.ª—duas syllabas e nomes etc.
3.ª—tres syllabas e nomes etc.
4.ª—quatro syllabas ou Polissyllabos etc. Esta carta poupa aos pais de familia grande parte do importe que gastavam, porque os meninos não aprendiam todos os dephthongos, por isso se embaraçavam com qualquer leitura por mais facil que fosse. O melhoramento para a leitura que esta carta ha de produzir é infalivel, segundo a experiencia. Assim que elles a comprehenderem, com muita felicidade comprehenderão qualquer leitura. Preço 320 cada uma. Quem deixará de gastar esta diminuta quantia para poupar outras maiores, e as vezes com tão pouco augmento? Defronte da matriz da Boa Vista n. 84.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditas com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisus de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos ps preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Cassas
padrões de organdys

A 240 rs. o covado: na bem conhecida loja da rua do Queimado n. 46, de Goes & Bastos.

Enfeites de cabeça muito barato para chegar a todos

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1, vende-se enfeites pretos de vidrilho pelo baratissimo preço de 2$, ditos de velludo de escama a 4$, ditos de trança a 3$, assim como luvas pretas de torçal com vidrilho, ditas de seda pretas e de cores, assim como pulseiras de continhas, ditas de missanga de cores, e gollinhas muito lindas de vidrilho: tudo se vende por baratissimo preço para acabar.

Pechincha para a quaresma.

Manteletes de grosdenaple e da filó de seda pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 5$, 8$, 10$ e 12$: na rua do Queimado n. 44.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

Superiores manteletes.

Vendem-se superiores manteletes pretos ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 35$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

*C*aes do Ramos armazem n. 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Loja das 6 portas
EM
Em frente do Livramente
Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Cabriolet.

Vende-se por muito barato preço a prazo ou á vista um excellente cabriolet americano com 4 rodas, em optimo estado: a tratar na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Casa terrea.

Vende-se nma casa terrea feita a moderna, com 4 quartos, gabinete, quintal, cacimba e cozinha fóra, em chãos proprios, com 30 palmos de frente, e um terreno junto a mesma com 30 palmos de frente e 125 de fundo: a tratar na rua do Nogueira n. 21.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500
Ditas de ganga de cores	3$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500

Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho	2$200
Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Camisas de meias	1$000
Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

LIQUIDAÇÃO
DE
Calçado barato na rua larga do Rosario n. 32.

O dono deste estabelecimento tendo em vista acabar com todo o calçado até o fim de março, expõe ao publico pelo preço abaixo:

Para homens, senhoras e meninos.

Borzeguins de bezerro de Melié a	10$000
Ditos de Nantes sola patente	9$000
Ditos de dito sola fina	8$000
Ditos dito de dito	7$000
Ditos francezes de lustre de 6$, 7$ e	8$000
Ditos todos de duraque	6$500
Ditos de couro de porco a	5$000
Sapatos de lustre a 3$ até	5$000
Ditos de bezerro a 3$500 até	5$000
Ditos de dito de 2 solas	4$000
Ditos de 1 sola com salto	3$000
Ditos de 1 sola sem salto	2$500

Borzeguins de setim branco	6$000
Ditos de duraque dito	5$500
Ditos pretos	5$000
Ditos de cores	4$000
Ditos de cores panno de duraque	4$000
Ditos dito de dito	3$000
Ditos de cores para menina	3$000
Ditos de dito todos de duraque	3$000
Ditos de dito dito	2$500
Sapatos de trança para meninos de 1$ a	1$200
Ditos de lustre para senhora	1$280
Ditos de trança francezes para homem	1$000

PROGRESSO
8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem, tendo resolvido augmentar seu estabelecimento com todo aceio para melhor commodidade de seus numerosos freguezes, e como para esse fim lhe seja preciso desfazer-se da maior parte dos generos existentes, acha-se, portanto, disposto á vendê-los por menos do que em outra qualquer parte, e em proporção dos abaixo mencionados, poderão julgar todos os mais, affiançando-se-lhe a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos ultimamente chegados neste vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Chocolate dos mais acreditados fabricantes da Europa a 900 rs. a libra.

Marmelada imperial do afamado Abreu, o de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de soda com differentes qualidades a 1$600 rs. cada uma.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha no mercado a 2$500, 2$ e 1$600.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. em porção se fará algum abatimento.

Figos de comadre em caixas de 16 libras a 2$ e a retalho a 200 rs. a libra.

3$000.

A superior farinha de mandioca vende-se ao modico preço de 3$000 a sacca, a dinheiro em porções de 10 saccas para cima, para acabar; no armazem de Francisco L. O. de Azevedo, rua da Madre de Deus n. 12.

— Vende-se uma vacca de raça tourina por 50$: no sitio de Antonio Leal de Barros, na rua de João Fernandes Vieira junto ao Manguinho.

— Vende-se o engenho Serraria situado na freguezia do Cabo; a tratar nesta praça com o Dr. Augusto Frederico de Oliveira.

— Vende-se um negro carreiro, possante: na rua do Queimado n. 44.

— **Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Josnston & C. rua da Senzala n. 42.**

Góes & Bastos.
Rua do Queimado n. 46.

Tendo os annunciantes conseguido elevar este estabelecimento a um engrandecimento digno desta grande cidade, apresentam á concurrencia deste illustrado publico, o mais moderno, variado e escolhido sortimento de roupas diversas e de fazendas escolhidas para todas as estações. Sempre solicitos em bem servir aos seus numerosos freguezes não só em preços como em brevidade, acaba de augmentar o pessoal de sua offina, sendo ella d'ora em diante dirigida pelo insigne mestre LAURIANO JOSE' DE BARROS, o qual os seus numerosos freguezes podem procurar na loja n. 46 ou no primeiro andar do mesmo estabelecimento, assim pois em poucos dias se apromptá qualquer encommenda, quer casaca, quer fardões dos Srs. officiaes de marinha e exercito. Outro sim recommendam aos Srs paes de familia grande sortimento de roupas para meninos de todas as idades.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençoes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma

DE
Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe toda e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cassas de côres.

Ainda se vendem cassas de cores fixas, padrões muito bonitos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, e mais barato que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa fé.

E' baratissimo!
Rua do Crespô n. 8, loja de 4 portas.

Cassas de cores fixas miudinhas a 240 rs. o covado, cambraia, organdys lindos desenhos a 400 rs. o covado, e chitas largas finas de 240, 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas por baratissimo preço: dão-se amostras com penhor.

Para desenho.

Mui bonitas caixinhas envernizas, com tintas finas, lapis, pinceis, e os mais necessarios para desenho. E' o que de melhor e mais perfeito se tem visto aqui em tal genero, e vendem-se a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$ e 14$: na rua do Queimado n. 16, loja d'Aguia-Branca.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannes a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, ças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas emeias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Só no largo da Alfandega n. 18.

Farinha superior a 3$520.
Feijão branco e mulatinho;
Macarrão, talharim e letria,
Só é barato a 5$ e 8$000 rs.

Franjas.
Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Vendem-se franjas pretas com vidrilho ou sem elle, de lindos padrões, que se vende muito barato, ditas de cores de todas as larguras e por todos os preços, ditas de linho tanto de cores como brancas, ditas com bolota e sem ella para cortinados ou para toalhas, e para panno da Costa, tudo isto por preços que admiram, e só se vende na loja d'aguia de ouro na rua do Cabugá n. 1 B.

Pennas d'aço.

A loja d'Aguia-Branca recebeu um grande sortimento de pennas d'aço de differentes qualidades as quaes está vendendo de 500 a 1$000 rs. á grosa. E' o mais barato possivel: na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca, n. 16.

Cheguem áloja da Bôa fé

Chitas francezas muito finas de côres fixas a 280 rs. o covado; cambraias francezas muito finas a 640 rs. a vara; idem lisa muito fina a 4$500 e a 6$000 a peça com 8 1/2 varas; dimuito superior a 8$000 a peça com 10 varas; dita fina com salpicos a 4$800 a peça com 8 1/2 varas; filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara; tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara; e outras muitas fazendas que, sendo a dinheiro, vendem-se muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços muito finos proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas a 5$000 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Sortimento de chapéos
Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas.

Chapéos pretos francezes de superior qualidade a 7$.
Ditos dos mais modernos que ha no mercado a 9$.
Ditos de castor pretos e brancos a 16$.
Chapéos lisos para senhora a 25$.
Ditos de velludo côr azul a 18$.
Ditos de seda para meninas ricamente enfeitados a 8$.
Ditos ditos para menino a 5$.
Lindos gorros para meninos a 3$.
Bonets de velludo a 5$.
Ditos de palha muito bem enfeitados a 4$.
Chapéos de sol francezes de seda a 7$.
Ditos inglezes de 10$, 12$ e 13$ para um.

Paletós.

Vendem-se paletós de panno preto fino, muito bem feitos a 22$ rs.; ditos de brim branco de linho a 5$ rs.; ditos de setineta escuros a 3$500, é muito barato, aproveitem: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Para marcar roupa.

A loja d'aguia branca recebeu a apreciavel tinta para marcar roupa, a qual por sua bondade se torna necessaria a todas as familias, porque com ella se previne a perda das peças, e é muito melhor e mais commodo que a marca com linha. As caixinhas trazem 2 frasquinhos, e dellas se vê o modo facil e seguro de que se servirá a pessoa para marcar; custa cada caixinha o diminuto preço de 1$600: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Bonets de gorgurão avelludado.

Vendem-se mui bonitos bonets inglezes de gorgurão e velludo, mesclados e de mui bonitos padrões a 1$500. Esses bonets por suas boas qualidades e muita duração tornam-se mui proprios para os meninos de escola, e mesmo para passeio; assim como outros bonets de palha e panno fino, etc., etc., e mui bonitos a 2$500, 3$ e 4$, o melhor possivel: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Franjas de seda com vidrilhos e sem elles.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello e variado sortimento de franjas de seda de differentes larguras e cores, inclusive a preta, tanto com vidrilhos como sem elles, e das larguras de um dedo até meio palmo, aos preços de 500 rs. a 2$500 a vara; á vista do comprador todo negocio se fará para apurar dinheiro: na rua do Queimado n. 16, loja d'aguia branca.

Enfeites de vidrilho a 2$.

A loja d'aguia branca está vendendo mui bonitos enfeites de vidrilho pelo diminuto preço de 2$: em dita loja, rua do Queimado n. 16.

Gomma do Aracaty.

Vende-se excellente gomma do Aracaty; na rua da Cadeia do Recife, primeira andar, n. 28.

Admiração
a 1,900 cada um.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, vende-se lençoes de linho muito fino pela pechincha de 1,900 rs.

Bonitas figuras
de porcellana dourada a mil réis.

A loja d'aguia branca está vendendo mui bonitas figuras de porcellana dourada, de um palmo de altura, proprias para enfeites de mesa, ornato de gabinete, etc., etc., a 1$000 cada uma. Na verdade admira tal obra por tão diminuta quantia, e para se conhecer da barateza é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que vendo comprará.

— Vendem-se por preço commodo uma porção de toneis de varios tamanhos, muito proprios para depositos de mel, ou para as destilações dos engenhos, assim como para depositos de agoa em casas particulares: para ver e tratar, na loja da rua do Queimado n. 41.

— **Na cocheira do Sr. major Quinteiro estão para vender-se dous cabriolets de 4 rodas, muito maneiros e em bom estado.**

CALÇADO.
45 — Rua Direita — 45

Por sem duvida que o Sr. ministro da fazenda está despeitado com os delicados pés das nossas amaveis patricias! Prova-o bastante o augmento de 160 % nos direitos que pagam as botinas de senhora em relação ás de homem que apenas tiveram o de 25 %! S. Exc. deseja que ellas troquem uma bem feita botina *joly*, por algum chinelo mal amanhado, encosturado de pôpa á prôa, afim de obstar a que ostentem com garbo o mimoso pé da bella pernambucana, que não tem rival nas cinco partes do mundo. Mas S. Exc. tem de encontrar uma opposição firme e energica no proprietario do estabelecimento da rua Direita n. 45, que não quer vender as suas botinas a 7$000 como S. Exc. pretende, e sim pelos preços seguintes:

Borzeguins para senhora.

Joly (com brilhantina). . .	6$000
Dito (com laço e fivella). . .	5$500
Austriaco (sem laço). . . .	5$000
Joly (garpa baixa).	4$500

Para menina.

De 23 a 30.	4$000
De 18 a 22.	3$500

Para homem.

Nantes (2 baterias). . . .	10$000
Francezes (diversos autores. .	9$000
Inglezes de bezerro, inteiriços	9$000
Ditos (cano de pellica). . .	8$ 00
Ditos vaqueta da Russia . .	8$500
Ditos pernambucanos . . .	6$000

Sapatões para homem.

2 baterias (Nantes).	5$600
1 bateria)Suzer).	5$200
Sola de bater (Suzer). . . .	5$000
Meios borzegins (lustre). . .	6$000
Sapatões (com elastico). . .	5$000
Ditos para menino . 5$500 e	4$000

Muito calçado bem feito no paiz por preços baratissimos: assim como couro de lustre, marroquins, bezerro francez, courinhos, vaquetas preparadas, sola, fio etc. em abundancia e muito barato.

Potássa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 15, vendem-se os seguintes generos:
Farelo muito bom.
Cadeiras genovezas, singelas e de braços.
Tijolos de marmore de 8 e 9 pollegadas.
Um banheiro de dito grande.
Licores finos em garrafas de crystal, por commodo preço.

SYSTE MA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas edo carregadas de sua venda em toda a America n-Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruze n. 1.

Pechincha!!!

Aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra: vende o Brandão, na Lingoeta n. 5.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo de Lisboa superior, chegado ultimamente, a 4$ e 5$ por sacca.

Aos senhores de engenho grande reducção.

Braga, Silva & C., achando-se em liquidação, e para fecharem contas, resolveram fazer uma grande reducção nos preços das moendas, e meias moendas de todas as dimensões existentes no seu armazem na rua da Moeda (Forte do Mato).

Os compradores queiram dirigir-se ao escriptorio n. 44, rua do Trapiche.

Recife, 11 de março de 1861.

Telhas de zinco.

No armazem de materiaes de Manoel Firmino Ferreira sito na rua da Concordia, ainda existe uma porção de telhas de zinco que se vende por menos preço para liquidação.

Escravos fugidos.

— Desappareceu desde o dia 5 do corrente de casa de seu senhor o escravo de nome Primo, cor acabocolada, marcas de bexigas, dentes da frente arruinados, baixo e alguma cousa grosso do corpo, é filho do Maranhão, e consta que anda ao ganho para os lados da ribeira: quem o apprehender e conduzir á rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar, receberá 20$ de gratificação.

— Ha tres dias que anda ausente o cabra Francisco, escravo de Antonio de Moura Rolim com os signaes seguintes: alto, espadaudo, nariz grande, ventas muito redondas, falla compassada, e é canhoto: quem o pegar traga-o á rua do Queimado, sobrado amarello n. 31, que será recompensado. Presume-se que ande pela Soledade, Santo Amaro, ou mesmo no bairro do Recife, onde costuma ganhar.

— Fugio no dia 14 a escrava Ignez, negra fula, representa ter 17 annos, pouco mais ou menos, levou vestido um roupão de chita escura, com chales encarnado, e sahio com um vestido de cassa rôxa, feito uma trouxa de baixo do braço, indo calçada. E' negra acostumada a fugir para as bandas de Iguarassú, d'onde foi vendida pelo Sr. Sebastião de Mello Rego, a quem pertenceu: quem a pegar ou della der noticias ao abaixo assignado, na rua do Trapiche n. 11, será recompensado convenientemente.

Augusto Pinto de Lemos.

— Desappareceu no dia 13 do corrente mez um mulatinho de nome Paulino, com os signaes seguintes: cabello crespo e cortado rente, pés seccos, nariz chato, camisa de algodãozinho grosso, calça de linho desbotado, olhos pretos, bonet de casemira cor de café, parece ter 12 a 14 annos de idade: quem o pegar, dirija-se a rua de Santo Amaro n. 14, que se recompensará.

200$ de gratificação.

Fugio no dia 28 de outubro de 1860 da refinação da rua Nova de Santa Rita, de José Alves Guimaraes, n. 53 um moleque por nome Antonio, crioulo, de idade de 18 annos pouco mais ou menos bem preto, bem parecido, bem fallante, é nafico de um quarto, parecendo o pé desse lado mais pequeno que o outro, tem uma sicatriz em uma das canellas, diz elle ser de um estrépe e que é essa a ferida que o faz mancar quado anda, foi comprado a 20 de outubro de 1860 ao Sr. Manoel Leocadio de Lima, este o vendeu por ordem de seu pai o Sr. Julião Leocadio de Lima morador em Goiabira, consta que este senhor o dera por compra em Tabaiana, supõe-se ter a companhado alguns matutos que costumam cenduzir sál para o lado de Goiabira, porque no dia de sua fuga, esteve com o escravo do Sr. vigario da Boa-vista, e estes disseram que elle tinha hido em um armazem de sal ver um companheiro que lá tinha: Pede-se aos Srs. capitães de campo, e mesmo as pessoas particulares a descuberta de tal moleque, que serão gratificados com 200$ a quem o entregar a seu senhor, ou na Parahyba ao Sr. Antonio Alexandrino de Lima, ou Braz José Velho de Lima, ou dá-se 100$ a quem der delle noticia certa.

Gratifica-se com 100,000 réis.

Ausentou-se de casa do abaixo assignado, morador em Goianna, rua do Meio, taberna n. 64, de baixo do sobrado que volta para a ribeira, no dia 26 de fevereiro proximo findo, a escrava Ignacia, crioula, a qual tem os signaes seguintes: idade de 30 annos, bastante alta, secca do corpo, cor avermelhada, nariz e beiços grossos, bocca grande e fallas brandas, quando se ri abre bastante a bocca, e quando carrega peso entorta um pouco o pescoço, andar moderado e dengoso; levou comsigo toda a roupa que possuia, tem bons vestidos e com babados, panno fino, algum ouro, vestidos velhos e panno da Costa, costuma andar calçada, tem semblante sizudo, e quando lhe parece diz que é forra ou que tem dinheiro para sua liberdade, mas nunca lhe foi visto. Esta escrava nasceu no sertão do Pombal, d'onde veio com idade de 14 para 15 annos, foi comprada por Joaquim José da Costa, morador nesta cidade, que a possuia ha 14 annos, e duante este tempo o mesmo Sr. Costa tem morado nos lugares seguintes: Tegicupapo, Praia de Carne de Vacca, Ponta de Pedra e ilha de Itamaracá; outros lugares ha que ella tem parentes e conhecidos, e até poderá dizer que ainda pertence ao dito Sr. Costa, para assim se não tornar suspeita. Roga-se portanto as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo que da dita escrava trouxerem noticia, de apprehenderem e a levarem a seu senhor no lugar acima designado, e em ausencia deste por estar proximo a retirar-se para o Recife, a poderão fazer a seu cunhado o Sr. Thomaz Antonio Guimarães, Antero Militão Guimarães, ou Luiz José de Miranda; no Recife ao Sr. Luiz Antonio dos Santos Pereira, na rua dos Martyrios n. 36. Se alguem tiver della noticia, mesmo estando em lugar que a não possam pegar por temerem o patronato, basta que seja vista por tres pessoas que em juizo provem este facto, que receberão a gratificação acima. Desde já protesto com todo o rigor da lei haver percas e damnos, e punir o crime contra quem quer que tenha tal procedimento: tambem se vende a dita escrava mesmo ausente, pela quantia de 1:200$, dentro do prazo de 15 dias, contados da data deste meu annuncio. Goianna 10 de março de 1861.

José Gomes Ferreira da Silva.

— No dia 30 de janeiro do corrente anno, fugio do engenho Cruçahi da comarca do Páo d'Alho um escravo de nome Virissimo com os signaes seguintes: cór preta, reperesenta ter 35 annos de idade, alto espadaudo, pés grandes, nariz apapagaiado, e pequeno, falla um pouco atrapalhado, tem falta de dentes na frente, quanando curva as pernas, muito possante e esperto, e é de nação Angola; suppõ-se andar pelo engenho Arepibú da freguezia da Escada, ou em Areticum em Barreiros; pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o aprehenderem e de o cenduzirem ao engenho Cruçahi ou na cidade do Recife na rua da Cruz n. 62 terceiro andar, onde serão gennerosamente recompensados e protesta-se contra quem o tiver acoitado.

100$000.

Fugio no dia 14 de dezembro do anno proximo passado, um negro de nome Felippe, escravo de Francisca Rosa Pereira dos Santos Bezerra, moradora em terras do engenho do Curado, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr fula, alto, secco, pouca barba, pés grossos e mais pretos do que a cara, pernas mal feitas, olhos brancos e papudos, dentes pequenos, cabeça pequena, duas fallas e muito mansa, e quando olha para qualquer pessoa fita os olhos e não perteneja, nadegas grandes e empinadas, levou calça preta de casemira nova, paletot de alpaca tambem preta, chapéo da moda de massa de côr, sapato de couro de lustre, camisa de madapolão nova, e tambem de baêta verde já velha aberta, e tambem de algodão azul, chapéo de massa côr de chumbo já velho; é de suppôr que em viagem elle não ande com a roupa nova e sim com a velha por ser mais propria: a pessoa que o trouxer ao referido engenho ou á rua Augusta n. 21, receberá a quantia acima.

—**Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um pareceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosamente.**

Litteratura.

Francisco II e a defeza de Gaeta.

Fernando II de Napoles será classificado pela historia como despota feroz, mas dotado de qualidades proprias para manter-se no throno. Astuto, sagaz, energico e constante ,symbolisou por largos annos o prototypo do absolutismo triumphante contra as tentativas liberaes.

Vergou em 1848, para no primeiro ensejo favoravel fazer ir pelos ares a constituição que lhe fôra imposta, enviando á grilheta e ás infectas masmorras *Poeiro, Settembrini, Avitabile*, e centenas de distinctos patriotas. Nunca deixou de entender-se com o clero, com a alta aristocracia do paiz, e com a plebe, entre a qual se fizera popular pelos seus modos francos, para contar com apoio no momento critico.

Habil na superintendencia das finanças, elevou ao maior auge o credito do seu thesonro, tornando indefectivel a satisfação dos compromissos, entretendo um exercito numeroso e bem galardoado, em cujas fileiras havia 12,000 Suissos de provada fidelidade. Elevou ao mesmo tempo a marinha á um pé respeitavel, reunindo vasos sufficientes para accudir á Sicilia, á Calabria, aos Abruzzios, onde quer que a revolta erguesse o collo.

Convicto na excellencia do seu systema, arcou com a França e a Inglaterra ácerca das reclamações para fazer reformas. Declarou que governaria Napoles como se lhe antolhasse, sem curar das importunações estrangeiras. E viu partir com sobranceria os representantes das duas potencias occidentaes.

Instituiu uma policia omnipotente, que devassava os domicilios sem attenção á jerarchias, que prendia, desterrava e vexava sem dar satisfações á pessoa alguma. *Ajossa, Maniscalzo, Campana* e outros myrmidões, eram o terror das familias, os arbitros da sorte dos cidadãos, os infatigaveis perseguidores da menor aspiração liberal.

Nove milhões de habitantes foram arrebanhados como outros tantos carneiros, tremendo á cada momento de serem marcados como victimas, dando entrada á hypocrisia, á corrupção, ao desfallecimento moral, aos vicios que gangrenam um povo, e o predispõem para cahir nos desregramentos da hedionda anarchia, logo que alguem lhe quebra as algemas dos pulsos.

Esse *alguem* difficilmente poderia progredir durante a vida do inaugurador de tal methodo de governo. Rapido como o raio para anniquilar seus inimigos, Fernando affogou em sangue a revolta da Sicilia em 1849, enforcou sem a menor demora Agesiláu Milano em 1856, e fez destroçar em 1857 a expedição de Pisacane e de Nicotera.

Parece que elle nutria o presentimento de que não teria herdeiro para continuar a sua carreira. O principe real, Francisco Maria, filho de Maria Christina de Saboya, nascido em 16 de janeiro de 1836, nunca se lhe affigurou adequado para comprehender o seu mecanismo politico. Esse principe enfesado, rachitico, irresoluto foi constantemente affastado do tyrocinio dos negocios. Contava 19 annos de edade, e o pae deixava-o entreter-se com bonecos, sem curar de inicia-lo nas arduas doutrinas da sciencia governamental. Escreveu-se mesmo, que Fernando experimentava pouco sympathia pela prole da Piemonteza; e que as suas affeições convergiam para os descendentes de Maria Thereza d'Austria, sua segunda mulher.

Mas, para em tudo ser feliz, Fernando II finou-se em maio de 1859, na época em que a Italia graças á espada de Napoleão III, resurgia mais ardente do que nunca em suas aspirações de liberdade e de independencia.

Francisco II foi proclamado rei. Poucos dias decorreram antes que se conhecesse o que havia a esperar delle. Embalado em meio de lendas monachaes e de canticos das cruzadas, apresentou-se ante seus subditos na idéa de executar as normas do pae, sem o genio, sem a força do pulso, sem a coragem que as fizeram vingar. Os embaixadores de França e de Inglaterra apresentaram-se na côrte. Renovaram as sollicitações anteriores de medidas liberaes. Francisco II, que deixou nas masmorras os liberaes não amnystiados por seu pae, que escolheu mininistros impopulares e cacheticos, respondia ás instancias da diplomacia occidental, que para elle : *Constituição e revolução eram synonymos, e que antes queria ser coronel austriaco do que rei liberal!*

Um fraco rei é o incentivo das turbulencias e da guerra civil. Conhecida a indole do herdeiro de Fernando Bourbon, começou a revolta na Sicilia. Rosalino Pilo á testa de algumas centenas de paisanos armados, mostrou-se longe das cidades principaes, desafiando as autoridades napolitanas. Os frades do convento de Gancia em Palermo tentaram sublevar a cidade. Falhou o esforço em presença de milhares de bayonetas absolutistas ; e os fuzilamentos assignaram a repressão da revolta. Do continente partiram mais reforços para a ilha, e quarenta mil soldados bourbonicos pareciam desafiar quaesquer insurgentes.

Então um homem que a historia collocará entre Tell e Washington, embarca em Genova com doze mil homens. Entre elles vão Turr, Bixio, Malenchini, Sirtori, Cosenz, dignos tenentes do esforçado capitão. Verifica-se o desembarque de Marsala. Os veteranos regulares ás ordens de Landi vão espera-los á Calatafini, e ficam destroçados. Lanza concentra-se em Palermo com 24,000 homens. As camisas vermelhas assomam ás portas da cidade, subleva-se o povo, inconscio do cruel e inutil bombardeamento, e Garibaldi obriga os Napolitanos á capitular, e sahir da cidade.

Estupefacto com semelhante desenlace, o pobre rapaz que reina em Napoles, julga que é chegado o momento de affixar-se constitucional á ultima hora. Revalida o codigo do proscripto de 1848, chama aos seus conselhos gente do partido que Fernando II hostilisára. Começa á regatear e á ceder á exigencias sempre crescentes. O povo acolhe sem enthusiasmo a nova ordem de cousas, e os liberaes manifestam desconfiança e completo despreso pela pessoa do outhorgante. Muitos dos que outr'ora cahiam de joelhos ou fugiam quando elle passava nas ruas, agora lhe volvem desdenhosamente as espaduas ou carregam o chapéo na cabeça quando o avistam. Annuncia-se récita de grande galla no theatro de S. Carlos para solemnisar o juramento da constituição, dispõe-se S. M á honrar o acto com a sua presença; mas deixa de ir, porque sabe que á ordem da junta revolucionaria os espectadores sahirão pela porta fóra apenas se ostente no real camarote.

Decreta-se a liberdade de imprensa. Pululam os jornaes injuriando atrozmente o rei, atacando suas intenções, provocando suas intenções, provocando abertamente a revolta contra a sua autoridade. A velha aristocracia vendo o monarcha entregue á um partido que o detesta, e sem esperança alguma na sua firmeza para a hora da reação, emigra em massa para Civita-Vecchia e para Marselha. Resta o exercito ainda numeroso, resta a marinha. Ha quem julgue possivel limitar a acção revolucionaria á ilha da Sicilia salvando no continente a dymnastia de Bourbon,

Garibaldi desembarca na Calabria com 4,000 homens escassos, e toma Reggio. Segue para Monteleone, onde uma numerosa divisão devia disputar-lhe a passagem. Esta derrete-se assim como se haviam desvanecido as outras, continuando o dictador a sua marcha apenas acompanhado do estado-maior, acolhido em toda a parte ao som de tremendas acclamações.

Disse-se, e ainda não foi contestado, que Francisco II tentára deter Garibaldi propondo-lhe um compromisso, tendente á fornecer-lhe tropas e navios para o attaque de Veneza, comtanto que o deixasse no throno ; inepta cilada, que o caudilho popular desattendeu como lhe cumpria.

Da mesma especie fôra a proposta de alliança offensiva e defensiva ao Piemonte, que *Manna* e *Winspeare* apresentaram em Turim. O soberano, que tinha céga confiança nos preceitos da viuva de Fernando e do embaixador austriaco, julgava possivel angariar o Piemonte ao seu serviço, não para expellir da Italia os detestados dominadores estrangeiros, sim para livra-lo do irresistivel ascendente de um general cheio de prestigio e de popularidade.

As occorrencias de setembro e outubro do anno passado estão vivas na memoria de todos, e comtudo parecem fabulosas. Garibaldi viajando em caminho de ferro com os seus ajudantes para Salerno e para Napoles, encontra milhares de soldados bourbonicos, arregimentados para defeza do rei, feridos de paralysia pela attitude das povoações, e que lhe estendem a mão pedindo esmolla.

O rei cercado de ministros, de generaes, de numerosas legiões, entre as quaes quatro á cinco mil Bavaros ás ordens de *Von Michel*, não se demora na capital um instante, ao saber que Garibaldi se approxima. Amigo da Italia até á ultima, propõe que a esquadra napolitana seja enviada á Trieste. Experimenta o dissabor de vêr o alvitre unanimemente rejeitado, e fóge para nunca mais voltar.

Não é possivel exceder tamanha incapacidade. As desculpas de traições, de defecções, de abandonos augmentam o juizo sevéro dos contemporaneos. Quem não encontra uma só vós que o justifique, um só braço que o defenda, uma só dedicação que o auxilie, prova que é indigno de confiança, que sustenta uma causa perdida, que não deve continuar á reger um povo que o engeita e proscreve.

O dictador entrou em Napoles sem guardas, sem escolta, sem força armada. Era a idéa da regeneração consubstanciada n'um soldado. Foi saudado com phrenetico delirio. Notou-se que alguns regimentos napolitanos, depois attrahidos para defeza da reacção, apresentaram armas ao dictador, tocando as musicas o hymno real de Francisco II.

Se Garibaldi fosse tão perito administrador como é guerreiro insigne e acrisolado patriota, o successo seria continuado sem interrupção até aos confins do reino. Mas *Bertani, Crispi, Libertini* e *Mazzini* foram os elementos disolventes, que se gruparam em torno do chefe da revolução. A confusão, a falta de methodo, os erros politicos (entre os quaes a sancção official dada á tentativa de Agesilau Milano) fizeram cobrar animo á facção bourbonica.

Os que não poderam resistir de Reggio á Napoles, começaram á defender-se na margem direita do Volturno. Colligiram bastantes soldados para se lisongearem de recuperar o terreno perdido. Attacaram resolutamente em Santa Maria e Maddaloni contando entrar em Caserta, e occupar Napoles no dia 4 de outubro. A intrepidez de Garibaldi, dos seus subalternos, dos voluntarios, e dos primeiros Piemontezes regulares que voaram em auxilio da causa nacional frustraram de todo o nefasto designio. Os Napolitanos foram completamente derrotados. Francisco II appareceu alguns momentos á cavallo, de sobrecasaca e chapéo redondo, fazendo officio de corpo presente. Não tardou porém em ser arrojado para além do rio d'envolta com o seu exercito.

Aquelle que a orthodoxa *Gazeta da Cruz* de Berlin denomina *Salteador coroado*, e que os Italianos proclamam o heróe de Palestro e do S. Martinho, acudia á testa das tropas sardas para completar o predominio da independencia. Capua cahia depois de algumas horas de bombardeamento, entregando-se 9,000 homens prisioneiros. O grosso da phalange francisquista abandonando a margem direita do Garigliano, procurava o abrigo da famosa praça de Gaeta, que depois dos assedios de 1799 e 1806 fôra reparada, augmentada, solidificada, guarnecida de canhões raiados, reclamando com justo titulo o nome de *Gibraltar napolitana*.

Os que conhecem os recursos d'esse baluarte, e os meios accumulados para a sua sustentação, fartaram-se de annunciar que Gaeta não seria tomada senão depois de longo e porfiado cêrco. O mancebo que não pôde segurar a corôa na cabeça, declarou *urbi et orbi* a inabalavel resolução de sepultar-se debaixo das ruinas da praça, não admittindo transigencia emquanto houvesse polvora para um tiro, e pão para uma bocca. Mas os que avaliam a contextura do soldado napolitano; os que, guiados por *Lavater*, hão fitado o semblante *maricas* do herdeiro de Fernando Bourbon, não hesitavam em prever muito mais rapido desmoronamento.

O imperador dos Francezes, obrigado pelas suas relações com as potencias do norte á dar, como vulgarmente se diz, uma no cravo outra na ferradura, determinou que uma parte da sua esquadra estacionasse em Gaeta á pretexto de offerecer ao monarcha protecção pessoal, e meio de retirar airosamente, realisando entretanto uma formal intervenção em seu favor, porque obstando ao bloqueio por mar facilitava a introducção de viveres, de munições, de auxilios diversos.

Emquanto os soldados de Cialdini se dispunham á construir as baterias para o attaque, coube a palavra ao incomparavel Francisco Casella, ministro dos negocios estrangeiros do rei cercado ; e no que expendeu em largas circulares e protestos não se sabe o que admirar mais, se a má fé, a deslealdade, a perversão das noções do direito, se a frescatura com que impudentemente se adulteram os mais notorios factos.

O diplomata cita *Grotio, Puffendorff, Vattel* para mostrar que o rei Victor Emmanuel commetteu enorme violação do direito das gentes, invadindo sem prévia declaração de guerra uma potencia omiga. Mas deixa no tinteiro os preceitos do direito natural, que *Heineccio, Wolf* e *Burlamaqui* compendiaram, em virtude dos quaes os cidadãos tem indisputavel jus á egualdade ante a lei, á justiça no apreço do seus actos, á segurança no gozo de suas propriedades. Ora, Francisco II postergou, infringiu e menoscabou esses principios emquanto não veio o medo induzi-lo á mudar de rumo, sendo já tarde para evitar o naufragio.

Promessas de reformas, de garantias, de melhoramentos, de amnistias, eram arrojadas das baterias da praça aos milhares. Aos Napolitanos fallava-se em reunião de parlamentos incorruptiveis, em respeito profundo á liberdade de imprensa, em ternura pela guarda nacional. Aos Sicilianos promettia-se alfim a constituição de 1812, e até duas ou mais, como Francisco I, augusto antecessor de S. M. actual. Todavia, por singular contraste, emquanto nos documentos de Gaeta era injuriado, aggredido e calumniado o partido constitucional italiano, sem o qual as offertas ficariam lettra morta ; os absolutistas, os retrogrados de toda a Europa (que zombam de cartas, de constituições, de parlamentos e de jornaes) applaudiam sem reserva, e com o maior fervor, Francisco, seus ministros e seus satellites.

Ha mais para completar o quadro. Apenas começado o assedio de Gaeta, o governo pontificio parece nada ter poupado para soprar a guerra civil nos Abruzzios, imaginando talvez que quanto mais numerosos fossem os incendios, os roubos, as devastações, os assassinatos, maior esperança haveria de amparar o vacillante patrimonio de S. Pedro, o poder temporal do Papa.

De Roma expediram-se para os Abruzzios homens, armas, e dinheiro. A reacção apoderou-se de Civitella del Tronto e de outras povoações. Emquanto das ameias da praça de Gaeta ia pendir a bandeira tricolor italiana por hypocrita deferencia ás circumstancias, Georgi, Luvara, Lagrange, empunhavam nas montanhas de Teramo e Escoli a antiga bandeira branca, junto á qual queimavam vivos, esquartejavam e crucificavam os officiaes piemontezes prisioneiros.

Quem deixará,pois,de nutrir respeito e sympathias pelo monarcha que autorisa e incita estes embustes, estas perfidias, estes horrores ? Quem ousará negar a sincera dedicação de Francisco II ao seu povo, e o seu espirito rasgadamente liberal ?

Começando o bombardeamento contra Gaeta, o rei atreveu-se algumas vezes á deitar a cabeça de fóra das casamatas, e até á passar por mais de uma bateria. Os alcagotos, os carolas, os sachristães das folhas ultramontanas, tomados de vivissima compuncção, começam á gritar ! nunca se viu, nunca houve, nunca refulgiram coragem, valor, intrepidez em tão alto grão. Francisco II é mais do que *Rolando*, do que *Bayardo*, do que o *principe negro*. E' o homem mais destemido da Italia. E' o salvador da realeza. Ha de morrer no seu posto como um martyr sublime.

Os trabalhos do cerco começaram em fins de novembro, interrompidos muitos dias pela copiosa chuva que cahiu. A' 7 de fevereiro, o *Giornale di Roma* (onde se esmaltam de ordinario as noticias mais veridicas, conscienciosas e imparciaes) declarava, que o fogo dos sitiantes não havia causado o menor prejuizo ás batterias de Gaeta. Ora, nestes termos, achando-se ella abastecida para largos mezes, tendo uma guarnição de 9,000 homens, sufficiente para quaesquer contingencias ; não havendo brécha de consideração ; nem disposições para proximo assalto ; e entregando-se pacificamente os deffensores aos folguedos das mascaradas carnavalescas, devia suppôr-se que muitas semanas decorreriam antes de se entrever o termo de uma luta, tremenda e desesperada segundo S. M. bourbonica.

Em 1799 e 1806, quando existia o monte Suecco, d'onde a praça podia ser facilmente dominada, os sitiantes consumiram cinco e seis mezes para della se assenhorearem. Agora, que essa posição arrasada, difficultava extremamente os approches, no fim de tres mezes escassos de investimento, á 12 do mez corrente, capitula a guarnição, ficando prisioneira de guerra ; e o seu coroado chefe embarca no vapor de guerra *Mouette*.

Alguem supporá que os ultramontanos se calaram, roendo em paz o triste desapontamento, e deixando de exaltar até as nuvens o homem que debalde tentou supportar a armadura do guerreiro. O contrario aconteceu. O orgão miguelista desta capital sustenta ufano que a defeza de Gaeta é a mais brilhante deste seculo ; e uma folha com pretenções á liberal escreve que Francisco II cahiu como um heroe.

Não podomos resistir á tentação de observar ao primeiro, que a defeza mais gloriosa deste seculo é a de uma cidade aberta, sem cidadella e sem muralhas, que desde julho de 1832 até agosto de 1833, guarnecida por poucos milhares de liberaes repelliu constantemente as furiosas investidas de oitenta mil escravos. Ao segundo diremos, que heroes para nós são Victor Emmanuel, Garibaldi, Cialdini e outros, que mil vezes expozeram a vida, que dormiram nos campos alagados, que se nutriram de pão de ralla para expellir o estrangeiro do sólo italiano. O debil ente que capitulou não passa de uma vulgaridade que vae sumir-se no pélago do olvido.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

Effeitos sociaes do racionalismo.

Nonne cognoscent omnes qui operantur iniquitatem. Qui devorant plebem meam sicut escam panis ?

Ps. XIII, v. 4.

A incredulidade que actualmente impera na Europa, enchendo de sangue e ruinas a desditosa Italia, e arruinando tambem este reino fidelissimo, vae filiar-se nas delirantes bacchanaes da *reforma* mascarando-se com o racionalismo protestante e philosophico.

Não se julgue que o racionalismo seja absolutamente irreligioso ; porque aprendeu com Rousseau que não póde haver estado algum sem base religiosa : e como tem sabido introduzir-se arteiramente nos conselhos dos reis, arrecear-se-hia de perder o seu predominio se tocasse neste principio social.

Assim naquelles paizes, onde se destruiu o catholicismo, tanto na Inglaterra como no norte da Allemanha, deu-se pressa o racionalismo á substituir-lhe um simulacro de religião, uma religião de fabrica humana, uma religião elastica, como são todas as protestantes.

Até mesmo o furibundo proconsul do terror, o sanguinario Robespierre, justamente apavorado do vacuo feito na sociedade pela falta de Deus, que a republica banira, substituindo-o pela impudica deusa da razão, mandou que de novo se abrissem os templos devastados pela revolução, e que no frontispicio se gravasse : *Aqui adora-se o Ente Supremo.*

Por mais que faça o impio, é esmagado com o peso de sua fraqueza, e não póde passar sem Deus. Se chegasse á esquecê-lo, os elementos conjurados não tardariam á mostrar-lhe que nada valia, e o furor de um povo sublevado patentearia a fragilidade do seu imperio.

O impio brada por Deus quando se vê em perigo ; e bem mostra então que a natureza precisa e não póde passar sem Elle. Invoca o seu auxilio, não porque ame á Deus, mas por amor de si, impellido pelo invencivel amor da conservação.

Tal é a explicação das palavras com que o *incredulo* mostra que respeita a religião na vespera da perseguição ; porque a força da verdade é tal, que ninguem póde ultraja-la sem que primeiro lhe offereça o tributo de sua homenagem.

Mas por isso mesmo que o impio só recorre á Deus no interesse de sua impiedade, e para consolidar o seu reinado, o seu coração é dominado por um sentimento contrario, quando a religião, livre para desinvolver-se, ameaça a sua dominação.

Primeiro que tudo quer reinar : só aspira a empunhar o sceptro da opinião e a apoderar-se da direcção dos espiritos. O impio quer supplantar á Deus, e occupar o seu lugar, modelando o homem e a sociedade á sua imagem e semelhança ; e se na sua marcha encontra alguem que se lhe opponha, não podendo haver-se com Deus, descarrega a sua colera sobre os seus ministros.

Já dissemos que o racionalismo é o typo actual da incredulidade ; por isso vejam-se os seus instinctos. Carece de uma religião ; porém formada á sua guiza : precisa de padres mas que sejam bem doceis aos seus menores preceitos.

Não póde soffrer Roma ; porque é a mãe e a guarda vigilante da independencia religiosa.

Sacudiu o seu jugo suave em Wittemberg, em Genebra e Londres.

Quer sacudi-lo entre nós, como se vê pelos actos começados em 1834, e continuados sem interrupção até hoje, não tendo havido um só ministerio, que não tenha collocado uma pedra no edificio architetado nos antros das sociedades secretas.

Sacode-o o Piemonte, em nome da unidade italiana, perseguindo cruamente o clero desde o sachristão até o bispo, expellindo e roubando os religiosos de ambos os sexos, e fazendo guerra aberta, iniqua, impia, e desleal ao pae commum dos fieis para quem já prepara, insano ! as algemas forjadas por Napoleão e pelo anglicanismo.

Quer sacudi-lo Napoleão, em França, *filha primogenita da egreja*, pertendendo coarctar e escravisar o poder episcopal, e conservando o Summo Pontifice prisioneiro em sua séde de Roma, á titulo de o proteger, renovando, para vergonha de seu usurpado poder, a *protecção á franceza*, que o 1º Napoleão fez proverbial.

E' entregue o justo ás turbas dos phariseus piemontezes pelos trinta dinheiros da Sardenha e Liguria : depois da queda de Gaeta começou a paixão do vigario de Jesus Christo.

As ordens religiosas são os reductos armados do catholicismo ; porque na sua escola formam-se homens grandes pela sciencia e pela santidade. Formam-se Bernardos, Thomazes d'Aquino, e Ignacios de Loyolla, que foram os egregios e portentosos guias dos seculos que illuminaram com sua sciencia e virtude. Não se querem homens destes, em consequencia da sua grandeza, que lhes dá um poder irresistivel sobre o espirito das populações.

Poder-se-hia dizer que Luthero em Allemanha, Calvino na Suissa, Henrique VIII em Inglaterra, a philosophia deleterea do seculo XVIII em França, os revolucionarios em Portugal, Hespanha, Italia e na America combinaram ou passaram palavra para proscreverem á porfia as ordens religiosas.

A marcha é a mesma e identica por toda a parte : calumniar, expellir, roubar e assassinar.

Ora como a religião é mui forte com Roma, os racionalistas ou revolucionarios não querem Roma com a serie não interrompida de pontifices desde S. Pedro que recebeu o seu poder de Jesus Christo ; querem os reis chefes da egreja, como na Inglaterra, que o receberam da revolução e da anarchia das idéas.

Eis o fim á que miram os numerosos livretos ou folhetos que Napoleão tem mandado publicar em França e espalhar por toda a parte, para bombardear os espiritos, que a devassidão dos costumes já de antemão tem entibiado.

Desconhece a divina palavra sahida dos labios de Jesus-Christo : *Tu es Petrus et super hanc petram ædificabo ecclesiam meam et portæ inferi non prævalebunt adversus eam.*

Repara Juliano, que lá está prestes o raio que póde ferir-te ! máo grado teu terás de clamar : *venceste Galileu !*

Como a religião é mui forte e poderosa com as ordens religiosas, e especialmente com a companhia de Jesus, fonte inexhaurivel de talentos e virtudes, consagrada á todos os generos d'apostolado, e com especialidade ao da intelligencia, á quem a Providencia suscitou contra o racionalismo protestante e philosophico no momento mesmo em que orgulhosamente elevava a cabeça impura, não querem esses mesmos racionalistas e revolucionarios as ordens religiosas.

A religião possuia mais um terceiro meio de influencia, que consistia na educação da mocidade ; e naquelles paizes em que tem prevalecido o racionalismo, subtrahiram-lh'a á sua acção benefica, confiando-a a seculares, na sua maxima parte, leigos em toda a extensão da palavra.

Haverá agora alguem que não comprehenda a connexão intima das medidas tomadas pelo racionalismo contra a religião catholica, apostolica, romana ?

Haverá alguem que lhe não comprehenda o funesto e venenoso alcance ?

Será necessario que a nossa bocca profira e que a nossa penna escreva que se trata de uma questão de imperio entre o racionalismo e o catholicismo ?

E' uma luta de morte : uma luta tão antiga como a creação, e que não faz mais do que renovar-se com diverso nome, ou dispertar-se entre os dous espiritos que se disputam o mundo, o espirito de Deus e o espirito do homem.

O espirito do homem acolherá, sim, o espirito de Deus ; porém somente com a condição de que em tudo se lhe subordine.

Quer, com effeito, uma religião ; porque a precisa ao seu serviço para entreter, dominar e conter as massas ; porém não quer que tenha verdadeira influencia ; isto é — quer uma religião sem Papa, sem ordens religiosas e sem escolas.

Aqui temos explicada a religião do novo carcereiro de Pio IX ; a de Victor Emmanuel que se prepara á crucifica-lo, gritando já os seus satelites : *Tolle, tolle, crucifige eum.*

Aquelles que, sendo catholicos, temos a fortuna de crer no catholicismo, assustados com a torrente da corrupção que ameaça invadir tudo, aborrecidos das producções venenosas da imprensa racionalista, convencidos de que o movimento scientifico e industrial, com que sympathisam todas as almas elevadas, acharia no catholicismo um poderoso impulso, e uma força de moralisação que lhe falta, queremos a religião fortemente constituida na ordem espiritual.

Queremos a religião com a sua gerarchia, formidavel aos tyrannos e aos anarchistas, com a thiara por corôa, absolutamente independente no exercicio do seu ministerio apostolico, com os seus padres seculares e regulares, e com as suas escolas publicas e livres — liberrimas, animadas do seu espirito pacifico, moralisador e civilisador.

Não queremos egreja acephala e sem influencia : não queremos religião modificada ou organisada ou modificada por dictadores ou parlamentos : queremos religião divina que tenha por fundamento inabalabel a *pedra* de quem o divino Legislador disse : *super hanc petram edificabo eclæsiam meam.*

Ora o racionalismo diz : « a jerarchia ecclesiastica com o poder soberano na cupula, com as suas ordens religiosas e com as suas escolas, exercerá sempre na sociedade uma preponderancia decisiva, arrancando-nos o sceptro das mãos. Logo, guerreemos Roma ! abaixo as ordens religiosas, e a educação clerical ! »

« Separado o padre do seu chefe, orphão da sciencia dos claustros, privado da collaboração dos frades, afastado da mocidade e de todo entregue aos cuidados d'um penoso ministerio, não nos causará temores serios.

E' por isso que o racionalismo exclama : « respeito ao padre, e aos dogmas que ensina ! respeito á mesma religião ! Acaso Roma e as ordens religiosas são essenciaes á religião ? Não poderá ella passar sem tudo isso ? »

Parece que estamos ouvindo Mr. *Cagnard* elogiando o vulto pasmoso de *Robespierre* por haver decretado o *Ente-Supremo* !

Sempre religião decretada e modificada pela mão do homem !

Nós, porém, como catholicos sinceros, respondemos que o padre, na situação que decreta o racionalismo, não representa na sociedade senão um papel secundario e sem influencia alguma.

E' mister que o padre possa ser todo para todos, ensinando á todos ; porque é essa a sua missão que recebeu dos labios divinos, quando proferiram : *docete omnes gentes*. Deste modo poderá contribuir poderosamente para o rapido adiantamento da sciencia e da civilisação.

E' mister que possa caminhar, na ordem puramente espiritual, á frente da sociedade ; porque pertence ao espirito mandar ao corpo, por isso que leva comsigo o espirito de Deus.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

LIX

SUMMARIO.—Estudos sobre as marinhas estrangeiras.—As marinhas do norte da Europa.— Bibliographia.—O roteiro da costa da Bahia pelo Sr. 1.º tenente Collatino Marques de Souza.

A Hollanda, segundo se exprime Van Tenac, na historia geral da marinha, nada é por si mesma : não passa de um paiz exteril, onde falta tudo ; porém, por meio da navegação ella assegura-se a abundancia, e satisfaz ás necessidades de todas as outras nações. Não tem florestas, e não possúe bosques ; entretanto não ha outro lugar no mundo, em que se trabalhe mais na architectura naval. Não tem vinhas, e foi a escala dos vinhos e das aguas ardentes de todas as partes do universo. Em seu sólo não existem minas, nem metaes ; com tudo ahi se encontrava quasi tanto ouro e prata, como na nova Hespanha e no Perú, tanto ferro como em França, estanho como na Inglaterra, cobre como na Suecia. Produz mui pouco trigo ; porém assim mesmo tem bastante para fornecer ás outras provincias. Parecia que as especiarias cresciam nella, que os azeites eram ali colhidos, que o sal se formava em salinas suas, que as sedas, as drogas para a medecina e para a tinturaria fossem producções indigenas ; em uma palavra, ella encerrava em seu seio todas as riquezas dos dous mundos.

Não se póde com mais eloquentes expressões demonstrar o poder da industria de um povo ; nem dar um mais solemne e irrecusavel testemunho da influencia da navegação na riqueza e progresso das nações !

Tambem conforme Cesar Cantú este grande povo, cultivando o oceano em lugar do sólo, fazia de seu paiz o celeiro do mundo, sem ter campos, o armazem geral, sem nada produzir, e o banco universal, sem possuir minas.

Todos sabem que a Hollanda cujo nome se deriva de *Holland, paiz baixo, submergido*, se constitue por successivas invasões e conquistas sobre as aguas de que ficava coberta uma grande parte do anno, pelo que por muito tempo foi inhabitavel. As suas costas são batidas frequentemente por ventos violentos, por medonhos temporaes, que entumeciam as vagas de tal sorte, que ellas alterosas submergiam villas e cidades inteiras, que em um momento eram transformadas em grandes lagos, nos quaes pereciam innumeraveis victimas, e desappareciam immensas riquezas. Estas submersões eram frequentes, e ainda no nosso seculo, em 3 e 4 de fevereiro de 1825 ellas produziram novos desastres, em que se diz perderam a vida, na Gueldre, e na Frise, cincoenta e duas mil pessoas.

Estes accidentes terriveis á que é sujeito o paiz, que seria abandonado por qualquer outro povo que não fosse dotado da perseverança e energia do hollandez, o obrigaram á um freio ao mar por meio dos seus celebres diques, que são os mais ousados trabalhos hydraulicos que se conhecem, e que servem tambem de estradas nos paizes que attravessam.

Não é de sorprender que cedo se dispertasse nesse povo, que tão porfiosamente conquistava uma patria ao oceano, o gosto pela navegação, o desejo de fazer mais uteis conquistas, servindo-se para sua grandeza deste mesmo elemento, que constantemente o procurava anniquilar.

No começo do XIII seculo de nossa era é que se começou á manifestar e á desinvolver esta tendencia, que produziu resultados espantosos.

Ao principio os Hollandezes eram apenas commerciantes, e suas expedições nenhum caracter militar tinham ; porém as riquezas que começaram á adquirir, em vez de dispertar a emulação nos seus vizinhos, engendrou nestes um sentimento ignobil de invejo, que obrigou os primeiros á armar navios de guerra para proteger suas operações mercantis, e para reprimir as injustiças e delapidações daquelles, entre os quaes sobresahiam os habitantes das cidades livres e hanseaticas, especialmente de Hamburgo.

Tal foi a origem da marinha de guerra hollandeza, que chegou á ser tão poderosa no tempo dos estados geraes, em que corria todos os mares sem rival, dominando nelles completamente, até que dispertou o ciume da Inglaterra, que para faze-la reconhecer sua supremacia, sustentou tres guerras, em que o Tromp e Ruyter, principalmente por suas brilhantes victorias navaes, deram um esplendor extraordinario á esta marinha.

Este chegou até á subir o Tamisa em 1667, e á destruir muitos navios que se achavam fundiados em Chatam, o que espalhou um grande terror em Londres.

As desgraças frequentes que assolavam os Hollandezes, enraizou entre elles o espirito de associação, e do soccorros mutuos, espirito que tambem muito concorreu para a prosperidade desta nação ; porque deu nascimento á organisação da celebre companhia das Indias Orientaes, que possuia uma fróta tão numerosa como a do estado, perfeitamente armada em guerra, e como poucos paizes contavam então, a qual era um excellente auxiliar.

A terrivel guerra sustentada contra a Hespanha antes das lutas com a Grã-Bretanha, para se libertarem do jugo cruel de Phelippe II, que lhes queria dar por força a inquisição, ainda mais os habituou á vida do mar, e os tornou os mais destros e valentes marinheiros daquelles tempos ; assim como os melhores constructores de navios.

A nação, em vez de exhaurir-se nesta luta prolongada e cruel, em que não havia quartel para o vencido, cresceu, ao contrario, por meio do commercio longinquo, e adqueriu riquezas fabulosas, graças á essa industria e perseverança caracteristica de seus filhos.

O Brasil, então sob o dominio de Portugal, que tambem estava sujeito á Hespanha, era uma rica preza que todos cobiçavam, e não escapou ás vistas perspicazes dos Hollandezes.

Chegamos á um ponto da historia patria mui conhecido, em o qual, por conseguinte, não nos demoraremos.

Aqui não se poderam elles sustentar por muitos annos ; mas assim mesmo deixaram vestigios bem salientes da aptidão que tinham para colonisar, como attestam ainda bastantes obras que possuimos.

Tinha principiado a época da decadencia hollandeza : sua posição matirima abateu-se, suas colonias ficaram reduzidas, e até a Hollanda não se pôde livrar de ver-se conquistada pelo grande homem da guerra do seculo passado.

Sua marinha no principio da revolução franceza compunha-se ainda de 77 navios de guerra, entre os quaes contavam-se 22 náus de 64 peças, e doze de 50 e 60.

A companhia das Indias Orientaes tinha na mesma occasião cento e dez navios, de 10 á 60 peças.

Depois de ter passado por todas estas peripecias, póde a Hollanda constituir-se novamente em 1813, chamando para rege-la o filho do ultimo statouder, Guilherme Frederico de Orange.

Sob a direcção deste monarcha, e sob a esclarecida e liberal administração do actual, ella tem novamente prosperado, e vae assumindo a posição que lhe competia no mundo.

A marinha torna á ser o alvo de todas as attenções, e hoje já se acha elevada á 7 náus de linha, 18 fragatas, sendo 3 á helice, 13 corvetas, sendo 5 á helice, 8 brigues, 13 brigues escunas, 10 ditas á helice, 14 vapores de rodas, 3 canhoneiras á helice, 56 lanchas canhonheiras, montando todos estes navios 1914 peças.

O quadro de officiaes se compõe de um almirante, um tenente almirante, 2 vice-almirantes, 4 chefes de esquadra, 20 capitães de mar e guerra, 40 capitães de fragata, 120 primeiros tenentes, 250 segundos tenentes, 59 guardas marinhas, 134 aspirantes, 92 officiaes de saude de differentes classes, 80 officiaes de fazenda, e 6,000 marinheiros.

Esta officialida-e se divide em dous partidos distinctos ; um tendo á frente o vice-almirante Rijk, habil official que por varias vezes tem sido ministro da marinha, estima o systema francez, e trabalha activamente para estabecer na Hollanda a inscripção maritima ; o outro dirigido pelo vice-almirante Luccas, ministro tambem diversas vezes, prefere o systema inglez, e quer vê-lo implantado na marinha hollandeza ; mas ambos caminham para o mesmo fim ; a prosperidade da marinha.

Commissões de inqueritos são frequentemente nomeadas já pelo governo, que lhes propõe questões de importancia, á que ellas respondem como :

Quaes sejam os meios á empregar para conservar no futuro boas equipagens.

Porque meios se poderá manter por muito tempo no serviço marinheiros e artilheiros bem exercitados.

Se o arrolamento dos marinheiros deve ser conservado como na actualidade, ou se pódo introduzir-se nelle melhoramentos, e em que consistem.

A que numero deve ser elevado o effectivo dos officiaes de marinha nos differentes postos, para fazer face ao serviço em tempo ordinario, e desenvolver facilmente o quadro nas eventualidades da guerra. A mesma questão relativamente aos officiaes marinheiros.

Que numero de discipulos se deverá admittir annualmente na academia de marinha.

Qual o ensino mais conveniente aos aspirantes, e aos jovens que se destinam á construcção naval.

Se os viveres e sobresalentes devem ser comprados e entregues nos portos, ou em um centro.

A' que algarismo definitivo deverá fixar-se o orçamento da marinha, attendendo-se á força naval proposta para o serviço no interior e no exterior.

Quaes as modificações á fazer-se nos regulamentos relativos ás pensões destinadas ás viuvas e orphãos dos officiaes de marinha.

Basta citar estes problemas para se reconhecer o grande interesse que á elles está ligado.

Logo que as commissões dão o seu parecer, uma ordenança real põe em execução as medidas adoptadas, e assim a sorte do pessoal da marinha hollandeza, e do seu material é continuamente attendida, quer pelo ministro da marinha, que ordinariamente é profissional, quer pelas camaras, onde se sentam alguns officiaes, quer pelas referidas commissões.

Principalmente o destino das viuvas e orphãos está abrigado de toda a miseria, e os officiaes com esta garantia dedicam-se exclusivamente ao serviço do estado.

Quão longe está a nossa marinha de merecer a mesma solicitude e benevolencia !

* * *

Temos presente um folheto de 40 paginas, impresso na typographia naccional, por ordem do governo imperial com o titulo de —Roteiro da Costa do Brasil, comprehendida entre a Bahia e Todos os Santos, e a capitania do Espirito Santo, organisado pelo primeiro tenente da armada Collatino Marques de Souza.

Este trabalho é dedicado ao Sr. chefe de esquadra Joaquim José Ignacio, como um testemunho de respeito e muita consideração, já ao homem particular, já ao distincto general, digno ornamento da marinha imperial.

Seu author é um official joven ainda ; mas já conhecido vantajosamente ; porque pertence á esta officialidade nova, enthusiasta e illustrada, que está regenerando a marinha, readquirindo o brilho que ella deve ter, trabalhando por conquistar o lugar distincto que lhe está assignalado no Brasil, não se importando com os obstaculos, retemperando nelles mesmos sua força e energia, e caminhando incensantemente para o grande fim porque porfia. Unido por laços de parentesco á dous ornamentos de classe, elle perpetúa as tradicções de familia, distinguindo-se pela applicação e estudo.

Saudamos a publicação desta obra com prazer ; porque ella, além de satisfazer á uma necessidade de primeira ordem, é uma prova do merito dada por um de nossos collegas, que particularmente estimamos, e á quem dirigimos estas palavras de animação para que continue á prestar á patria eguaes serviços.

Temos algum conhecimento da costa da Bahia descripta ; porque nella fizemos muitos cruzeiros em 1852 e 53, e tomamos apontamentos que para mais tarde nos deveriam ser uteis, e pois podemos desde já declarar que, as observações do Sr. tenente Collatino são dignas de fé, e que seu trabalho actual, embora incompleto, está escripto conscienciosamente, e póde ser mui vantajoso para a navegação.

Todavia devemos dizer que não combinamos com o digno collega em considerar o porto do morro de S. Paulo perfeitamente abrigado do N. E ; porque este vento levanta ali muito mar, que fatiga bastante os navios ; egualmente reparamos que para sahir bordejando do mesmo porto ommittiu elle uma marca excellente do principio do banco João Gonçalves, marca sempre observada pelos praticos, e que consiste em enfiar dous coqueiros da costa em seguida ao môrro para o sul, com a pequena ilha que há em frente ao mesmo môrro.

Tambem á respeito de Ilheos, nos parece que o roteiro limitou-se muito, não designando as pedras que ali há e são conhecidas geralmente com os nomes de Taipis, Sororocas, além da Tapitanga que menciona, entre as quaes há canal navegavel, principalmente entre os Taipis e Tapitanga, onde achamos sempre de 7 á 10 braças d'gua, não a contecendo o mesmo entre o Ilheo verde e Taipis, e entre Tapitanga e Sororocas, que é a ultima arrebentação ao sul ; porque ahi encontram-se muitos lugares com 2 braças, e o fundo é pedrejado.

A descripção da costa de Porto Seguro, e do canal de caravellas. que comprehende a parte mais perigosa do littoral de que se occupou o Sr. tenente Collatino, está feita com a municiosidade necessaria, e facilita á qualquer navegar por ali comsegurança.

Era a tarefa mais espinhosa, e o nosso collega a desempenhou calbamente.

Julgamos dever-lhe com franqueza expôr nossas reflexões, como uma prova do apreço que nos mereceu seu bello trabalho, e da attenção que lhe prestamos.

Finalmente confessamos que nos foi mui agradavel vêr o collega dedical-o ao illustre e provecto general ; porque prestou-lhe uma homenagem que lhe era devida, como o mais incansavel protector dos jovens officiaes que, como S. S. se consagram ao adiantamento do Brasil pelo meio infallivel da marinha.

* * *

Já tinhamos mandado para o prelo a presente Resenha, quando chegou da côrte o vapor *Oyapock*, e por elle recebemos a importante e surprehendente noticia da subida do Sr. chefe d'esquadra Joaquim José Ignacio para o ministerio da marinha.

Estão satisfeitos os nossos votos ; foram realisadas no dia 3 de março de 1861 as esperanças da corporação da marinha cujo jubilo não se póde descrever.

Deus permitta que estas esperanças tornem-se flores viçosas, sazonados fructos.

De nossa parte plenamente confiamos no illustre almirante, ministro da marinha.

E. A.

PERN.— T P. DE M. F. DE FARIA. —1861.